A PONTE DA BARRA DE AVEIRO — CASO COM IMPLICAÇÕES POLÍTICAS (Pág. central)

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 173 ANO 50.º PREÇO 1$50

PREVISTO PARA SERVIR A ZONA LIMÍTROFE DE LISBOA

UM HOSPITAL NO RESTELO

Um hospital central destinado a servir toda a zona limítrofe de Lisboa será erguido nas proximidades do Restelo. A construção do estabelecimento, que será apoiado por postos de assistência, para primeiros-socorros ou permanência de doentes que careçam de exames especiais ou intervenções cirúrgicas, corresponde ao último parecer da Comissão de Construções Hospitalares, ante as dificuldades encontradas para que o mesmo fosse implantado no Lourel, perto de Sintra.

Esta informação foi prestada pelo sr. António José Pereira Forjaz, presidente do Município sintrense, numa reunião com os presidentes das treze juntas de freguesia do seu concelho, durante a qual se trataram os mais urgentes problemas daquela importante área dos arredores da capital.

O sr. Pereira Forjaz considerou de grande importancia os problemas da limpeza das povoações; do abastecimento de água ás zonas ainda não beneficiadas e ás que denunciam

(Continua na 8.ª página)

CONTINUAM VIVOS O MINISTRO RAPTADO E O DIPLOMATA

MONTREAL, 12 — (R.) — O diplomata britanico James Cross e o ministro do Trabalho do Quebec, Pierre Laporte, continuam vivos, em poder dos seus captores — anunciou num comunicado a Frente de Libertação do Quebec (FLQ).

A mensagem foi recebida depois de ter expirado o prazo de execução dos dois homens, marcado para as 2 horas (TMG) de hoje.

Antes desta mensagem ser recebida, reinava grande inquietação nos meios oficiais quanto á sorte de Laporte, que fez chegar ao Governo uma carta escrita debaixo de grande emoção e em que pedia ás autoridades para cederem ás exigências dos seus captores.

O ministro afirmava que, se os 23 presos politicos não fossem libertados conforme pretende a FLQ, isso poderia provocar o pânico e derramamento de sangue escusado.

OFERTA DE NEGOCIAÇÕES PELA RÁDIO

O ministro do Trabalho acrescentava na sua carta que estava a ser bem tratado e se encontrava de boa saude, mas por outro lado, dizia: «Insisto que a Polícia suspenda todas as buscas para me encontrar pois, se o conseguir, o resultado será uma cena de tiros da qual eu certamente não escaparei com vida.»

Cinco minutos antes de

(Continua na ultima página)

EMOÇÃO DE CARLO PONTI

ROMA, 12 — (F. P.) — Carlo Ponti, que acabava de chegar a Milão quando soube que a mulher — Sofia Loren — tinha sido assaltada num hotel de Nova York, falou a muitos jornalistas da sua emoção e surpresa.

● Ler na pág. 2

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

O «METRO» JÁ VAI NO AREEIRO

A zona de Almirante Reis conhece, desde há tempos, muitos problemas de trânsito, resultantes das obras de ampliação da rede do Metropolitano. Chegou agora a vez da Praça do Areeiro, em cuja parte central estão em actividade escavadoras. Quem venha da Avenida Gago Coutinho não pode descer a Avenida Almirante Reis. Terá de optar pela Avenida João XXI ou pela Rua Barão de Sabrosa. E, como muitos não sabem que um troço da Almirante Reis está vedado ao trâansito descendente, têm de contornar a Praça do Areeiro, o que provoca engarrafamentos

(Ler na página 9)

Para proteger o filho Sofia Loren entregou as jóias a bandidos armados

NOVA YORK, 12 — (R.) — Receando pela segurança de seu filho Carlo, de 22 meses, a actriz Sofia Loren entregou jóias no valor de mais de meio milhão de dólares (14 000 contos) a bandidos armados que ontem de manhã assaltaram o seu apartamento.

Sofia Loren com o filho ao colo. Foi para o salvar que a artista revelou aos assaltantes o local onde guardava as jóias.

Hoje, ainda abalada pelas emoções que viveu, Sofia está a tentar identificar os gatunos através das fotografias de cadastrados que a Polícia possui.

A actriz chegou a ser agarrada pelos cabelos por um dos assaltantes que, de pistola em punho, ameaçava matá-la, mas foi só quando ele perguntou «Onde está o garoto?», que ela se decidiu a entregar todas as jóias que tinha no apartamento.

Segundo a Polícia, o assalto foi levado a cabo por quatro homens armados que ás 7 horas da manhã de domingo, quando as ruas se encontravam ainda desertas, penetraram no edifício e algemaram duas criadas e dois ascensoristas, forçando em seguida o porteiro e o gerente do luxuoso edifício a levá-los ao apartamento da actriz, no 22.º andar.

NO QUARTO AO LADO

Os bandidos obrigaram o porteiro a bater á porta e a dizer que estava ali um empregado da companhia do gás para fazer um conserto. Quando a secretária de Sofia Loren entreabriu a porta, os assaltantes forçaram a entrada e agrediram-na com uma coronhada na cabeça.

Em seguida dirigiram-se ao quarto de cama da actriz que, entretanto, tinha acordado com os gritos da secretária.

Um dos bandidos perguntou-lhe: «Onde estão as jóias?».

Sofia Loren disse que a maior parte se encontrava na Europa e então o gatuno perguntou: «E o anel que você tinha no espectáculo de Televisão «David Frost Show»?».

Depois de explicar que esse anel tinha sido emprestado por uma firma e já tinha sido devolvido, a actriz mostrou algumas das suas jóias que se encontravam sobre um toucador, juntamente com outras emprestadas por uma joalharia da Quinta Avenida.

O gatuno meteu todas ao bolso e em seguida perguntou: «Onde está o garoto?».

Joseph Levine, produtor do ultimo filme de Sofia Loren, revelou mais tarde que ela ficou aterrorizada com esta referência a seu filho, que se encontrava no quarto ao lado, acompanhado por uma ama.

RISCO EXCESSIVO

A ama do pequeno Carlo Ponti Junior, ao ouvir o barulho, tinha fechado á chave a porta de comunicação entre os dois quartos, mas Sofia, receando pela segurança de seu filho, não hesitou mais e entregou aos bandidos todas as jóias que se encontravam numa gaveta.

Nenhuma das jóias estava no seguro, pois as companhias de seguros consideram a actriz um risco excessivo desde que a sua residência em Londres foi assaltada e os gatunos levaram jóias no valor de meio milhão de dólares, as quais nunca foram recuperadas.

Entretanto, seis horas após o assalto de ontem, foi encontrado um saco de papel com algumas das jóias roubadas, no valor de 10 000 dólares. Esse saco, encontrado por garotos em Nova Jersey, continha ainda o passaporte da actriz, um cheque de 15 000 dólares, um bilhete de avião e dinheiro italiano.

DE ONTEM PARA HOJE

O FUNDADOR DE SÃO PAULO

Morreu há quatro séculos em terras de além-Atlântico o missionário Manuel da Nóbrega e a data está a ser comemorada na terra onde ele nasceu. O padre Manuel da Nóbrega saiu dessas terras altas, nos contrafortes do Douro de onde haviam saído antes dele, audazes navegadores como Diogo Cão e Fernão de Magalhães, e de onde sairiam pelos séculos além milhares e milhares de emigrantes e povoadores da América, da África e do Oriente. De Sanfins do Douro, que ora lembra o missionário jesuita fundador da cidade que mais cresce no mundo, a tentacular São Paulo, partiriam muitos dos portugueses que contribuiram para a grandeza da urbe de nossos dias. As comemorações centenárias principiaram ontem, em Vila Real, sob a presidência do sr. ministro da Educação, prof. Veiga Simão. Na sessão solene falaram o presidente da Câmara Municipal, arq.º Mário Santos, o embaixador do Brasil e o ministro da Educação. Depois foi inaugurada uma exposição de pintura e fotografias do Nordeste brasileiro. À noite falaram, na sessão solene, o rev.º dr. Júlio Fragata, reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, prof. Hernâni Cidade e dr. Tito Lívio Ferreira, da Universidade de São Paulo. Hoje as comemorações prosseguem, com a presença do sr. Presidente da República, em Sanfins do Douro.

FUGA DE MORTE

Caçadores furtivos foram surpreendidos por duas patrulhas da G. N. R. de madrugada, nas proximidades de Orondinho, na região da Covilhã. Ao aperceberem-se da aproximação dos guardas, os caçadores fugiram numa furgoneta, mas surgiu-lhes outra patrulha da G. N. R. O carro não parou e um dos guardas foi apanhado em cheio pela viatura. Trata-se de António Mendes Gargia, de 43 anos, casado, natural de Aranhas, Penamacor. Morreu no hospital da Covilhã. Os caçadores foram depois identificados como sendo o comerciante Amândio Augusto Mendes, do Paul; e Alfredo Marques Ramos, da mesma localidade. Ambos se encontram já presos.

DESPISTE DE MORTE

Perto de São João da Ribeira, na estrada de Rio Maior, despistou-se um automóvel e foi chocar contra uma barreira. Conduzia o sr. José Ferreira do Rosário de 37 anos, carpinteiro, que ficou ferido assim como sua filha Leonor Rosa Ferreira, de 13 anos, enquanto sua mulher D. Rosa Rosalino Tapadas, de 36 anos, morreu no Hospital de Santarém, onde pai e filha ficaram internados. Moram na Estrada de Benfica, em Lisboa.

NA TRAVESSIA DA AUTO-ESTRADA

Ia a atravessar a auto-estrada do Norte a sr.ª D. Margarida Pinto dos Santos, de 80 anos de Mafamude de Gaia. Ia a atravessar o auto-estrada sem contar com o peso dos anos. Veio um carro que a colheu. Ainda a levaram ao Hospital de Santo António, mas morreu.

CENTRO PAROQUIAL DO CACÉM

No Cacém foi ontem inaugurado o Centro Paroquial, com três salas de aula, um salão de ginástica e de música e uma sala de convívio para crianças dos 3 aos 6 anos. A guarda de honra foi prestada por uma delegação dos Bombeiros Voluntários da Aguaiva. Depois da cerimónia houve um acto de variedades em que participaram conhecidos artistas da Rádio e da Televisão.

OMEGA

CONSTELLATION

Ω

Apresentado na Agência Oficial

TORRES Irmãos

Rua Aurea, 255 LISBOA

Administração de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

MONUMENTAL DE SANTARÉM

FEIRA DA PIEDADE

Domingo, 18

CORRIDA DA COMPETIÇÃO

Mestre Baptista – Miguel da Veiga

Galloso – Chibanga

(Novilheiro n.º 1 de Espanha) (Novilheiro n.º 1 de Portugal)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

TOIROS DE M. ASSUNÇÃO COIMBRA

«AGUAVIVA» COM BONS VINHOS DO PORTO

«Aguaviva» numa cave especializada em vinhos do Porto: o que dará?

A ideia é da Movieplay e da Cave Fonseca. Hoje, a partir das 19 horas, um «Porto de honra» servirá para apresentar aos nossos órgãos da Informação aquele conjunto musical espanhol, que tanto êxito obteve no Festival de Veneza. Doze jovens universitários dirão de sua justiça — com música e tudo.

Você vai? É na Rua Jorge Colaço. A propósito: está lá também o Manolo Díaz.

DR. MÁRIO ANDRADE

Retomou a Clínica

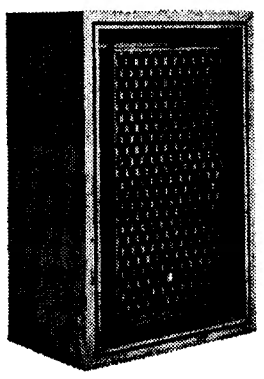
R. Alexandre Herculano, n.º 2-2.º Dt.º — Tel. 54718

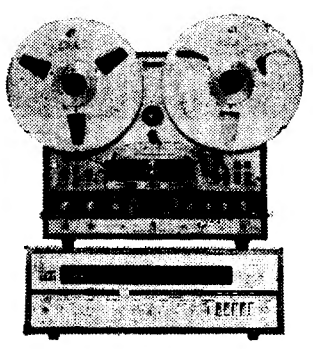
AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

•• alta-fidelidade

•• gravadores de som





REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Ondex – Representações Electrónicas, Lda.

escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TELEF 864788-864710

serv. técnico: ARCO DE JESUS 3 TELEF 88571 – LISBOA 2

LICENCIADO EM ECONÓMICAS OU DIREITO

Para exercer as funções de técnico de 1.ª em organismo oficial.

Indicar a classificação de curso, com menção das notas nas cadeiras de Economia e Finanças, bem como outras informações relevantes.

Resposta a este jornal ao n.º 606.

O GOVERNO DE NE WIN ENFRENTA DIFICULDADES CADA VEZ MAIORES

Segundo a Agência Indiana de Imprensa, 40 soldados birmaneses (entre os quais dois oficiais) foram mortos, no mês de Agosto, a norte da cidade de Lashio, no decurso de dois importantes combates de artlharia, que os opuseram a elementos do «exército independente do Estado de Kachin». Por outro lado, segundo a mesma fonte, mais de 7 mil partidários do sr. Nu e um milhar de desertores do exército ter-se-iam agrupado no Norte do país, onde beneficiariam de um auxílio chinês.

Por J.-CLAUDE POMONTI

Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

BANGUECOQUE — As notícias da Birmania não são nada encorajadoras para o general Ne Win. A ditadura militar que ele exerce, há 7 anos, não parece directamente ameaçada, mas as dificuldades têm vindo a acumular-se cada vez mais sobretudo nestes ultimos meses.

O exército birmanês sofreu vários reveses, no nordeste da União, entre Lashio e a fronteira chinesa. No fim do mês de Março, um grupo de rebeldes, provàvelmente Shans pró-comunistas, puseram em fuga a guarnição de Kyukor, pequena cidade fronteiriça. Outros recontros sérios se verificaram mais tarde, nomeadamente em Julho e Agosto, na região de Kutkai, pequeno aglomerado sito a meio caminho de Lashio e da cidade raiana de Nam-Kham, no Norte. Os nove batalhões governamentais encarregados da segurança na região foram obrigados a abandonar um sector inteiro aos seus adversários, abrigados na fronteira chinesa. Parece mesmo que beneficiam de auxílio chinês: os seus ataques de Kyukok teriam sido apoiados pelos tiros de artilharia de uma bateria montada do outro lado da fronteira.

As relações entre o general Ne Win e Pequim deterioraram-se em 1967, durante a Revolução Cultural. Por essa época verificaram-se manifestações em Rangum, no seio da comunidade chinesa, e o exército birmanês reprimiu-as sangrentemente. Desde então, Pequim não deixou de qualificar o regime de «fascista» e de rechaçar as numerosas abordagens do general Ne Win. No entanto, não se compreende bem por que é que a China apoia os revoltosos, no Norte, nos Estados Shans, que é uma região donde estão virtualmente ausentes os guerrilheiros do partido comunista birmanês. O P. C. B., na verdade, opera mais a Sul, nos montes Arakan e Pegu.

AUTONOMIA — Desde a proclamação da independência, em 1948, que Rangun emfrenta uma insurreição larvar em vários estados da União povoados por nacionalidades que reivindicam uma certa autonomia. Em 1962, o sr. Nu, então primeiro-ministro, parecia resignado a ceder parcialmente a estas exigências. Foi justamente para deter este movimento que o general Ne Win e o exército birmanês, favoráveis a um estado unitário, o expulsaram do poder e o meteram na prisão.

Daí em diante, os combates nunca mais cessaram. Mas o exército regular, que conta com cerca de 150 mil homens aguerridos e equipados pelos E. U. A., marcou alguns pontos. Os Kachins, no Norte, parecem menos belicosos, os Shans e os Karens, no Nordeste e na fronteira tailandesa pareciam menos agitados nestes ultimos tempos: finalmente, o P. C. B. já a braços com dissensões internas, parece estar a perder velocidade. A «velha guarda» comunista, a dos anos 30, cedeu o passo a pró-chineses mais vigorosos, desde os assassinatos, em 1968, de Thakin Than Tun, antigo presidente do Partido, e de Yba Tun Tin, um dos seus lugares-tenentes, morto no dia 30 de Junho deste ano. Por seu lado, o exército birmanês conseguiu, nestes dois ultimos anos, fazer a vida dura ao P. C. B. Um dirigente, encarregado das actividades do Partido nos Estados Shan e Kachin, foi feito prisioneiro no mês de Agosto.

Terá sido talvez para pôr termo á pulverização das posições comunistas que Pequim terá intervindo recentemente no Nordeste da União. Auxiliando ali os rebeldes locais, os chineses poderiam obrigar Rangum a concentrar os seus esforços contra eles e a diminuir a pressão sobre o P. C. B. Os observadores que adoptam esta tese, fazem, no entanto, notar que Rangum não caiu na armadilha. As unidades estacionadas na região de Lashio sofreram sérios reveses, mas nem por isso receberam reforços. A luta contra o P. C. B. continua a ser prioritária. Resta saber até que ponto o general Ne Win consentirá na degradação da situação no Estado Shan do Norte.

INQUIETAÇÃO — Outra fonte de inquietação para o regime, o desafio que o sr. Nu lhe lançou, no ano passado, parece tomar uma feição mais concreta. O antigo primeiro-ministro, depois de sair da prisão, em 1968, anunciava, por altura de uma visita a Londres e antes de se exilar em Banguecoque, que queria derrubar o Conselho Revolucionário Militar do general Ne Win. Na época, as suas hipóteses de vitória pareciam bem escassas. Perguntava-se como é que esse budista idealista, esse mediocre administrador, que, de repente, começava a pregar a violência, no estrangeiro, poderia perturbar a sério o governo militar, apesar do marasmo económico e social da insurreição comunista e da incapacidade de o regime encontrar uma base de entendimento com as nacionalidades revoltadas.

Depois disso, o sr. Nu, sempre popular, conseguiu reunir à sua volta várias personalidades, nomeadamente LAW YONE, ex-editor do **Rangoon Nation**, o general Clift, ex-comandante da força aérea, e Bo Let Ya, ex-ministro da Defesa. Dispõe de uma emissora, situada provàvelmente na fronteira. Criou um partido, o **Parliamentary Democracy Party**. Finalmente e sobretudo, no fim do mês de Junho, formou, com certos **leaders** dos nacionalistas Shans, Karens e Mons, uma **«Frente Nacional de Libertação para restaurar a democracia parlamentar»** na Birmânia e dotar a União de um sistema federal. O ex-primeiro ministro calcula que pode reunir um exército de 50 mil homens.

Em si mesmos, os esforços do sr. Nu não apresen-

(Continua na 18.ª página)

NOTA do dia

REVER AS REVISÕES

A SESSÃO DE AVEIRO tem de se relacionar com aquela em que, há quinze dias, o prof. Marcello Caetano esboçou as linhas da orientação que se pretende empreender através dos esquemas da Acção Nacional Popular. Aliás, no principal dos discursos agora proferidos, o do dr. Baltazar Rebelo de Sousa, que dentro daquela organização política exerce a vice-presidência da respectiva comissão central, lá se vai encontrar expressa a chamada aos pontos de ligação, como quem procura uma lógica, uma articulação e até um apoio, às recentes declarações do Chefe do Governo. Mas também o que disse o dr. Rebelo de Sousa não deve analisar-se isoladamente, sem se reparar no que disseram o dr. Homem de Melo e o dr. Vale Guimarães.

Há uma tradição de Aveiro com que se procura jogar. É a figura de José Estêvão, com a sua oratória e o conceito que se deixou ligar-se-lhe e, nos tempos mais recentes, é a posição procurada pelo actual governador civil que lhe custou, precisamente, o preço da demissão na sua primeira tentativa. Como disse o dr. Manuel José Homem de Melo, falando da cidade, «consciente, sob o ponto de vista cívico, aqui se deram as mais severas confrontações políticas que o regime enfrentou, sem que a sombra da perseguição política houvesse pairado sobre as cabeças dos protagonistas». É com esses elementos que se procura criar ou recriar um ambiente onde algumas afirmações ganhem um relevo mais nítido.

Verifica-se um esforço evidente, através dessas afirmações, no sentido de oferecer à contemplação do País uma bem desejada atmosfera de apaziguamento e compreensão. Pode até dizer-se que essa preocupação se revela como factor comum nas declarações dos três dirigentes políticos aqui referidos. As palavras «liberdade» e até «democracia real» (?) aparecem a esvoaçar por entre tanta nuvem de ideias e porventura até seria injusto supor que elas estão ali apenas para fazer vista. Pelo contrário, elas traduzem uma preocupação de convergência, aliás algumas vezes expressa e muitas vezes implícita. E não nos parece indiferente que se procure essa convergência mesmo à base de palavras que tiveram longo período de defeso.

Para além das palavras, porém, há que lhes definir o conteúdo. E aí, naturalmente, seria o acordo menos fácil. Mas não há por onde nos alarmarmos só por isso, pois bem sabemos todos que está o mundo a viver uma época de grandes revisões, tanto na experiência como nos conceitos. Em que sentido? Aí procura cada um, naturalmente, puxar a brasa à sua sardinha, mas não parece possível, onde quer que se trave o debate, dele manter ausentes os que se consideram portadores ou detentores dos mais solenes pergaminhos, cuja leitura meditada fizeram a vida inteira para lhes procurar a interpretação de sentido mais coincidente com o bem que se procura para todos. Não vai daí julgar-se, porém, que o ideal é a petrificação.

Tempo é de acabarmos, não só com este comentário, mas também, como disse o dr. Homem de Melo, «com a improvisação em política, que chegou ao ponto de termos sido governados por ilustres personalidades que faziam gala de antipolitismo militante». Já aqui se disse o mesmo. Mas para tanto, qual é o caminho? Reportou-se o dr. Baltazar Rebelo de Sousa a uma fórmula do último discurso do prof. Marcello Caetano, segundo a qual na Acção Nacional Popular pode estar toda a gente e podem-se discutir todos os temas. Já comentámos o processo, que nos parece uma espécie de ensaio de «democracia» em circuito fechado. É qualquer coisa, claro. Mas o resto do País? Quem não quiser atravessar as Forcas Caudinas? Como está no palco o dr. Homem de Melo, talvez sejam de lembrar palavras que para o seu livro, «Portugal, o Ultramar e o Futuro», escreveu o falecido marechal Craveiro Lopes: «Se é mister resolver — e bem — as presentes dificuldades, há que escutar todas as correntes de opinião portuguesa, pois só assim será possível encontrar solução verdadeiramente nacional».

RECTANGULOS da VIDA

O INIMIGO

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Tempo houve em que o inimigo estava lá fora, longe ou perto mas lá fora e era possível e aconselhável lutar com ele. Também acontecia que a luta era impossível, mas então havia a fuga. Fugir-se então disto e daquilo. Nem sempre com êxito, claro. Tentou-se. Mas como fugir de nós próprios, do assassino dentro de nós, da mão que dá a morte e que é por vezes a nossa própria mão? Suicídio, de certo modo. Suicídio, pois claro. Aqui estamos nós fazendo «hara-kiri» descontraidamente, como quem não acredita nisso, como quem tem coisas mais importantes em que pensar. É certo que ele, o inimigo, mais concretamente os inimigos, surgem constantemente, em conversa, em notícia de jornal. Eis-nos mudando prudentemente de conversa ou de notícia. Há coisas mais interessantes a discutir e os jornais têm isso de bom, há sempre por onde escolher.

O abuso do álcool conduz com frequência à cirrose e a outros males, todos o sabemos, mas continuamos oferecendo álcool aos amigos e conhecidos que nos pagam na mesma moeda, pois claro, faz parte das boas maneiras. Também oferecemos maquinalmente cigarros, somos bem educados, não? E a ideia do cancro nem sequer esvoaça por entre o fumo, que nós opomo-nos terminantemente. É que acreditar nas coisas é meio caminho andado para elas acontecerem, é dos livros, e parece que até está cientificamente provado. Andar de carro, aí está outra coisa altamente perigosa nos tempos que correm. E a pé, está bem de ver. Mas quem vai vender o automóvel por isso? Ou quem vai andar na rua constantemente preocupado com a ideia de que pode ser atropelado nesse mesmo instante?

Ùltimamente é a poluição. A coisa é tão grave, será tão grave, enfim, daqui por uns tempos, que a humanidade devia estar aterrada e pensar duas vezes antes de construir mais uma fábrica. Mas qual! As fábricas sucedem-se, multiplicam-se, o ar que respiramos cheira a tudo menos à asséptica composição que ingènuamente aprendemos na escola, as árvores são derrubadas porque o chão é precioso. Poluição, poluição... Coisas que inventam. Em todo o caso já não vai ser no meu tempo e os outros que se arranjem.

Os outros, os nossos netos ou bisnetos terão, pois, que se arranjar. Se tiverem possibilidade, claro.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLA DE BAILADO LUNA ANDERMATT

Começou já com grande afluência o novo ano lectivo da Escola de Bailado de Luna Andermatt, cujas inscrições se encerram na sexta-feira.

Como habitualmente, os cursos englobam classes de Iniciação, de Aperfeiçoamento e de Especialização, onde os alunos se preparam técnica e artisticamente na arte de bailado clássico, em horários concordantes com os seus deveres escolares e universitários.

Prestam-se esclarecimentos pelo telefone 66 10 00.

IMAGEM DO DIA

Seria injusto ocultar esta realidade: o êxito excepcional de O CLÃ DOS SICILIANOS em todas as partes do mundo, apaixonadamente aplaudido por milhares e milhares de espectadores que procuram no cinema a aventura e o «suspense». Este êxito repete-se agora no TIVOLI onde O CLÃ DOS SICILIANOS inicia hoje a sua 3.ª SEMANA. É um filme empolgante magníficamente interpretado por um elenco de primeira categoria: JEAN GABIN, ALAIN DELON, LINO VENTURA e IRINA DEMICK.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

Após 9 meses de êxito incomparável é finalmente possível atender os inúmeros pedidos de quantos só às 2.as-feiras têm tempo disponível para ir ao teatro, apresentando

HOJE, ÀS 21.45

UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

a divertidíssima sátira

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

Produção de Igrejas Caeiro

(Maiores de 17 anos)

antes da partida para o I Festival de Madrid

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores 12 anos)

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

EM ÚLTIMA SEMANA

Um mundo de surpresas

PALHAÇOS INTERNACIONAIS

BALLET

Estão abertas as inscrições para o novo ano lectivo dos cursos de bailado clássico dirigido por **Frances Scott**. E funcionam em Cascais no seu estúdio no Hotel Estoril-Sol a partir das 17 horas. Estes cursos admitem alunos a partir dos 4 anos. Nas classes mais adiantadas seguem os moldes do Royal Ballet School. Dão-se informações pelo telefone 280523.

AUTENTICIDADE • SUSPENSE • ESPECTÁCULO

PASSAGEM DE MODELOS DA LINHA AEROPORTO 70 DA CASA AFRICANA

AMANHÃ ESTREIA NO MONUMENTAL

As 21.30

NO TEATRO Telef. 55 51 33

MONUMENTAL

Hoje: Descanso da Companhia

MAIORES 6 ANOS

HARKNESS BALLET

de NOVA YORK

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

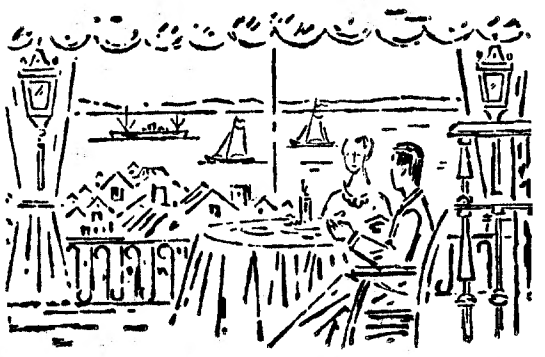
Direcção artística: REBEKAH HARKNESS

Corpo de Baile Solistas

PROGRAMA DE AMANHÃ E DEPOIS

I — RENDEZ VOUS
II — 3 PRELÚDIOS
III — TIME OUT OF MIND
IV — SOUVENIRS

Varanda do Chanceler



RESERVADO AMANHÃ AO JANTAR

PARA A AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

"Atlântica"

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 18 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A VERDADEIRA APRESENTAÇÃO DO «HARKNESS BALLET»

Dificuldades na alfândega ou no trabalho de fiscalização retardaram a entrega de grande parte do material de cena do «Harkness Ballet», originando atrasos na apresentação da Companhia no Teatro Monumental e alterações substanciais no espectáculo inaugural, que acabou por ser dado, por assim dizer, num resumo bastante simplificado...

Ao que supomos, já de posse de todo esse material, o «Harkness Ballet» pôde entregar-se, ontem á noite, ao seu primeiro programa mais ou menos tal como estava previsto. E os bailarinos também pareciam agora mais descontraídos.

A começar «Concerto de Bartok», que já tínhamos visto na véspera, mas sem os cenários e com efeitos luminosos menos eficientes. Verdade seja que os cenários, a despeito do seu mérito intrínseco (embora não excepcional) pouco adiantaram. Trouxeram, sim, um elemento visual suplementar, mas que não chega a contribuir para a intensificação estética ou expressiva da mensagem balética. Faltou-lhes um maior grau de integração, mais íntima fusão no clima da coreografia, ou a sua *necessidade* não ressaltou suficientemente. Sobre um simples fundo negro ou escuro ter-se-iam recortado talvez com vantagem as diversas evoluções dos bailarinos, até no feliz achado da composição em grupo, no início do 2.º andamento pois os recursos da luminotécnica poderiam aí bastar quanto á coreografia (de Ben Stevensen) evidencia um equilíbrio fundamental, partindo de bases clássicas. Mas o 3.º andamento é mais compósito, estilisticamente. No segundo é que reside, afinal de contas o principal fulcro de interesse da obra.

A interpretação foi extremamente correcta, com particular realce para Susan Loehr e Robert Scevers.

«Devoradores de Sombras» (música de Britten, cenário e guarda-roupa funcionais de Laurence Shields) é um bailado narrativo com fortes laivos expressionistas, a partir de um dado mais ou menos verídico: uma mulher vê-se internada num hospital de loucos pelo próprio marido. Ainda que não estivesse louca no momento do seu internamento, acaba por perder a razão. A coreografia de Walter Gore não se reveste de grande originalidade e a insistência em determinados gestos ou atitudes torna muito saliente o abuso de *clichés*. Em todo o caso, tem dignidade e o público mostrou-se-lhe largamente receptivo, para o que não pouco contribuiu a excelente interpretação de Helen Henemann.

Em substituição do *pas-de-deux* «Spartacus», que não foi dançado por Manola Asensio se encontrar doente, «Três Preludios» (música de Rachmaninoff) proporcionaram-nos alguns dos mais impressivos momentos da noite, em versões elegantes e cheias de lirismo devidas a Robert Scevers e Jane Miller.

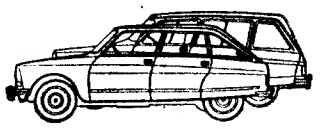
A «Suite Espanhola» é que não consegue convencer. Espanholismo *bon marché* e superficial género bilhete postal ilustrado sobretudo no «Bolero». No plano da interpretação, também não foi a mais feliz realização do programa.

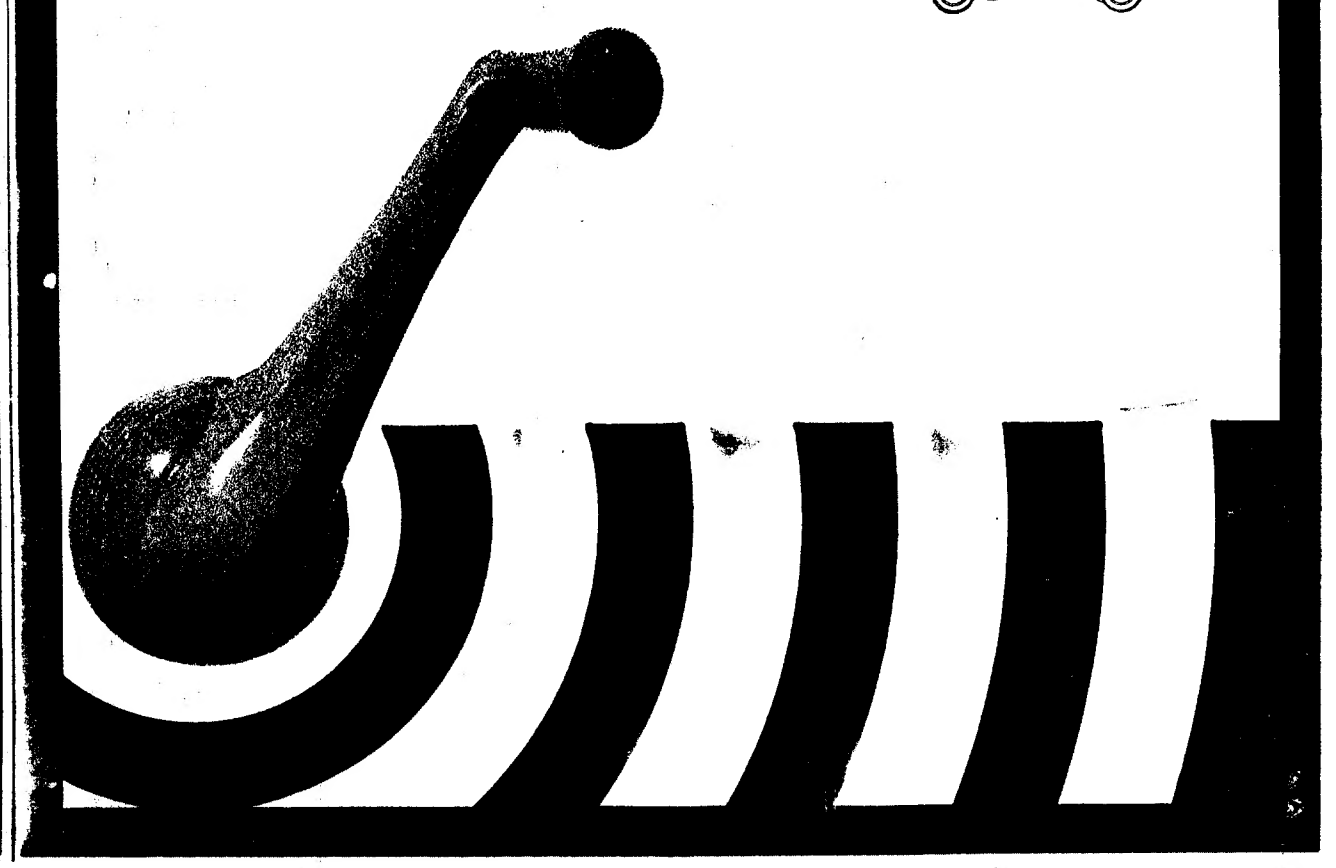
NUNO BARREIROS

ADULTOS
TEATRO ABC
Tel. 366745
HOJE: 2 SESSÕES: Às 20 e 45 e 23 h.
A FABULOSA SUPER-REVISTA
ALTO LÁ COM ELAS!
Com os popularíssimos actores
CAMILO e IVONE
O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO produção de JOSÉ MIGUEL
e plástica sensacional de
IO APOLONI
a voz de ouro de
TONY DE MATOS
LINDA SILVA
ORLANDO FERNANDES ● VITOR ESPADINHA (no «compére»)
30 MULHERES FASCINANTES!

TELEVISORES
Desde 98$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas
FRIGORÍFICOS
Desde 98$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA
ESQUENTADORES
Desde 98$80 Mensais, com montagem incluída
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Oferta de 24 pacotes SKIP
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Oferta de 16 embalagens SUN
SEM | ENTRADA
FIADOR
JOVICA
LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D Estefânia, 12-D — Telef 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

CITROËN
Festejamos o nascimento de mais um AMIGO. É já o milionésimo. Sentimo-nos felizes e com a satisfação própria de quem cumpre o seu dever. Para se produzir um milhão de carros de um modelo é preciso que ELE tenha a aceitação do público. E para isso é preciso que ELE reúna o conjunto das qualidades que fazem decidir o comprador mais exigente. Tinhamos de oferecer-lhe um presente. De escolha difícil pois o nosso AMIGO tem de tudo. Ou quase tudo! Faltavam-lhe as janelas de descer. Para um ainda maior conforto de condução. Pequeno argumento entre as suas grandes qualidades: janelas de descer e muito espaço por dentro para pessoas e bagagem, janelas de descer e o conforto e segurança Citroën, janelas de descer e travões de disco, janelas de descer e 35 cavalos, janelas de descer e a suspensão Citroën, janelas de descer e 6,5 litros aos 100 km., janelas de descer e tracção à frente, janelas de descer e... etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., mini-consumo e maxi-conforto só com o CITROËN AMI-8
ami8
COM JANELAS DE DESCER





VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Musica

Começaram as aulas da secção escolar da Academia de Amadores de Musica, com as disciplinas de iniciação musical infantil, solfejo, piano, violeta, violino violoncelo, canto, flauta de bisel, harmonia, composição acustica e história da musica, regidas pelos professores Orquídea Quartin, Luísa da Gama Santos, Aurélia Bastos, Catarina Latino, Lisete Borralho, Maria Vitória Quintas, Francine Benoit, Luís de Almeida, Fernando Cabral, Filipe Loriente, Maria Amélia Abreu e Anita Blanch.

Funciona, também, o curso de guitarra clássica, dirigido pelo professor José Nagy, e, se o numero de inscrições o vier a justificar, haverá uma aula de musica de camara.

Olga Prats e Gerardo Ribeiro em Paris

PARIS — (E.) — Com uma assistência calculada em mais de 300 pessoas, realizou-se no Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian um recital de violino e piano em que actuaram Gerardo Ribeiro e Olga Prats, para executar obras de Stravinsky, Mozart, Paganini, Flaviano Rodrigues e Brahms.

Entre a assistência ao recital viam-se músicos, críticos, professores e estudantes, que aplaudiram demoradamente Olga Prats e Gerardo Ribeiro, este último violinista bolseiro da Gulbenkian.

Curso internacional de piano

PORTO, 12 — Sob a direcção do prof. Vlado Perlemuter, do Conservatório Nacional Superior de Paris, efectua-se, depois de amanhã, ás 14 horas, no Teatro de Bolso da Academia Parnaso, a abertura do III Curso Internacional de Piano do Porto, que tem a colaboração da Câmara Municipal e de outras entidades da região.

Estão inscritos cerca de vinte pianistas de vários países, entre os quais, Maria Isabel dos Reis Ferreira da Rocha, Madalena Soveral Torres, Fernanda Adelina Soares e Jaime Jorge da Mota (portugueses); Anne Marie Mennet Soares (suíça), Tamy Yooshdura (japonesa), Eleanor Wong (chinesa), Cornélia Adriana Ambachtsher holandesa), Barbara Anne Geary (norte-americana), Agustin Vergara Munoz e Maria Pilar Gallo (espanhóis).

UM RECITAL EM ALVERCA COM POEMAS E BALADAS

ALVERCA, 12 — A secção cultural das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico realiza amanhã à noite (22 horas), no Cine-Teatro Avenida, o seu quinto recital de poesia. Na mesma ocasião será inaugurada uma retrospectiva do falecido pintor Júlio Santos.

O recital inclui uma panorâmica da poesia infantil portuguesa, homenagem a João Villaret e apresentação de Deniz Cintra com baladas. Serão ditos poemas, entre outros, de Florbela Espanca, António Botto, Manuel Bandeira, Reinaldo Ferreira, José Gomes Ferreira, António Gedeão e António Cairu. A colaboração está a cargo de Inez Blasco, Luísa Blasco, António Cairu, Helder Guerreiro, Américo Gomes, Artur Gomes, António Bello e Joaquim Freitas. Como complemento actua um grupo de mimos a ilustrar os poemas.

Após o recital há uma passagem de modelos.

NO MARIA VITÓRIA

(Quase) uma grande revista

«Pimenta na Língua» — texto de Aníbal Nazaré e José Viana. Música de João Nobre e Carlos Dias. Cenografia de Hermâni e Rui Martins. Figurinos de Juan Soutullo. Intérpretes: José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Nicolau Breyner, Anita Guerreiro, Rony Valy, Octávio de Matos, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Cristina Cassola, Tânia Mota, Sandra, Carmizé, Lia Senna, etc.

Faltou *alguma coisa* (e houve *alguma coisa* a mais) para que vivêssemos de ontem para hoje uma noite histórica no Parque Mayer.

Faltou *alguma coisa:* não houve a coragem de levar até ao fim as hipóteses de renovação propostas em alguns aspectos (texto, figurinos, cenários de *«Pimenta na Língua»;* não houve o espírito autocrítico necessário para expurgar o texto de milhentos lugares-comuns, piadas com barbas, passagens vazias; não houve, sobretudo, a coragem de romper com a tradição musical revisteira, a meu ver um dos pontos do espectáculo de revista a necessitar de urgente revisão. Houve *alguma coisa* a mais: não se compreende que se gaste tanto esforço e dinheiro a fazer números que fatalmente deverão ser cortados: porque não têm interesse, pela extensão impraticável que dão á revista.

Quer dizer depois de cortada («Criada», «Senhora da Má Língua», »Bêbado da Bicha dos Correios» são números que representam nítidas concessões á velha e estafada maneira) e de afinada (com os actores a saberem os papéis, o que dará desde logo outro ritmo ao espectáculo, que por vezes falha sob esses aspectos, de forma a que o ponto não pareça estar em cima do palco), *«Pimenta na Língua»* ficará como uma das melhores revistas dos últimos anos.

Postas estas necessárias reservas, vejamos os aspectos em que me pareceu este espectáculo representar um passo em frente. Embora servindo-se do esquema tradicional da revista, os autores do poema tentaram ultrapassá-lo pela criação de números que não só me pareceram inteligentemente concebidos, como tratados com aquela subtileza de que a revista anda normalmente arredia. Com um texto quase totalmente limpo de graça (?) pornográfica, e que frequentemente prefere a ironia á anedota, a crítica em 2.º grau (pela metáfora) á caricatura grosseira — *«Pimenta na Língua»* reflecte um esforço de invenção, de renovação que não pode deixar de ser aplaudido.

Quando Anita Guerreiro canta *«Povo que cantas o Fado»* tem-se a medida de como a revista pode ser diferente. A letra do fado é uma auto-contestação: *«não há destino marcado»*, nós é que temos que escolher, *«não cantes o passado, canta o futuro...»;* o cenário forma a envolvência adequada e necessária. Digamos que é esse espírito de auto-contestação (e, portanto, de contestação) que define as qualidades de *«Pimenta na Língua»*. É o caso de José Viana a interpretar *«O Palhaço Pobre»*, que é, certamente, um grande número (a crítica do desequilíbrio social) e uma grande criação; de Barroso Lopes, actor de recursos limitados, interpretando, com graça, um texto cujo *non-sense* revela aspectos críticos igualmente implacáveis; de Nicolau Breyner num número talvez vagamente inspirado no *«Fahrneit 451»*, de Bradbury, em que um exame se transforma num interrogatório policial (é certo que se passa no ano 2000...); de Aida Baptista a interpretar *«A Pobre Milionária»* que constitui uma sátira feroz da maneira de ser rico (e de o lamentar), e por aí fora... Não vamos falar de todos os números que o merecem. Um deles, contudo, tem um nível que me parece superar os restantes: pela ironia ácida, feroz de que se reveste — o número do *«Abaixo o Riso»* (*«o riso ajudou a implantar a República; a juventude deve ser velha; o riso é subversivo»*), muitíssimo bem interpretado com uma composição de figuras (guarda-roupa e máscaras) excelente (as figuras parecem arrancadas a Daumier mais do que a Bordalo Pinheiro).

Seria injusto esquecer a tentativa de reinvenção da personagem de Aida Baptista em *«Inspiração»* (veja-se a sua colocação e mudança de voz). Seria injusto esquecer que a par de velhos lugares-comuns e das piadas demasiado exploradas — televisão, Meirim — o texto é atravessado por relampagos de humor por setas aceradas de crítica política e social.

Não esquecer, ainda, a intenção de renovação que também atingiu por vezes cenários e figurinos — apoteoses (os bonecos da escola na primeira são um achado), numero já assinalado do fado; *«Flores de Lisboa»* — um texto muito convencional —, com a utilização de novos materiais.

Por fim, os actores. Com José Viana á frente, muito á frente, porque é um grande, sem duvida, um grande actor, e porque lhe couberam os numeros com mais interesse. Veja-se a sua maravilhosa composição do *«Hippie»* dos Arredores; oucam-no no *«Sonâmbulo»* ou no *«Poeta Popular»*. Nicolau Breyner tem algumas boas piadas a partir de uma série de quiproquos em *«O Senhor Claro»* e interpreta muito bem, com Barroso Lopes, um dos numeros politicamente mais delicados e e discutíveis, o da *«Livraria Portugal e Livraria Franco»*. Contudo, tanto este numero como o do *«Cozinheiro-Chefe»*, que não escapam a certa ambiguidade, são suficientemente sérios para fugir á subserviência. Octávio de Matos faz um *compère* despretencioso, mas com garra e graça (quando o texto o permite, o que não é sempre o caso). Dora Leal faz bem um dos numeros da revista *«Sara Monteiro»*, uma crítica contundente a Sara Montiel mas é atraiçoada pela voz e pela dificuldade em se mexer em palco. Lembremos, ainda, Carlos Miguel, que me parece fadado para mais largos voos. Alguns rostos bonitos (com vozes normalmente más) ajudam o êxito (merecido) da revista.

Rony Valy, a atracção brasileira, em duas antologias de música popular brasileira sem grande interesse e cantadas com muita irregularidade.

Representará esta revista uma abertura para outros voos do espectáculo musical português? Para já, saudemos no texto de Aníbal Nazaré e José Viana a coragem da inteligência, da ironia, da crítica. Um sinal, afinal, de que estão vivos. Como esta «Pimenta na Língua».

CARLOS PORTO

MARIA DA FÉ no «LUSO»

com Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Augusta Ermida e Glória, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola)
21.30 — 24.00
espectáculo de folclore das 0.30 às 3.30
o fado no seu ambiente
Trav. da Queimada, 10
Telefs. 362889 - 328503
COZINHA PORTUGUESA — INTERNACIONAL

MARIA VITÓRIA

(ADULTOS)

SÓ VENDO SE ACREDITA

NO ENORME ÊXITO DA REVISTA

HOJE, às 20.45 e 23 h.

UMA PRODUÇÃO de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

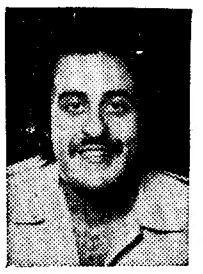
JOSÉ VIANA

AIDA BAPTISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

ESCRITA POR ANÍBAL NAZARÉ e JOSÉ VIANA e MUSICADA POR JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

QUE ONTEM SE ESTREOU, COM ENTUSIÁSTICOS APLAUSOS!



NICOLAU BREYNER

• UM GRANDE TRIUNFO DOS POPULARES ARTISTAS
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO • DORA LEAL
• NICOLAU BREYNER
• ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO BRASILEIRA
• RONY VALY
NO «COMPÈRE»:
• OCTÁVIO DE MATOS

BARROSO LOPES

DORA LEAL

ANITA GUERREIRO

No «compère» OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ESCULTURAL «BALLET» INTERNACIONAL!

• NÚMEROS DE CRÍTICA DE FLAGRANTE OPORTUNIDADE! LINDAS CANÇÕES! DESLUMBRANTE MONTAGEM!
• BELO GUARDA-ROUPA • HILARIANTES QUADROS DE COMÉDIA! FORMOSAS MULHERES!
• UM ÊXITO EXCEPCIONAL E INCOMPARÁVEL! UMA REVISTA COLOSSAL!

JOSÉ MIGUEL

O empresário José Miguel, proprietário do Teatro ABC, que dias atrás foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica no Instituto Português de Oncologia, teve já alta daquele estabelecimento hospitalar e regressou à sua residência.

No decorrer da próxima semana José Miguel deve partir para as Termas de Monfortinho, onde, a conselho do seu médico assistente, vai prosseguir a cura.

TAUROMAQUIA

Em Évora

Em Évora, lidaram, no passado domingo, touros-touros do eng.º Joaquim Grave os cavaleiros José Mestre Batista, com grande êxito, Luís Miguel da Veiga e o amador Manuel Grave, todos dando voltas á arena com os pegadores locais, que foram ovacionados. José Julio deu voltas á arena, e Armando Soares lutou com pior lote. Foram brindados o cavaleiro Francisco Murteira Correia e o matador Diamantino Viseu, e muito saudada a actriz Hermínia Silva, que, depois, em Arraiolos, se exibiu generosamente, com o elenco do seu Solar, a favor da construção de uma igreja na vizinha povoação de Ilhas.

Em Vila Franca

Com um festival terminaram os espectáculos tauromáquicos da Feira de Vila Franca sem que fosse homenageada a memória de José Vidal Guerra que foi o empresário animador daquela praça.

Em Santarém

Em Santarém, com touros-touros de Palha Blanco, foram aplaudidos os cavaleiros David Ribeiro Teles, Gustav Zenkl, Andrade Salgueiro, Sommer de Andrade e Carlos Lupis, e touros de Manuel Coimbra, vitorioso em Zafra, serão lidados no próximo domingo pelo duo em foco de José Mestre Batista e Luís Miguel da Veiga e pelos dois novilheiros que em Espanha figuram á cabeça de todos Galloso e o nosso Chibanga.

É revelado na quinta-feira o vencedor do Prémio Alves Redol

Na quinta-feira próxima, ás 11 da manhã, na Rua das Flores, 45, será comunicado o nome do destinguido com o Prémio Alves Redol, de 35 contos, atribuído pelas Publicações Europa-América.

É a primeira vez que o prémio é atribuído, tendo feito parte do júri, cuja última reunião se efectuou em 6 do corrente, os srs. Francisco Lyon de Castro, drs. Jacinto do Prado Coelho, José Paia e Carmo, David Mourão-Ferreira, Óscar Lopes, Eduardo Lourenço e Eduardo do Prado Coelho.

Sabe-se que houve grande maioria a favor da obra premiada.

CENTRO DE SAÚDE MENTAL DE VISEU

Em curso as obras de construção do Centro de Saúde de Mental de Viseu, haverá, no próximo dia 15, ás 15 horas, na sede da Comissão de Construções Hospitalares em Lisboa, o concurso público para arrematação do fornecimento e montagem dos respectivos equipamentos mecânicos da lavandaia e cozinha.

Novo regime cerealífero

O presidente da Corporação da Indústria, recebeu hoje os representantes do sector da moagem e da panificação de Lisboa e do Porto, que lhe expuseram as suas apreensões acerca do novo Regime Cerealífero, preocupações acentuadas em consequência dos problemas de trabalho que estão a surgir com grande acuidade e são, presentemente, objecto de diligências conciliatórias.

Os representantes da panificação e da moagem manifestaram ao presidente da Corporação o desejo de colaborar nas soluções que forem adoptadas.

Quase 6 mil contos para superstruturas do Teatro D. Maria

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a reconstrução do Teatro Nacional D. Maria II pela importancia de 5929 contos. Trata-se da empreitada para a reconstrução das superstruturas resistentes.

Aquela verba refere-se a 4500 contos do ano económico de 1970 e 1429 do ano de 1971.

EM TRÊS LINHAS

Um decreto do Ministério do Ultramar autoriza a substituição do traçado da linha do Caminho-de-Ferro de Benguela entre o Lobito e o Cubal, pelo conjunto da variante do Cubal e do troço de ligação da cidade de Benguela á referida variante.

///

Foi mandada lançar em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos comemorativos do centenário da cidade de Santarém.

EM MOVIMENTO
PARA MAIOR AMPLITUDE

Participe connosco na progressiva amplitude do desenvolvimento sócio-económico do País.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro anual de 5,5% os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

LISBOA - Rua Mouzinho da Silveira,26
PORTO - Avenida dos Aliados,58
ÉVORA - Rua 5 de Outubro,38
VISEU - Avenida Calouste Gulbenkian,335
BRAGA - Avenida Marechal Gomes da Costa,294
SANTARÉM - Rua Guilherme de Azevedo,18

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

ALFACINHA

Aux fines herbes

A justiça lisboeta mudou de casa e instalou-se definitivamente num palacete que, pelo menos à vista, parece ter mais do as duas assoalhadas em que reside a grande maioria dos que lhe caem nas mãos.

Trata-se duma mudança que se impunha mas que não deixa, por isso, de assustar o autor destas linhas. É que isto de termos um tribunal gigantesco no topo da cidade, em regime de rivalidade com o Castelo de S. Jorge, dá que pensar. Se fosse uma escola, um gigantesco edifício destinado à prevenção do crime e do litígio ou qualquer edifício destinado a proporcionar aos alfacinhas um maior gozo da vida, este modesto escrevinhador de Arroios não ousaria abrir a boca, mas um edifício de tribunal que bate, em dimensões, quantos existem na cidade assusta qualquer pessoa

Repetimos: num alto, um castelo evocador de barbudos guerreiros, num outro um tribunal evocador das tristes guerras da vida contemporânea e, no meio, 800 000 alfacinhas que não se davam mal com os corvos da cidade — esses corvos que simbolizavam a velha Lisboa dos amenos costumes.

Sempre que o autor destas linhas chega a uma cidade arquitectònicamente dominada pelo edifício dum tribunal, sente um bem justificado receio.

A cidade em que o modesto autor destas linhas deseje viver terá as suas colinas dominadas por gigantescos parques, por escolas em que apeteça estudar, por hospitais funcionais e bem organizados.

É claro que tudo isto é teoria porque a verdade é que o velho edifício da Boa Hora não se adaptava às necessidades da justiça.

Como é sabido, a justiça era cara, lenta.

O que preocupa o modesto autor destas linhas é precisamente que esta mudança de residência de S. Ex.ª a Justiça, para um edifício de renda mais elevada não contribua para a diminuição das custas judiciais e que o novo palacete continue a ter os juízos criminais frequentados pelos pobres e os juizos cíveis frequentados pelos ricos. Outro defeito apontado ao maquinismo que vimos examinando é o da morosidade. Se a justiça era lenta na Boa Hora, onde os corredores eram curtos e os gabinetes pequenos, a sua mudança para um edifício descomunal de grandes corredores e gabinetes virá contribuir para que os «utentes» não morram antes da decisão dos seus pleitos?

É claro que a justiça é proverbialmente cega e que ninguém a poderá acusar por isso mesmo, de mudar de casa sem mudar de vida. Se isso acontecer, a culpa não será, certamente, sua...

Gostaríamos, por outras palavras, de que a reforma não fosse meramente arquitectónica até porque preferiríamos, se fossemos litigantes, esperar um ano na velha Boa Hora do que dez no «palacete».

Bem vistas as coisas, os edifícios começam pelos alicerces e não pelas fachadas.

Estará a cidade de parabéns?

É possível, mas só o tempo o dirá.

De qualquer forma, o modesto autor destas linhas aproveita-as para pedir a quem de direito que se tivermos, no futuro, de decorar com «fines herbes» os pontos mais evidentes da cidade, optemos por algumas que simbolizem o amor, a solidariedade humana, o futuro e tudo o mais que constitua um elemento positivo desta coisa maravilhosa que se chama a vida.

O trânsito lisboeta e as obras do «metro»

As obras de ampliação da rede do Metropolitano (e bem pouco importantes elas têm sido nos últimos anos) constituem sempre motivo de regozijo para o lisboeta, eternamente esperançado que o dito meio de transporte venha a desempenhar, á semelhança do que sucede em muitas cidades da Europa, um papel de primeiro plano na resolução das suas deslocações do dia-a-dia.

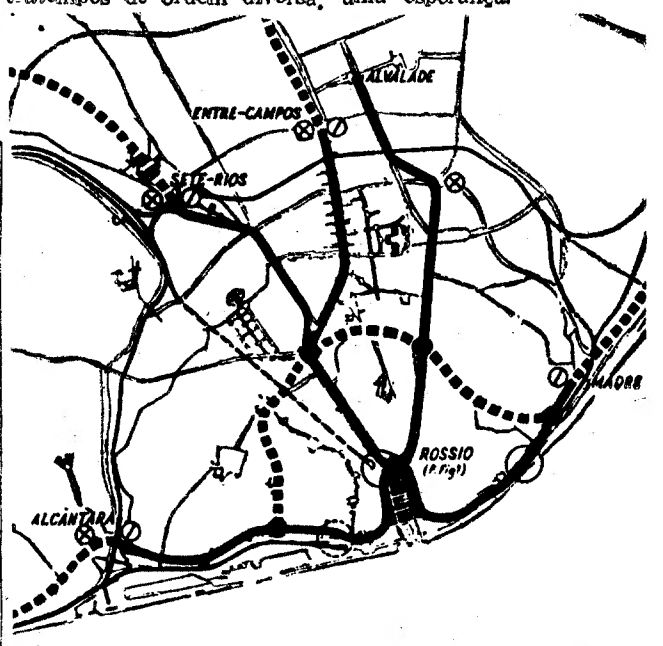
Já há tempos que a zona de Almirante Reis conhece diversos problemas de trânsito, resultantes, precisamente, da ampliação do «metro». São problemas, portanto, que não podem ser evitados — os transportes colectivos estão sempre primeiro, ou deviam estar, uma vez que se chamam colectivos — e devem desaparecer com a conclusão das obras em causa.

O trânsito da Praça do Areeiro começou agora a ser afectado e, esta manhã, ali ocorriam engarrafamentos, apesar da presença de diversos elementos da P. S. P. Os automobilistas que vêm da Avenida Gago Coutinho, á saída da qual não existe aviso, não podem descer a Avenida Almirante Reis, em direcção á Alameda Afonso Henriques. Têm de optar pela Avenida João XXI, se lhes convém seguir para a Praça de Londres, ou pela Rua Barão de Sabrosa.

Muitos automobilistas, desconhecendo a alteração, acabam por ter de dar uma volta completa á Praça do Areeiro, o que não deixa de motivar que o trânsito se processe com muito mais lentidão, dada a grande acumulação de veículos. No centro da citada praça, por outro lado, laboram escavadoras. Isso implica, lógicamente, a presença de camionetas para transporte de terra, que entram e saem do local da escavação, tornando o trânsito ainda mais difícil na zona.

Os automobilistas que vêm da Praça da Figueira, no entanto, atingem a Praça do Areeiro sem qualquer dificuldade, pelo menos por enquanto.

Em resumo: apitadelas, de mas, entretanto, o «metro» condutores apressados, contratempos de ordem diversa, torna-se maior, o que já é uma esperança.



Ainda falta muito para ficar pronta a 1.ª fase do «Metro»

NOVO HOSPITAL

(Continuação da 1.ª página)

insuficiência; do saneamento e das construções clandestinas.

No que se refere á limpeza foi esclarecido que o recrutamento do pessoal está a tornar-se muito difícil, visto que cada carro tem uma equipa de seis homens. Estas viaturas custam em média 400 contos. Está prevista a aquisição, no próximo ano, de mais duas viaturas por 950 contos, das mais modernas, que só utilizam dois homens e armazenam, por compressão, o triplo do lixo dos carros convencionais.

Quanto ao abastecimento de água e saneamento, o presidente do Município de Sintra referiu que vão ser tomadas medidas conducentes á eliminação das deficiências verificadas, com a execução, na medida do possível, de estudos elaborados nesse sentido.

Medidas drásticas

Vão ser tomadas medidas drásticas no que diz respeito ás construções clandestinas, revelou o sr. Pereira Forjaz. Além de mandar demolir todas as construções que não reunam as condições exigidas por lei, o Município enviará a tribunal também os proprietários dos terrenos que não tenham legalizado o processo de loteamento.

Foi esclarecido que a Camara tem á disposição das pessoas interessadas em possuir uma casa, que sejam consideradas de fracos recursos económicos, um projecto-tipo de duas, três e quatro casas assoalhadas que é oferecido para construção imediata.

22.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 12 de Outubro de 1970

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Premiado pelo S. N. I.

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
P. DO AREEIRO, 11-D
ABRE As 7 HORAS

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ:
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

OH LACERDA!
UM CONVITE PERMANENTE
R Dr Silva Teles, 18-A

MANUEL DE ALMEIDA
FADOS PARA A TV

Manuel de Almeida, do elenco da «Lisboa à Noite», gravou um programa de fados, a apresentar brevemente pela R. T.P., onde interpretou: «Romance incompleto» (Casimiro Ramos-Manuel de Almeida); «Nem Deus sabe» (Jaime Santos-Artur Ribeiro); «Como te quis e te quero» (no fado corrido — versos de Manuel de Almeida) e «Fins do século passado» (José Marques - Carlos Conde). Foi acompanhado por um conjunto constituído por Adelino dos Santos e Armandino Maia (guitarras), Martinho da Assunção e José Maria de Carvalho (violas).

MANUEL DE ALMEIDA

BARNABÉ REGRESSA

Barnabé é figura popular do disco. O seu estilo alegre e comunicativo conquistou rápidamente muitos admiradores. Esgotou depressa discos onde registou interpretações de tangos e «pasodobles» seleccionados entre os maiores êxitos de sempre. Mas Barnabé (pseudónimo de um conhecido pianista e compositor), anuncia o regresso. E referindo-se á próxima gravação (a editar como as restantes pela «RR»). O regresso de Barnabé vai ser falado. O repertório está actualizadissimo: só «yé-yé». Ouviremos.

«BALLET» ESPANHOL NO MAXIME

Estes são os elementos do «ballet» espanhol que actua presentemente no «Maxime» e é constituído por Esmeralda e Pepe Lara, Vicky, Cassilda e Tony. Depois de terminada a série de espectáculos do contrato com o «Maxime», o «ballet» actuará nos casinos de Espinho e da Póvoa de Varzim.

* aceite o nosso CONVITE *

SEIS MESES PARA UTILIZAR OS PRÉMIOS
— PRAZO CONCEDIDO AOS CONTEMPLADOS DO NOSSO CONCURSO

Seis meses para utilizar os prémios é o prazo concedido pelo regulamento aos premiados no nosso concurso. Respondemos assim às perguntas que nos têm sido dirigidas, embora as bases do concurso já tenham sido publicadas numerosas vezes. Hoje serão conhecidas mais algumas dezenas de premiados a quem o «Diário de Lisboa» escreverá directamente, enviando-lhes as credenciais que os habilitam à utilização dos prémios: algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos ou «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, às gerências dos quais deverão comunicar, prèviamente, o dia em que pretendem utilizar os seus prémios. Recordamos que cada contemplado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo, tornando, portanto, ainda mais agradável o prémio com o prazer da companhia.

Para concorrer, basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que lhe permitirá jantar, ouvir o fado ou dançar (num restaurante típico ou numa «boîte») sem ser preciso gastar dinheiro.

Aceite o nosso convite.

MANUEL DIAS
E. U., CANADÁ E BERMUDAS

Manuel Dias iniciará nos primeiros dias de Novembro a sua digressão pelos Estados Unidos e Canadá, com uma série de actuações já firmadas nas Bermudas. Prepara presentemente o repertório para um «LP», a editar pela «Marfer» que agora pôs á venda um novo «45» onde se registam as seguintes interpretações: «Cobardia do Amor», «Sou quem sou», «Bendita paz» e «O meu ultimo pecado».

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * **Cons. mín. 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * **P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Ferreira e **José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Adriana Franco, Nuno de Aguiar e Artur dos Santos. Tocam Hermenegildo Lopes e José Meneses * **Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * **Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Reis, 24 * Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Rua das Gáveas, 97 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * **Cons. mín.40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Maria do Fé, Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Firmida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * **Trav. da Queimada, 10-16 * Tels. 362889-328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * **Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares * **Cons. mín. 50$00 * R. dos Teipas, 14 * Telef 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Leonor Santos, Renato Mota. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35598.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis * **Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amália Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons. mín. 80$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pela Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * **Conc. mín. 70$00 * Rua de Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabral. Tocam: Júlio Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) * **Encerra aos domingos * Rua do Adiça, 9 * Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. mín. 40$00 * Rua de Rosa, 219 * Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * **Encerra ao domingo * Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) * Telf. 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Julieta Reis e Adriana Franco Tocam: Acácio Rocha e Armando Silva * **Encerra ás segundas-feiras * Cons. mín. 40$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Pessoa com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790172 * Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. * 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua do Ataíde, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades Internacionais * **Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/. Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * **Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis 51-A * Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades Internacionais * Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337.

UM FLAGELO DOS NOSSOS DIAS: A POLUIÇÃO

I — Enquanto não há automóveis eléctricos o melhor é utilizar o motor «Diesel»

Há tempos, as agências noticiosas deram a conhecer ao mundo o começo de uma experiência, nos Estados Unidos, tendente a reduzir a poluição atmosférica causada pelos gases de escape dos automóveis. No Estado da Califórnia, e em relação directa com as suas rigorosas leis contra a poluição, todos os automóveis do Governo Federal passariam a ser movidos a gás butano ou propano. A redução prevista na poluição causada pelos ditos veículos seria de 77% quanto a monóxido de carbono (venenoso) e 62 % quanto a hidrocarburetos.

Entre nós os índices de poluição ainda são calculados pelo nariz do cidadão que se incomoda e engasga com as nuvens pretas com que inúmeros veículos (especialmente os movidos a gasóleo) empestam a atmosfera. Talvez por isso mesmo seja o grande público — que, apeado, tem de avaliar o «grau» da poluição — o mais interessado nas soluções propostas para combater este flagelo.

Procurando resposta para algumas perguntas que surgem a propósito das transformações exigidas pela hipotética mudança de combustível nos automóveis, fomos em busca de informação.

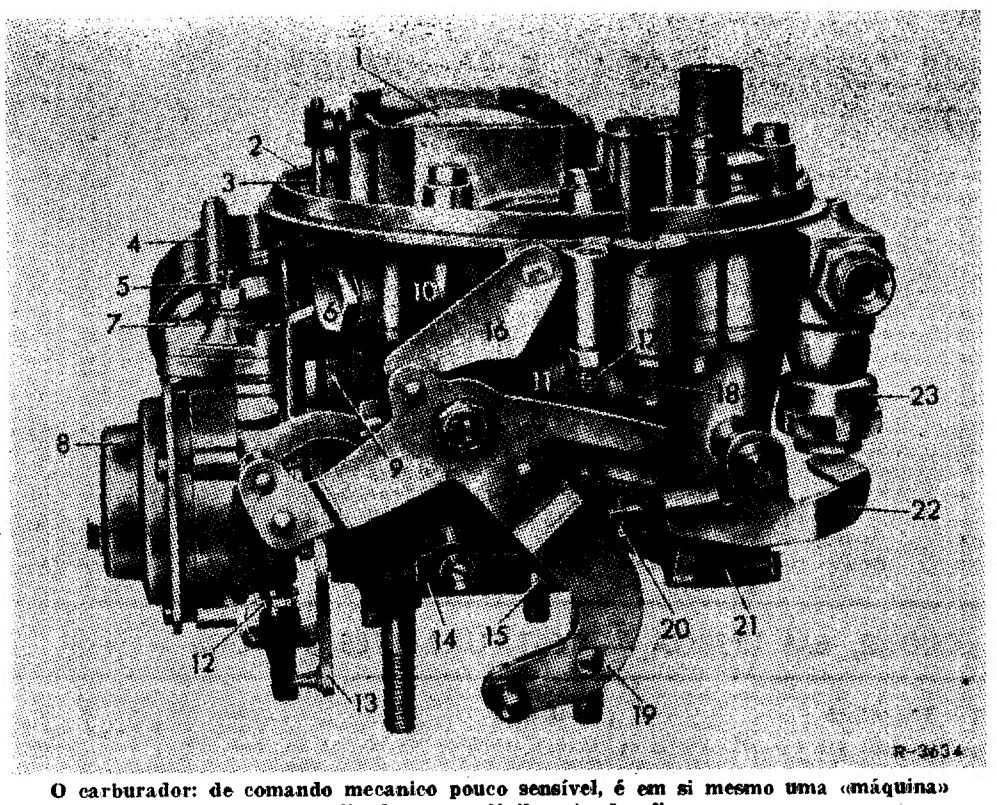
O eng.º Fernando da Costa quando prestava declarações ao

O eng.º Fernando José da Costa, chefe dos serviços de assistência da Mercedes-Benz, prontificou-se a (pacientemente) ouvir as interrogações de um leigo e a dar-lhe as respostas capazes de satisfazer um não [illegible]

— Senhor engenheiro, qual a sua opinião a respeito da hipótese de mudança de combustível nos motores de explosão de automóveis e carros pesados, nomeadamente a possibilidade imediata de adaptar os motores a gasolina e gasóleo ao uso de gás natural, butano e propano?

— *O problema em si mesmo* — respondeu-nos — *não é novo. Todos os que vivemos a época da guerra 1939-45 estamos lembrados dos «gasogénios». Gás pobre esse, com efeitos de poluição muito grandes, mas do ponto de vista de adaptação dos motores semelhante ao gás natural.*

Ora, uma das analogias que encontro, é a dos problemas que levanta o transporte da energia disponível. Assim como os gasogénios eram um razoável «trambolho», acrescentado ao veículo com eles equipados, também as garrafas em que será transportado o gás natural (sob pressão!) terão de impor o seu peso, forma e dimensões. O combustível líquido (gasolina ou gasóleo) pode ser transportado em depósitos com formas livres, que permitam melhor aproveitamento do espaço, uma vez que não estão condicionados pela pressão do conteúdo.



O carburador: de comando mecanico pouco sensível, é em si mesmo uma «máquina» complicada e que fácilmente desafina

Assim, a quantidade de energia disponível necessária para um raio de acção de 400 km parece-me que tornaria pouco prático, nomeadamente para os automóveis, o transporte de garrafas de gás, pelo espaço ocupado e pelo peso da própria garrafa.

— Mas, senhor engenheiro, em casos de circulação urbana — e estamos a pensar nos táxis — não haveria alternativas?

— *Acredito que, em casos como o dos táxis e nas cidades, se possa admitir o uso de combustível gasoso. É claro que isso pressupõe a organização de um serviço eficiente de abastecimento de gás: postos espalhados pelas cidades, para que os táxis possam, rápidamente, trocar a garrafa de gás vazia por outra cheia. Neste caso poder-se-ia usar embalagens de menores dimensões e peso.*

E poderia haver até interesse económico, se lembrarmos que o gás é mais barato que a gasolina. Aliás, quando há uns seis anos estive em Madrid, vi que o gás em garrafas era usado pelos táxis. Neste momento não sei se a prática continua.

— Então — interrompemos — é perfeitamente viável a introdução de tal prática entre nós. Se é verdade que a poluição é notòriamente menor, com o uso de gás, deveríamos esperar que se tornasse obrigatório o seu uso, pelo menos nos transportes urbanos (onde o problema do abastecimento pode com facilidade ser resolvido).

A menos que seja real uma objecção que ouvimos por estes dias: os perigos de explosão e incêndio crescem assustadoramente com o uso de garrafas de gás, verdadeiras «bombas» em potência.

Menor poluição: a do Diesel!

— *Quanto ao risco de explosão não estou de acordo* — disse-nos o eng.º Fernando Costa. — *As garrafas de gás, desde que sejam manipuladas por empresas responsáveis, oferecem um altíssimo índice de segurança. As fugas, por seu lado, são mais perigosas do que as eventualmente verificadas com combustível líquido, mas é tecnicamente viável a sua prevenção, aumentando portanto a improbabilidade em relação ao actual sistema, para circulação com combustível líquido.*

É claro, riscos há sempre quando se transporta e manipula qualquer combustível altamente inflamável e potencialmente explosivo (mas isso também se passa com a gasolina).

Trata-se sempre é de manter o veículo convenientemente afinado e assistido. E é neste ponto que eu gostaria de insistir. O da afinação do motor! Na minha opinião o motor diesel provoca muito menor poluição do que o motor a gasolina. Mas, é claro, tem que estar afinado. No caso corrente em Lisboa, de os motores andarem desafinados e mal assistidos, toda e qualquer combustão provocará uma poluição em alta escala.

A poluição mais grave, com efeito, é a que resulta das combustões incompletas. Em vez de queimar totalmente o carbono do combustível, deixando como resíduo o CO_2 (anidrido carbónico, neutro), o motor mal afinado queima incompletamente, deixando abundantes resíduos de CO (óxido de carbono, venenoso). Ora o motor Diesel funciona, em princípio, com excesso de ar, para a completa combustão (a quantidade de ar admitido é sempre a mesma, variando apenas a de combustível para aumentar a potência do motor). Só na potência máxima é que, em teoria, se atinge a saturação: todo o ar é então «queimado», mas, mesmo assim calculado para deixar anidrido carbónico e não óxido de carbono.

E acrescentou:

— *Isto, repito, desde que o motor esteja afinado. No motor Diesel há a produção mínima possível do monóxido de carbono (tóxico), porque dado o excesso de ar da camara de combustão é neste tipo de motor que se regista o menor grau de combustão incompleta. Nos outros motores o ar admitido é proporcional ao combustível fornecido ao motor. Todos os «desequilíbrios» resultantes do «regime» causados pela condução influenciam o índice de poluição (além do do próprio rendimento do motor).*

É necessária uma legislação adequada sobre este problema da afinação dos motores e, principalmente, que tal legislação seja cumprida!

Solução média: o injector

— Mas — voltámos a insistir — não seria mais fácil (e económico) introduzir o gás natural? Que adaptações seriam necessárias introduzir nos motores?

— *Num motor a gás* — explicou o nosso interlocutor — *com misturador, é possível obter-se uma combustão muito mais equilibrada e com um baixo grau de resíduos. Mas parece-me, como já disse, que o rendimento prático não será dos mais brilhantes.*

Na luta contra a poluição, que a todos interessa, a solução estará na introdução de sistemas automáticos de carburação, para corrigir as misturas.

Já existem, para os motores de gasolina, os sistemas de injecção electrónica. Muito mais simples e dispensando o carburador, têm o inconveniente de serem, actualmente, muito mais caros. Mas podemos esperar que, passada a fase de lançamento e investimento, o sistema venha a ser generalizado.

O comando de admissão de combustível, aos motores é actualmente mecanico, e portanto muito menos sensível às exigências da mudança de ritmo e correlativa rentabilidade do motor. O resultado desta «insensibilidade» é que torna grande a quantidade de combustível incompletamente queimado. Com a injecção electrónica é admitido apenas o combustível que vai ser totalmente queimado. Daqui resulta um maior rendimento do motor (com reflexo económico no dispêndio de combustível e na duração da «vida» do motor) e uma substancial redução na poluição provocada.

O injector electrónico, que é um processo muito mais simples e rigoroso para a alimentação dos motores de explosão, será num futuro próximo o grande trunfo no combate contra a poluição.

— Mas — sempre a nossa teimosia [illegible] solução va desc técnico motores leo! — ples, en pela co jectores zarmos transitó gás nat

Respo do Cost — *As neraliza gasosos gia dos não par dadas, limitaçõe terística queles*

(Continu

Tribuna livre

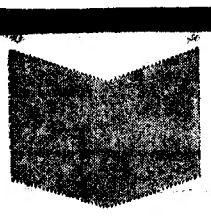
NO CA

Um exame, quando necessário, é sempre um acto sério, que requer um ambiente de calma e dignidade. Sem isso, a prova reduz-se a uma agressão moral, que não serve para esclarecer devidamente, mas sobre tudo para diminuir e até deseducar. Tive ontem, mais uma vez, a prova do que acabo de dizer. Eu conto como foi:

«Amanhã, às 18 horas, no Campo Pequeno» — tinha-me dito o instrutor.

Morena clara à procura de correspondentes

Maria Almiro de Lima é uma jovem brasileira, residente em Crato — Ceará, Vilalta, Presidente Kennedy, 285. Escreveu-nos a seguinte carta, a aguardar resposta de quem preencher as condições nela contidas, claro: «Sou alta, 1,65; morena clara, cabelos curtos, 60 quilos. Deseja corresponder-se com rapazes de Portugal. Tenho 25 anos e desejo pessoas com altura e idade superiores às minhas».



Na enciclopédia "O MUNDO DO HOMEM" acaba de ser publicado o volume

SAÚDE E BEM-ESTAR

Um autêntico roteiro sobre a saúde e o bem-estar social e doméstico, imprescindível a todos os leitores modernos.

Uma edição luxuosa assinada pelos maiores especialistas mundiais.

Centenas de ilustrações a preto e a cores, mapas, gráficos e reproduções.

384 págs., 380$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ações ao nosso jornal

CORTADA PARA (MAIS UMA) REPARAÇÃO

A PONTE DA BARRA É UM CASO COM IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

AVEIRO, 12 — **«Se é isto que nos prometem, mais valia ficarem calados...»** Assim se lamentava há dias um habitante da Praia da Barra quando, na sua companhia, nos dirigíamos para o local dos trabalhos de reparação da velha (e anacrónica, e dispendiosa!) ponte de madeira que liga as duas margens da ria na zona do forte.

E não fomos nós que não deixámos de lhe dar razão, pois há tantos anos que se tem programada uma nova ponte, tantos os locais já escolhidos para a sua implantação, que devemos convir que o nosso interlocutor tinha razão nas queixas. Ele e a comissão que se nos dirigiu por ofício. O ofício diz que *«fácil é deduzir quanto a velha e arcaica ponte da Barra tem prejudicado a evolução turística desta região de encantos ímpares»* e mais adiante dá-nos conta de que a Barra e a Costa Nova *«não têm estruturas condizentes com as exigências de um turismo cada vez mais solicitante; o pouco que têm sofre um tal atrofiamento que lhes não permite singrar»*.

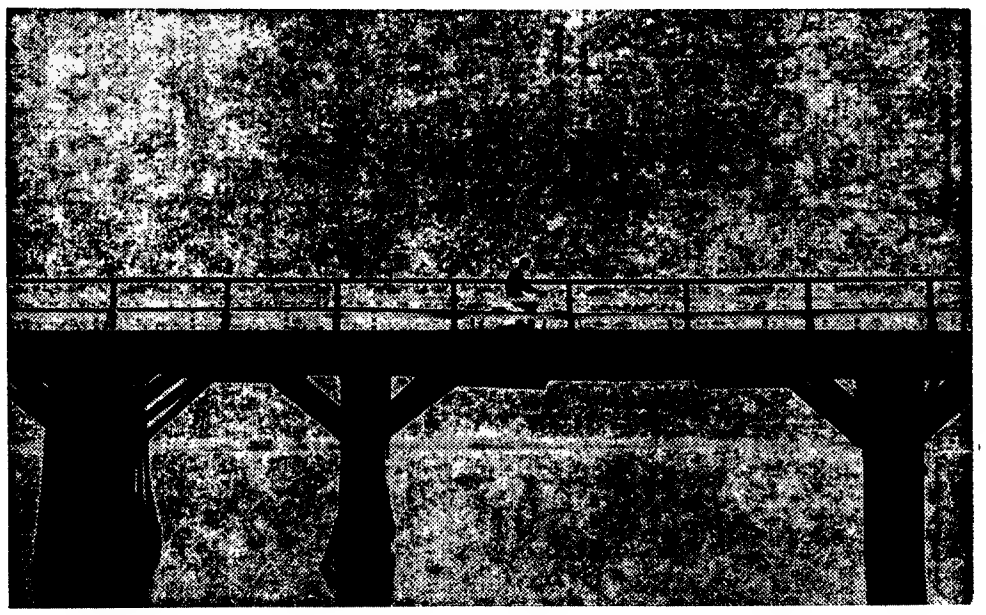
Essa comissão, representando as Gafanhas da Nazaré e da Encarnação, pede ao Governo providências tais como:

— *o breve início da construção da nova ponte e seus acessos;*

— *o urgente arranjo da velha ponte (...) sem carecer de mais beneficiação até à abertura da nova ponte ao trânsito;*

— *no decorrer dos trabalhos, providências a curto prazo para que se restabeleça a passagem de carros ligeiros.*

Semanas atrás a velha ponte «foi abaixo» quando por ela circulava um camião relativamente pesado. Construída sobre grossa estacaria, cedeu nos primeiros pilares e pronto — ficaram duas praias (Barra e Costa Nova) sem ligação directa com Aveiro... Isto em pleno mês de Setembro, o que não deixou de irritar centenas e centenas de banhistas, para não dizer milhares.



Ciclistas ainda passam, mas de automóvel para cima tem de se andar 60 quilómetros por caminhos desviados

Os trabalhos de reparação começaram entretanto com o levantamento do alcatrão e restabelecimento dos pilares (12 estacas), que desapareceram na forte corrente da ria. Os técnicos responderam certamente pela segurança da ponte. Mas o seu aspecto é medonho. Estacas desconjuntadas, piso cheio de buracos, a deixar ver lá no fundo as águas, tudo aquilo, repete-se, não é muito encorajante para uma travessia tranquila.

Enquanto isto, o trânsito para a Barra e Costa Nova continua a fazer-se pela Vagueira (mais 60 kms. numa ida e volta) mas a ponte desta localidade só comporta pesos até 8 toneladas, o que está a afectar grandemente as duas firmas bacalhoeiras existentes do outro lado. Segundo o capitão Ferreira da Silva, já anteriormente a sua empresa sofreu prejuízos avultados e tem de fretar agora de novo camionetas de pequeno porte para os variadíssimos transportes que tem de fazer.

(Continua na página seguinte)

EXAMES AMPO PEQUENO

...ário, ...re- ...a e ...re- ...oral, ...de- ...para ...Tive ...rova ...onto ...am- ...ito o

(Faltou-me explicar que também eu me vi obrigada a tirar carta de condução, para ajudar a família nesta luta contra-relógio que o ritmo vertiginoso de vida nas grandes cidades do «mundo moderno» impõe aos indivíduos, sem distinção de idade ou de sexo).

É claro que ontem lá estava eu, muito antes da hora. Tratava-se dum exame diferente de todos os que fizera até então, e que, por isso mesmo, me punha ainda mais nervosa. O receio de um insucesso obsecava-me a tal ponto que nem me ocorreu pedir pormenores sobre o local exacto. Não esperava, evidentemente, encontrar um edifício próprio, com parque privativo. Mas polícia não faltaria, com certeza, para defender a zona da invasão de intrusos, garantindo a examinandos e a examinadores um mini-

(Continua na 18.ª página)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,5%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Outubro de 1940 publicava:

BUCARESTE, 12 — Mais de 100 aeroplanos de bombardeamento «Heinkel» e de caça «Messerchmitts» assim como outros tipos de aparelhos germanicos, ostentando nas asas e na cauda as coroas nacionais romenas, voaram esta manhã sobre Bucareste. A maior parte destes aeroplanos dirigem-se para o sul.

ÁREAS MINEIRAS DE BRAGANÇA

Foi publicada no «Diário do Governo» uma portaria da Secretaria de Estado da Indústria pondo em concurso público, na Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, duas áreas mineiras, do distrito de Bragança, com condições geológicas favoráveis à ocorrência de talco, amianto, crómio, cobalto, níquel, etc., (geológicamente não estão excluídas as hipóteses de platina e diamantes), sabendo-se já que há empresas interessadas neste concurso.

Para além da participação do Estado nos benefícios das eventuais explorações de jazigos que venham a ser revelados, o Governo procura assegurar a rapidez e eficiência na execução do respectivo programa de trabalhos.

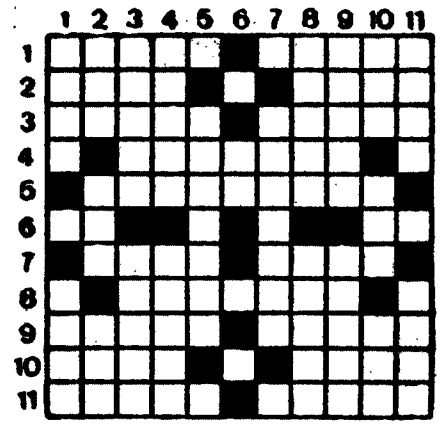
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5683

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Emparelhar. 2 — Apre. Artigo definido. Vá para fora. 3 — Pielira. Polpa dos frutos. 4 — Calcularo. 5 — Aquela que salta 6 — Compaixão Bario (s. q.). 7 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul. Fogo, na língua tupi. 8 — Planta amarga. Tempo do verbo ser 9 — Cesses. Planta têxtil. 10 — Rã (pop). Bolor. 11 — Transpirara. Nome de homem.

VERTICAIS: 1 — Carta geográfica. Capas sem mangas. 2 — Apelido Ecoa Sapo do Amazonas. 3 — Sem força. Unhas. 4 — Escritor português que em 1951 recebeu o prémio Ricardo Malheiros. Dividir ao meio. 5 — Velhos. 6 — Basta. 7 — Filhos segundos, de pessoas nobres. 8 — Planta vivaz e medicinal. Combinam. 9 — Curar. Taberna. 10 — Rio de França. Antiga medida espanhola. Prefixo que designa ar. 11 — Vassourar o forno depois de aquecido. Armadura para a cabeça.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5682

HORIZONTAIS: 1 — Atlas Pecar. 2 — QUEM. 3 — Uri. Coa. Mad. 4 — Emaça LVIII 5 — Cá Araçá. AC. 6 — Une Ale 7 — Dá. Siene. Fr. 8 — Orçar. Cruel. 9 — Roa. Aba. NÃO. 10 — Emir. Sair. 11 — Sarau. Cosso.

VERTICAIS: 1 — Aquecedores. 2 — Turma Aroma. 3 — Leia. Cair. 4 — Am. CANSA. Ra. 5 — Careira. 6 — Bo. Ba. 7 — ALCANÇA. 8 — És. Valer. Só. 9 — Cami Unas. 10 — Abaiá Reais. 11 — Radialfloro.

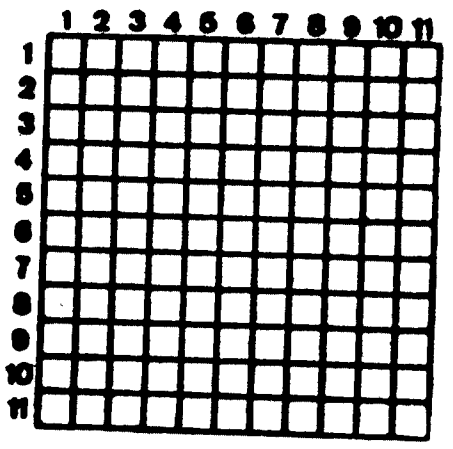
PROVÉRBIO: **Quem não censa, alcança.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9526

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. O mesmo que trombeta. 2 — Remara para trás. Maior. 3 — Campeão. O mesmo que atacador. Nota musical. 4 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Assaltada. 5 — Espécie de gato bravo. Meter em mala. 6 — Escárnio. Empunhei. 7 — Guarnecera de asas. Cânhamo de Manila. 8 — Anfiteatro. Isolados. 9 — Antes de Cristo. Tanto. Pátria. 10 — Deparar. Ter em vista 11 — Palsa vas no mar. (o avião) Vê

VERTICAIS: 1 — General francês que conspirou contra Napoleão e foi fuzilado em Paris. Cidade do Nepal. 2 — Fora para fora. Preposição. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Furtosa. Utensílio doméstico. 4 — Braço de mar. Acarretair. 5 — Pepino do Egipto. Limpara com areia. 6 — Louco. Espaço de doze meses. 7 — Dispõe em camada. Fútil. 8 — Sorte. Rio de Portugal. 9 — Artigo indefinido. Naquele lugar. Saudáveis. 10 — Fímbria. Estado de espírito 11 — Limparias metais. Nota musical.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9525

HORIZONTAIS: 1 — As. Caxão. Dá. 2 — Rãs. Tem. 3 — Alas. Demo. 4 — Demoraremos. 5 — Talo. Alor. 6 — Cá. Amado. At. 7 — Ara. 8 — Vaia. Ante. 9 — Inflamariam 10 — Odres. Narra. 11 — Soa. Oiã. Aos.

VERTICAIS: 1 — Arad. Cávios 2 — Saleta. Ando. 3 — Sama. Citro. 4 — Sola. Ale. 5 — AC. Roma. Aso. 6 — Xará. Arem. 7 — Ao. Roda. Anã. 8 — Delo. Ara. 9 — Temo. Unira. 10 — Demora. Taró. 11 — Amos. Tremas.

POLUIÇÃO: O GRANDE FLAGELO DOS NOSSOS DIAS

(Continuação da pág. anterior)

outro algumas dificuldades no funcionamento dos motores adaptados á queima de gases. Numa época em que os construtores se aplicam e competem na produção de motores cada vez com maiores potências específicas, a utilização de combustíveis gasosos viria em contrário dessa tendência. Com efeito, a potência máxima cedida por um motor de determinada cilindrada e a uma determinada velocidade de rotação depende, entre outros factores, da quantidade de energia técnica contida no fluido combustível utilizado, e sendo o poder calorífero da mistura teórica ar-gás combustível (870 quilocalorias por metro cubico normal) inferior ao da mistura ar-gasolina (940 quilocalorias por metro cubico normal), conclui-se que a potência resultará inferior quando se adopta o combustível gasoso. Mas, mais importante do que a diferença do poder calorífero na redução da potência é o baixo peso específico dos gases comparado com o peso específico dos vapores de gasolina. Esta característica conduz a que a quantidade em peso de combustível admitida por ciclo seja sensivelmente inferior para os gases, e daí uma menor quantidade de energia térmica do fluido e, portanto, uma mais reduzida potência disponível no motor. Há ainda outro factor, embora de menor importancia, cuja incidência funciona no mesmo sentido em favor da gasolina: trata-se de uma característica química, a quantidade de ar necessária teòricamente para a queima completa duma determinada quantidade de combustível, e que no caso dos gases é de cerca de 12 metros cubicos de ar para um quilograma de gás, e no caso da gasolina de 10 metros cubicos de ar para 1 quilograma de gasolina. Para a mesma quantidade de mistura será portanto menor a quantidade de combustível no primeiro caso e portanto menor a energia.

De todos estes factores resulta que um motor de explosão que sofra uma transformação para se adaptar á queima de combustível gasoso apresente a sua potência máxima consideràvelmente reduzida.

Esta transformação não exige alterações muito profundas no motor e reduz-se fundamentalmente á substituição do carburador por um misturador apropriado. Uma válvula redutora reduz a pressão do gás liquefeito, armazenado numa garrafa, para uma pressão ligeiramente superior á pressão atmosférica (cerca de 20 mm de coluna de água), sendo este gás a pressão reduzida canalizado para o misturador onde é misturado com o ar atmosférico nas proporções convenientes á formação da mistura explosiva.

As dificuldades técnicas no funcionamento destes misturadores resultam da irregularidade dos doseamentos da mistura nos baixos regimes de carga do motor com o perigo de formação de misturas excessivamente ricas que por combustão incompleta podem ocasionar a saída de gás não queimado pelo tubo de escape e a consequente e indesejável poluição do ar.

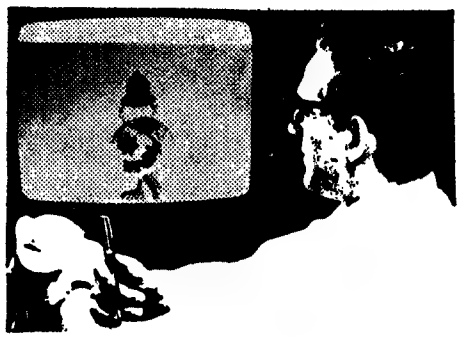
Agora, se quer a minha opinião, apesar de técnico de motores de explosão... A solução para o problema da poluição estará no uso do motor eléctrico.

O motor eléctrico, em si mesmo, não oferece hoje dificuldades. O problema que ocupa há largos anos os fabricantes de automóveis, é o do armazenamento da energia: a criação de acumuladores de electricidade suficientemente leves e práticos, para poderem ser usados em veículos automóveis com uma autonomia interessante, entre os 300 e os 400 km.

O único problema: os actuais acumuladores

Por estranho que pareça ainda não se conseguiu um acumulador de electricidade que possa ser usado por veículos automóveis acrescentou o nosso entrevistado. O peso dos materiais necessários para conseguir um armazenamento suficiente de energia eléctrica torna desinteressante o seu emprego nos veículos automóveis, técnicamente viável e já usado em pequenos percursos (casos de autocarros urbanos), não é competitivo com o combustível líquido.

— Só nos resta esperar que os estudos e experiências efectivamente em curso, cheguem a conclusões capazes, que certamente virão. Quando? é que é difícil dizer.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

ESTA DIFÍCIL PARÓQUIA...

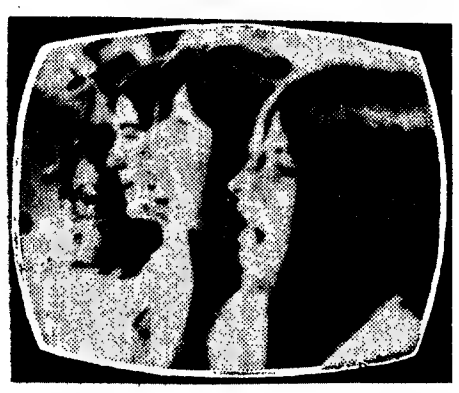
«Danny Thomas», série dramática

As séries americanas oscilam entre dois pólos: o da estupidez da violência e o da violência da estupidez. Alguns, não raro, acumulam. O episódio de ontem enquadrava-se no segundo tipo das séries. Aquela família de malucos gregos, com suas expressões e atitudes contraditórias á vontade do realizador, deixou «gregos» muitos telespectadores. O crítico, chegado aqui, sente vontade de se lamentar. O padre ortodoxo que deambulou, de olhos esbugalhados, pela fita, resumiu todas as críticas lamentações numa única frase: «*não se pode ser padre nesta paróquia...*»

Os responsáveis da televisão portuguesa, num irreprimível ataque de bom-senso, cortaram a emissão dos fadísticos «*primeiros aplausos*» programados para o serão de ontem. Muito bem. Mal por mal, já chega o *Danny Thomas*...

Em substituição dos aplausos, veio Vitorino Nemésio mais as suas mãos. Falou-nos daquilo que ele sabe desde o sangue: dos Açores. Oxalá estivessem a ouvi-lo os responsáveis pela empreitada do Portugal desconhecido. Para já, e quando se criar a ordem do Turismo, Vitorino Nemésio merece a comenda. Digam-me, que estou ansioso: quando parte o primeiro vapor para as ilhas? Deixem-se de histórias, manos! Era mais prático-poético admirar o tom pérola dos céus no arquipélago por esta altura do que fazer esforços desesperados para me recordar do restante programa. Vem-me à ideia o «olho vivo», num episódio não tão vivo, não tão directamente anti-espiónico como outros anteriores. Vem-me, também, à ideia a transmissão do concerto *Promenade*, com o público juvenil e muito contestatàriamente conservador a entoar o «Rule Britannia». E houve as serpentinas e houve os balões e houve os guarda-chuvas e houve as carapuças apalhaçadas e houve os bonecos, enfim, coisas da tradição, não é verdade? Esta tradição dizem ser coisa muito importante, representa (dizem...) a conquista pelo povo do seu direito à música, é assim uma espécie de tomada da Bastilha musical. Em consequência, o povo ouve pela décima-bilionésima vez o «Pompa e Circunstância» e entoa, famélico de perdidos imperialismos, o seu rulezinho britânico. Certas Bastilhas dão nisto. Com frequência.

Antes do «Promenade» assistimos ao Concurso Hípico Internacional de Lisboa. Cavalos, etc. Deixemos isso. A verdade é que se trata de um espectáculo ameaçado pelo perigo da rotina. Daqui até ao fastio, ao cansaço, ao sono — vai um passo. Importava, portanto, que nos comentários estivesse alguém que animasse a coisa. Manuel do Amaral não, não é a pessoa indicada. Não se discute o seu conhecimento da matéria e do material. Nem está em causa a sua má actuação de ontem, em especial no que



«Última noite dos Concertos Promenade»

respeita á passagem ou não passagem á «barrage» de alguns concorrentes, tudo por falar antes da decisão do juri. Não está em causa porque se os cavaleiros e cavalos têm direito a um dia infeliz, porque recusaríamos esse direito ao comentador?

O que está em causa é a sua incapacidade no sentido de contribuir para prender o telespectador ao espectáculo, de si tão pouco variado, tão sonolento. Recordo a actuação de Fernando Pessa, no mês passado, numa transmissão hípica: a informação correcta e a tempo aliava-se a um comentário vivo, espirituoso, ágil. Foi um espectáculo dentro doutro espectáculo e que contribuiu para tornar o espectáculo propriamente dito mais próximo, mais vivido pelo espectador. Não interessa que a palavra diga o mesmo que a imagem está a dizer: esta ganharia sempre. Interessa a palavra que comente, intrigue ou complete, a imagem: sua aliada mas de igual para igual. A sugestão para a utilização mais frequente de Fernando Pessa aí fica. Os telespectadores ficariam muito agradecidos. O hipismo também.

A propósito destas transmissões, recordo a cena de antes de ontem quando um cavalo espanhol caiu e se magoou numa das mãos. Tudo se passou tão depressa e num ângulo tão difícil que a maioria dos telespectadores não terá assistido ao acontecimento. Impunha-se a repetição segundo o processo a que estamos habituados nas reporta-

«Se bem me lembro»: prof. Vitorino Nemésio

gens desportivas da Eurovisão. Para quando, na Televisão Portuguesa, a existência dos meios técnicos indispensáveis?

Estou a lembrar-me de um diálogo no episódio de «Danny Thomas» de ontem. Dizia o grego: «*Ser antiquado não é assim tão mau Denota sensibilidade...*»

Agora entendo: a Televisão Portuguesa quer ser uma Televisão sensível..

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário, 6 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pousa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão» — Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 7.º Episódio do Folhetim «A Cidade e as Serras»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Liliana Matos; 22: A Ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23: Transmissão de Fátima da procissão das velas, hora santa com pregação e vigília nocturna; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 10: Canções da Renascença — obras de Claude de Jeune pelo conjunto «Jean-Paul Kreder», 18 e 30: Crítica de teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Villa-Lobos — Poema Singelo, por Arnaldo Estrella — Polichinelo, por Magda Tagliaferro; 20 e 30: Musica para de Mozart e Britten; 21: Recital pelo violinista Jean-Paul Garot, com a colaboração do pianista Richard Castelvi; 21 e 20: A harpista Annie Challan — Improviso op. 86 (Gabriel Fauré); 21 e 30: Musica sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 —94,3 mc/s — Às 23: O tenor Cornelis Van Dijck, e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera sob a direcção do maestro Carl Michalski; 23 e 15: Intercambio musical — Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca) — Parte de um concerto pelo duo de violino e piano Henryk Szeryng-Ingrid Haebler e preenchido com Sonatas de Mozart; 0 h: Cantatas; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Conversando; 19 e 25: Perspectiva; 18 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo prof. Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite á nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s; — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelanea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diágogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrocel 3; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 18: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 234,2 mc/s — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções do seu agrado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Musica seleccionada; 22 e 15: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 11 ás 19 e 30; **Clube** Radiofónico de Portugal: **das 8** ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa:** das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 10 e 30: Abertura e transmissão directa do Santuário de Fátima, incluindo a bênção dos doentes; 13 e 15: Filme de série — «OsMeus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário — «Feira do Cavalo»; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 19: Abertura e curso de actualização de professores; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil — «Em Família»; 20 e 5: Estúdio sem marcação; 20 e 30: O Homem na Lua; 20 e 55: Recital, pelo violinista Albor Rosenfeld e pelo pianista Caio Pagano, Sonata n.º 1 de Beethoven; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição (incluindo o Boletim Meteorológico); 22: Noite de Cinema — «O Marujo Conquistador», com Dean Martin, Jerry Lewis e Corinne Calvet; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Dick Powell Show; 22 e 45: Canta de Espanha; 23: Convergência — Programa literário, e 23 e 25: Fecho.

Actualidade internacional

Hassanein Heykal: o Egipto não aceitará o prolongamento indefinido das tréguas

LONDRES, 12—(A. N. I.) — O Egipto poderá aceitar um prolongamento das tréguas, na luta com Israel, mas não está disposto a aceitar prolongamento após prolongamento — declarou Mohammed Hassanein Heykal, ministro egípcio da Orientação e director do diário oficioso «Al Ahram».

Entrevistado pelo correspondente do «Times» no Cairo, Heykal salientou que aceitar sucessivos prolongamentos das tréguas seria «fazer exactamente o que Israel pretende», para «consolidar a linha da frente e as linhas políticas».

Caso o próximo prolongamento das tréguas não dê resultados, só há uma hipótese —acrescentou: «Lutar».

SEGUNDA LINHA DEFENSIVA ISRAELITA

LONDRES, 12—(A. N. I.) — Apesar das constantes afirmações israelitas de que a Linha Bar-Lev não será abandonada, uma segunda linha de posições está gradualmente a tomar forma, numa 'zona 'entre 12 e 20 quilómetros a leste do Canal de Suez — revela hoje o «Daily Telegraph», de Londres.

«Amplos depósitos subterrâneos de munições, peças sobresselentes, combustíveis, rações de combate e água, impressionantemente bem camuflados, integram-se nesa nova linha» — acrescenta o jornal, numa crónica especial em que são comparadas as posições militares israelitas e egípcias na zona do Canal

APELO AOS JUDEUS

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — Um apelo aos judeus dos Estados Unidos, para auxiliarem Israel, «que está numa encruzilhada de destruição, foi lançado pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, ao falar perante mais de mil pessoas reunidas no jantar promovido pelo capítulo de Washington dos «Guardiões de Israel» para se promover a venda de obrigações do Tesouro de Israel.

Digressão mundial de Theodorakis

ROMA, 12 — (R.) — Mikis Theodorakis, o compositor grego exilado, chegou a esta capital para preparar o seu primeiro concerto publico, no dia 19, desde que os militares assumiram o poder, em 1967, e o prenderam

O espectáculo, com o título «Theodorakis rege Theodorakis», será o primeiro de uma série de concertos durante uma digressão mundial de seis meses.

O compositor projecta visitar com a sua orquestra a França, a Alemanha Ocidental, a Escandinávia, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e o Canadá.

Bernadette Devlin contra Reino Unido

ESTRASBURGO, 12 — (F. P.) — Bernadette Devlin, deputada pelo Ulster á Câmara dos Comuns, e condenada a seis meses de cadeia por participação nos tumultos de Agosto de 1969, em Londonderry, apresentou, na Comissão Europeia dos Direitos do Homem, um requerimento contra o Reino Unido.

O CAMBOJA TOMA ISRAEL COMO MODELO

PHNOM PENH, 12 — (F. P.) — O general Lon Nol, primeiro-ministro cambojano, afirmou que a nova República tomará por modelo países como Israel, dando a cada um possibilidades e direitos iguais.

Dirigindo-se á nação, num discurso pela TV, o general declarou: «Abolimos os privilégios inerentes ao nascimento e todos nós, cambojanos, tornamo-nos cidadãos iguais».

Explicando os cinco princípios em que assenta a República — «Liberdade, igualdade, fraternidade, prosperidade e felicidade» — o primeiro-ministro disse que o povo do Camboja tinha, pela primeira vez, a possibilidade de mudar.

«Os dirigentes cambojanos» — prosseguiu — «não terão mais a possibilidade de desempenharem altas funções após dois mandatos sucessivos».

A terminar, o general Lon Nol declarou que a política estrangeira do Camboja firmar-se-á na paz e na amizade com nações de todas as ideologias, continuando a ser «neutra e independente».

YASSER ARAFAT, chefe supremo dos guerrilheiros palestinianos, e o primeiro-ministro da Tunísia, Bahi Ladgham, presidente da comissão de armistício árabe enviada á Jordania, anunciaram um acordo destinado a assegurar o cessar-fogo. Contudo, o acordo aguarda ainda a aprovação do rei Hussein. Entretanto, um informador dos «feddayin» declarou que há no Governo jordano quem não respeite as tréguas, o que poderá levar á reabertura das hostilidades em todo o país

ÊXITO ELEITORAL DOS FRANCÓFONOS EM BRUXELAS

BRUXELAS, 12 — (F. P.) — Enquanto no conjunto do país os eleitores belgas deram provas de uma relativa estabilidade política, as eleições comunais de ontem transformaram-se em Bruxelas num autêntico referendo quanto ao conflito que opõe flamengos e francófonos, a propósito da capital. É o que sublinham hoje de manhã quase todos os jornais que registam a chegada em força de um novo partido — «A Frente dos Francófonos» — que, com 26 por cento dos sufrágios, se tornou o primeiro partido da capital.

Este partido, o grande vencedor do escrutínio, prejudicou grandemente as posições liberais e sociais-democratas.

De facto, a hostilidade expressa desde Junho pela população de Bruxelas — na maioria francófona — contra a forma como o governo social-cristão e socialista de Eyskens entende inserir Bruxelas numa Bélgica reorganizada para permitir uma co-habitação mais pacífica de flamengos e valões, atingiu paradoxalmente os liberais, que são da oposição no Parlamento.

TCHAD: Morte em combate de 11 soldados franceses

PARIS, 12 — (R.) — O Ministério da Defesa anunciou hoje que morreram onze soldados franceses em consequência de um encontro travado com rebeldes no Tchad.

As tropas francesas, incluindo elementos da Legião Estrangeira, estão a ajudar o Governo do presidente François Tombalbaye, do Tchad, a combater os rebeldes nómadas.

O Ministério da Defesa informou que os onze soldados foram mortos ontem, em combate, a noroeste da cidade de Largeau, no Norte do país.

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na AGÊNCIA DE AUGUSTO TRINDADE JORGE — Rua Capelo Ivens, 79.

O MAIS MODERNO SISTEMA AUTOMÁTICO DE LAVAGEM E SECAGEM DE VIATURAS

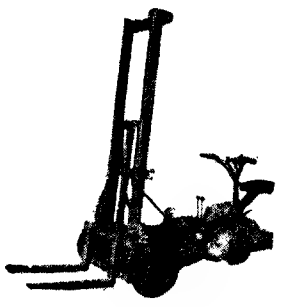
EM DEMONSTRAÇÃO PERMANENTE NO POSTO SACOR DA ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO

INSTALAÇÃO SIMPLES, RÁPIDA, ECONÓMICA

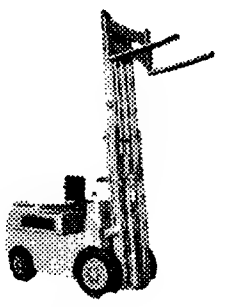
DETALHES, CATÁLOGOS E PREÇOS:
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.
AV. Pe MANUEL DA NÓBREGA, 8-10
LISBOA
TEL. 727654-311713

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EMPILHADORES
PARA TODOS OS FINS — ATÉ 12 TONELADAS



italpony
De Antoni
ATHENA



A GASOLINA, GASOIL E ELÉCTRICOS
MAIOR GAMA DO MERCADO AOS MENORES PREÇOS
A PARTIR DE 43.500$00
JOSÉ ROMÃO COUTINHO
CALÇADA DO MONTE, 92-A — TELEF. 87 27 40 — LISBOA-2

Os peles-vermelhas contra Colombo

SAN FRANCISCO, 12 — (R.) — Cristóvão Colombo «descobriu» ontem a América (o lado ocidental) nesta cidade... e a Polícia teve de intervir para o proteger dos peles-vermelhas.

Joseph Cervetta, o homem que interpretava o papel do navegador do século XV no cortejo do Dia de Colombo, em San Francisco, desembarcou de um barco numa praia da cidade e declarou a várias centenas de espectadores: «Venho em paz».

«Esta é a minha terra. Saia daqui» — gritou uma mulher, que se identificou como uma índia chippewa.

Uma duzia de índios, envergando os seus trajos tribais, desceu para a praia, em direcção ao cortejo, mas um cordão da Polícia conteve-os.

O chefe dos peles-vermelhas, Adam Nordwall, insistiu em que o grupo apenas «queria passar o cachimbo da paz».

Contudo, os guardas, que receavam que os índios pudessem querer manifestar o seu ressentimento por terem sido «descobertos» pelo homem branco em 1492, impediram que os peles-vermelhas se aproximassem mais.

Indios locais, que desde há sete anos têm entrado na cerimónia anual, queixaram-se de que foram explorados e boicotaram a sua participação oficial no cortejo.

REJEIÇÃO CATEGÓRICA DAS PROPOSTAS DE NIXON SOBRE A INDOCHINA

PARIS, 12 — (R.) — A sr.ª Nguyen Thi Binh, chefe da delegação do Vietcong á conferência de Paris, declarou hoje categóricamente e sem rodeios que as novas propostas de paz apresentadas pelo presidente Nixon são inaceitáveis.

As declarações foram publicadas no jornal «L'Humanité» e atacam também o novo plano por parte de Hanói, com mais violência do que anteriormente.

Quando o delegado americano David Bruce expôs o plano na sessão anterior da conferência, o delegado de Hanói, Xuan Thuy, e a sr.ª Binh atacaram-no violentamente, mas evitaram entregar a palavra recusa. No sábado, a delegação de Hanói emitiu um comunicado especial em que «rejeitava todas as manobras da propaganda vexatória de Nixon».

A sr.ª Binh declarou á «L'Humanité» que o cessar-fogo proposto por Nixon sem uma garantia de rápida retirada das tropas americanas «significaria que a população do Vietnam do Sul reconheceria a legalidade da presença dos soldados americanos no seu território».

«Isto não irá acontecer», declarou a sr.ª Thi Binh.

A chefe da delegação do Vietcong declarou ter examinado cuidadosamente o discurso pronunciado por Nixon na quarta-feira passada. O exame revelou que as propostas do presidente não visam qualquer progresso na conferência nem o estabelecimento da paz, sendo por isso inaceitáveis.

Além disso, na sua opinião, o presidente deixou por esclarecer a data da retirada total das tropas americanas e o pedido vietcong de um governo de coligação mais vasto em Saigão para organizar eleições.

BOMBARDEADA A BASE DE DA NANG

SAIGÃO, 12 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong dispararam ás primeiras horas de hoje cerca de dez grandes foguetões contra a gigantesca base aérea americana de Da Nang, segundo anunciou o comando militar americano.

O CARDEAL WYSZYNSKI EM ROMA

ROMA, 12 — (R.) — O cardeal primaz da Polónia, Stefan Wyszynski, chegou hoje a Roma, para uma visita de um mês, durante a qual se deve avistar com o Sumo Pontífice.

O cardeal foi recebido na estação de caminho-de-ferro de Roma por cerca de 100 sacerdotes e leigos polacos.

Wyszynski irá, segundo se julga, renovar os apelos do episcopado polaco para a criação de uma administração formal da Igreja polaca nos territórios alemães que a Polónia ocupou após a segunda guerra mundial.

Quando os jornalistas lhe fizeram perguntas sobre a sua possível iniciativa, que praticamente equivale ao reconhecimento da linha Oder-Neisse pelo Vaticano, o cardeal declarou que tudo estava a decorrer bem, tão bem quanto possível.

Kenneth Kaunda antecipa a viagem à Europa

ARGEL, 12 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, cancelou os seus planos para visitar esta capital, no princípio da semana, e iniciará imediatamente uma viagem a vários países ocidentais, numa diligência para impedir que vendam armas á África do Sul — revelaram fontes bem informadas.

Kaunda era esperado hoje ou amanhã em Argel e ao presidente deviam reunir-se-lhe nesta capital os ministros dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Camarões, Quénia e Mali, que o acompanharão na sua viagem.

Os membros da missão reunir-se-ão agora em Bonn, onde serão recebidos na quinta-feira pelo chanceler Willy Brandt, da Alemanha Ocidental — disseram as mesmas fontes.

O presidente Kaunda visitará, também, Paris e Londres, antes de seguir de avião para Nova York, a fim de discursar na Assembleia Geral da ONU em nome da Organização de Unidade Africana, de 41 países, da qual é o actual presidente.

Foi decidido realizar a missão na ultima reunião cimeira da OUA, em Addis Abeba, em princípios de Setembro.

Pompidou regressa a Moscovo

TASHKENT, 12 — (R.) — O presidente Georges Pompidou, da França, regressa hoje de avião desta cidade, na Ásia Central, a Moscovo, onde travará, amanhã, conversações finais com dirigentes soviéticos, terminando a sua visita oficial de oito dias á União Soviética.

Pompidou declarou, ontem, numa conferência de Imprensa, em Tashkent, que lamentava a decisão dos Estados Unidos de reduzir o nível da sua participação nas conversações de paz das quatro potências, sobre o Médio Oriente, em Nova York.

No começo da sua visita, na semana passada, Pompidou discutiu assuntos internacionais e cooperação económica com o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, o primeiro-ministro Alexei Kossyguine e o presidente Nikolai Podgorny.

O programa de hoje do presidente francês em Moscovo incluí uma visita á Academia das Ciências soviética. Pompidou regressará amanhã, de avião, ao seu país.

O presidente afirmou, ontem, que as opiniões da França e da União Soviética sobre o Médio Oriente não eram idênticas, mas tinham certos pontos em comum.

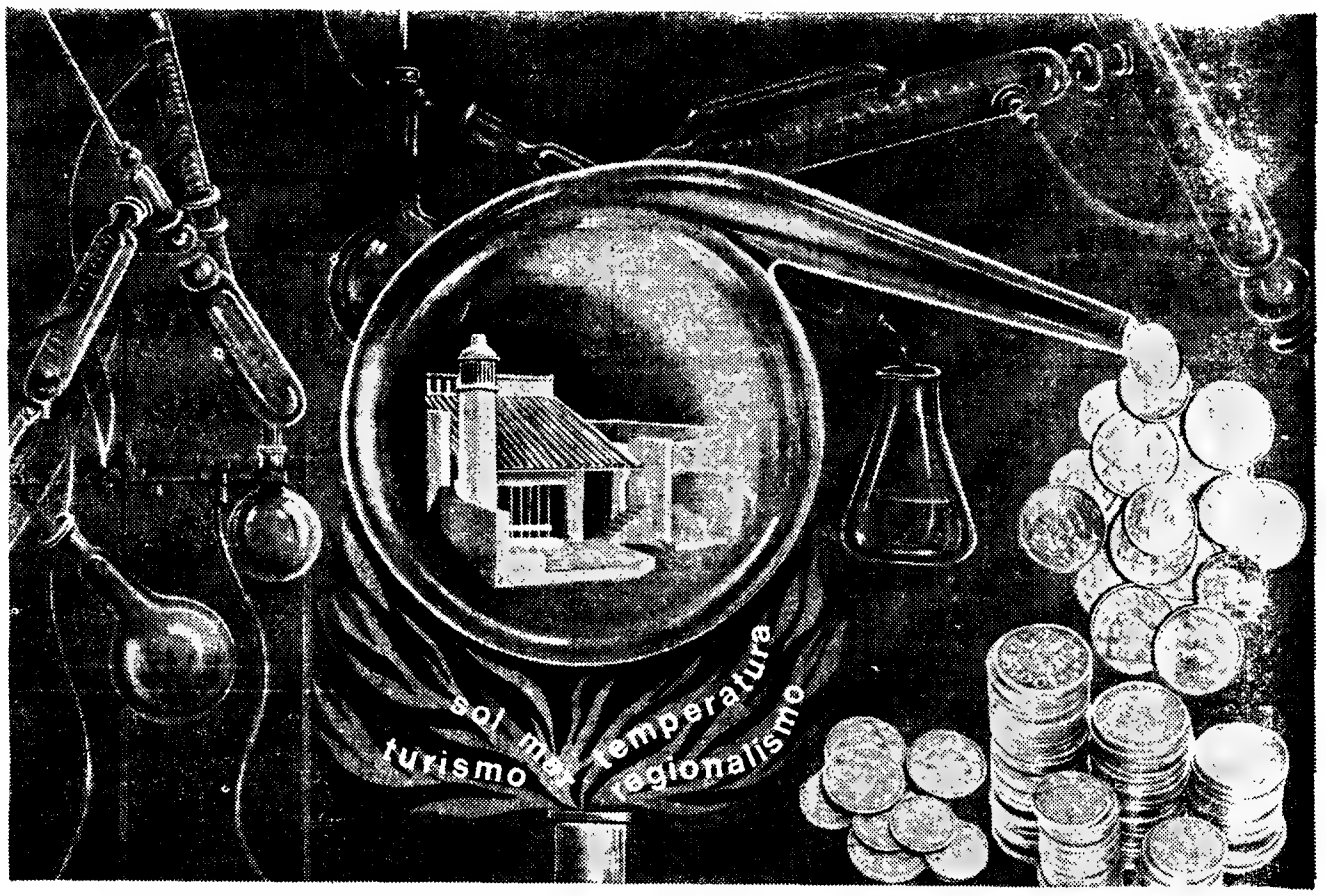
Esses pontos eram a evacuação de territórios ocupados por Israel, em Junho de 1967, e o direito á existência de todos os Estados da região, incluindo Israel.

O presidente revelou que assistira ao lançamento de um satélite espacial soviético Cosmos do cosmodromo secreto de Baikonur, e a outra experiência «de natureza militar», mas não pormenorizou.

Pompidou percorreu, ontem, os monumentos orientais antigos da cidade de Samarcanda, datando de há 2500 anos, em tempos um importante centro na rota comercial entre o Oriente e o Ocidente.

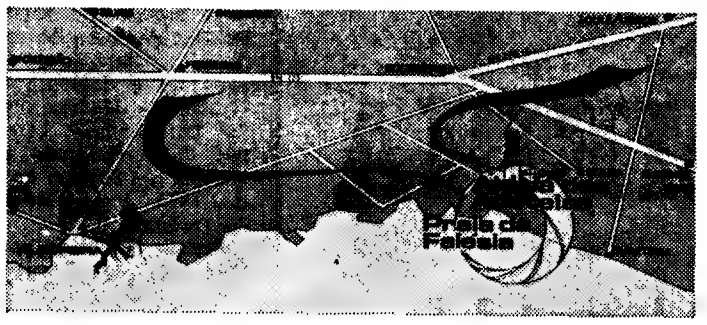
Os computadores são melhores...

NOTTINGHAM, 12 — (A. N.I.) — Dois directores de uma firma de computadores foram despedidos porque a administração dessa firma — a Datsonic Computer — chegou á conclusão de que possui já máquinas que fazem o trabalho de ambos tão bem como eles, mas mais depressa e mais barato.



INVISTA O SEU CAPITAL NA "ALDEIA DAS AÇOTEIAS"

Nós PROMOVEMOS TURISMO. Nós somos o TOURING CLUB DE PORTUGAL, Indústria Turística, S.A.R.L. e convidamo-lo a associar-se ao nosso EMPREENDIMENTO TURÍSTICO * Praia da Falésia — Albufeira — Algarve.



Recorte o coupon abaixo e envie-o à Divisão de Vendas do Touring Club de Portugal, a fim de receber, sem qualquer compromisso, informações detalhadas sobre este complexo turístico

TOURING CLUB DE PORTUGAL
ALDEIA DAS AÇOTEIAS
DIVISÃO DE VENDAS
Rua Rodrigues Sampaio, 21, 5.º - C e D
LISBOA Telefs. 51983 - 51998

Estou interessado em receber informações detalhadas sobre o vosso Empreendimento Turístico.

☐ Moradias ☐ Apartamentos

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Distrito _____ Telef. _____

TCP

TOURING CLUB DE PORTUGAL "DIVISÃO DE VENDAS"
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21 - 5º C e D - LISBOA * telefones - 51983 - 51998

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	ant.	compra	vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	509$
Consolidado 3 1/4%	—	—	6 2$
Centenários 4%	—	—	440$
Obrigações Tesouro 5%	—	—	000$
Externo 1ª Série	575$	575$	580$
Externo Série G	6.0$	—	690$
Externo 3 Série	—	750$	—
Externo 3 Série G	—	800$	8 5$
Cautelas 3 Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	490$	—
A P 5% 56	—	870$	920$
A P 5% 58	—	870$	920$
C P 4 1/4% 65	—	—	—
C P 4 1/4% 67	—	—	—
C U F 6%	950$	930$	—
C U F 6% 58	950$	950$	955$
Gás Elect 4 1/4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/4% 51	—	850$	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	770$	770$	80$
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 55	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	950$	—
H E Alentejo 5%	—	750$	—
H Cávado 5%	—	765$	—
H Cávado 5%	—	950$	970$
H E Douro 5%	—	750$	770$
H E Douro 6%	955$	950$	960$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E Estrela 6%	—	—	—
Lisnave 5%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	790$	—
H E Zêzere 5% 57	—	790$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 3 3/4%	—	930$	—
Moçambique 5%	—	720$	—
Nac Elect 5%	—	780$	800$
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	770$
Petroquímica 5%	8.5$	850$	865$
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$	955$
Sacor 5% 60	—	800$	850$
Siderurgia 5% 2ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	825$	840$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	740$	—	750$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	90$
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	76$	—	78$
U E P 5% 60	—	—	770$
U E P 5% 63	—	835$	—

Ultramarinas	ant.	compra	vende
Diu	78$	78$	80$
Cabinda	—	212$	2'9$
Diamantes Angola	2.390$	2.370$	—
[illegible] e Revue	720$	720$	725$
[illegible] Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	8 $	86$
Sonefe n	420$	—	—
Sonefe p	430$	425$	435$
Zambeze	78$	77$	79$
Diversas			
[illegible]	—	6.650$	—
Cim Leiria	—	4.200$	4 500$
Cim Tejo	7.400$	7 350$	7 450$
Cal Navegação	—	1.440$	'.460$
C U F	—	560$	.590$
[illegible] Aliança	—	—	850$
Nac Navegação	—	3 500$	3.800$
[illegible]	1.620$	6 0$	.620$
Port e Colónias	—	400$	420$
Port Celulose	—	4 000$	4.050$
Port Pesca	—	—	060$
Port Tabacos	705$	704$	706$
Sacor	—	4 500$	4 600$
Siderurgia Nac	—	—	2.260$
Sore	3 260$	3 255$	3 270$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	7 600$
[illegible] Azot[illegible]	—	—	800$
Elect Gás			
Águas Lisboa p	—	395$	—
Águas Lisboa 34	—	4'6$	—
Águas Lisboa 36	—	—	—
C P Electricidade	1.'92$	.9 $	1.'92$
C P Electricidade nom	1.'80$	.'80$	1.'82$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	7 0$	7'0$	725$
Gás Elect	424$5	424$5	425$
H E Alto Alentejo	'89$	87$5	89$
H E Norte Portugal	270$	262$	270$
H E Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
[illegible]	88$	87$5	'88$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	197$6	203$5
D E S	—	122$4	'26$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO —— Telex 47 ALBAP P

ACÇÕES	ant.	compra	vende
Bancos			
Agricultura	2.285$	2.285$	2.295$
Alentejo	1.'55$	1. 53$	'.'57$
Angola	3 630$	—	3 630$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.700$	8.700$	8 800$
E Santo	21.000$	20 950$	21. 00$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	20.500$
Fomento	2.550$	2.520$	2.600$
L & Açores p.	—	6 700$	5 800$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p	5.500$	5.500$	5.5'0$
Portugal n	—	3 250$	3 300$
Portugal p	—	—	4.400$
Totta Aliança	—	—	5.920$
Ultramarino n.	3.400$	3 400$	3.415$
Ultramarino p.	3 830$	3 780$	3 820$
Seguros			
Alentejo	'56$	56$	—
Douro	—	1 500$	—
Mundial	—	990$	.000$
Sagres	—	1.700$	850$
Tranquilidade	—	55.000$	65 000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	775$	785$
Ag Cassequel	—	—	670$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	420$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	270$	—
Boror	—	'30$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	2/10/70	9/10/70	12/10/70
GERAL	149,7	149,4	148,9
METROPOL.	142,3	142,2	141,9
ULTRAM.	204,3	201,9	200,4

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rando	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares de [illegible]	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$50
Austria — Schilling	$ [illegible]	$ 6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$4[illegible]
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$ 0
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	290$	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel 231273

URBANIZAÇÃO
VILA AMÉLIA
Com estradas, água, luz e telefone
Informações Tel.: 271958-274966

Exposição de livros sobre o ensino da língua inglesa

Amanhã, ás 18 e 30, abrirá na sede do Instituto Britânico Rua de Luís Fernandes, 3, uma exposição de livros sobre o ensino da língua inglesa, especialmente organizada em Londres para ser apresentada nos principais centros culturais da Europa.

O certame constituído por mais de 400 obras didácticas recentes, relacionadas com diversos aspectos e métodos da aprendizagem e ensino do inglês incluindo os meios audio-visuais, interessa, sobremaneira, a todos quantos se dedicam á pedagogia e á didáctica das línguas modernas e, de uma forma muito especial, aos professores e aos estudantes de inglês de todos os ramos e graus.

Ladrões interessados em numismática

Desconhecidos introduziram-se, por meio de chave falsa, na residência do sr. Arnaldo Filipe, á Rua do Almada, e retiraram-se com duas colecções de moedas, evocativas da inauguração da ponte sobre o Tejo e do centenário do Infante D. Henrique.

Também lançaram mão a mil escudos em dinheiro.

A Polícia Judiciária investiga.

Necrologia

FALECIMENTOS

Augusto do Nascimento Assis

Depois de uma melindrosa operação em Lourenço Marques, faleceu, hoje, o sr. Augusto do Nascimento Assis, de 70 anos, natural de Alhandra, empregado superior do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa. Pelo seu fino trato, modéstia e bondade, deixa em todos os colegas, amigos e clientes do Banco, que durante a sua longa doença tantas provas de ternura e amizade mostraram, uma profunda e sentida saudade

Marido amantíssimo, era casado com a sr.ª D. Irene Ribeiro Santos Godinho de Assis, irmão das sr.as D. Joaquina Maria e D Maria Teresa Assis, cunhado do sr Migue Ribeiro Santos Godinho e tio padrinho dos srs Nuno Jorge Assis de Almeida, dr. José Augusto Assis de Almeida, sr.ª D. Maria da Piedade Assis Cordeiro, dr. Luís Pombo Cardoso e srs. eng.os Boaventura, António Cândido e Fernando Augusto dos Santos Martins

O préstito terá lugar amanhã pelas 10 horas, da igreja de São João de Brito para o cemitério dos Olivais Os serviços fúnebres estão confiados á Agência Salgado, da Rua da Rosa.

D. Elisa de Abreu

PORTO, 12 — Faleceu na sua residência, na Rua Dr. Henrique de Miranda, 163, a sr. D. Elisa de Abreu, de 74 anos, viuva. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério de Agramonte.

FUNERAIS

Eduardo Laranjinha

Com grande acompanhamento realizou-se hoje, ao começo da tarde, o funeral do conhecido construtor civil sr. Eduardo Laranjinha, de 68 anos, natural da Covilhã.

Eduardo Laranjinha era uma personalidade muito conhecida nos meios da construção civil, sendo desde a sua fundação sócio de uma das maiores empresas a que deu nome o seu principal impulsionador — a Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio. De qualidades de trabalho excepcionais e inteligência, era por igual uma pessoa de irradiante simpatia e solidariedade humana. Democrata de sempre manteve-se por igual fiel ao seu ideário aé ao fim.

Edurado Laranjinha teve grande actividade em diversas associações de classe ou mutualismo, tendo feito parte dos corpos gerentes do Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas e pertenceu a diversas comissões da Associação Industrial de Lisboa Também acompanhou, durante longos anos, o movimento mutualista, fazendo parte dos órgãos directivos de mais associações nomeadamente da Associação de Socorros Mutuos de Empregados do Comércio de Lisboa e da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria.

Eduardo Laranjinha era casado com a sr.ª D Ana Salvado Laranjinha, pai dos srs. eng.os José Carlos de Almeida Henriques Laranjinha, casado com a sr.ª D. Ana Maria Figueiras Laranjinha e Alfredo Julio Salvado Laranjinha, presentemente a prestar serviço nas Forças Armadas em Moçambique, e cunhado do construtor Amadeu Gaudêncio

O funeral realizou-se da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João tendo constituído manifestação de profundo pesar e demonstração inequívoca das simpatias que rodeavam Eduardo Laranjinha. Esteve a cargo da Agência Magno.

O TENENTE-CORONEL SALVAÇÃO BARRETO RECEBEU A MEDALHA DE OURO DA CIDADE

O actual presidente do Município lisboeta, eng.º Santos e Castro, presidiu, esta manhã, no salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa, á cerimónia de entrega da «Medalha de Ouro da Cidade» ao tenente-coronel Salvação Barreto.

Ao relembrar o que Lisboa ficou a dever ao homenageado, durante os 12 anos em que presidiu aos destinos da capital, o eng.º Santos e Castro acentuou a iniciativa do Metropolitano, realidade que é preciso continuar e alargar, mas que só foi possível porque Salvação Barreto soube lutar por ela:

— Esta é uma obra que lhe pertence de direito, e só por si justificaria a gratidão da cidade.

Á cerimónia assistiram os dois vice-presidentes, vereação, directores de serviço e muitos funcionários municipais. O tenente-coronel Salvação Barreto agradeceu, no final, com palavras breves, a distinção que acabava de lhe ser conferida pelo Município lisboeta.

Raguebi VITÓRIA (43-3) DO BENFICA EM SEVILHA

SEVILHA, 12 — (A. N. I.) — A equipa de râguebi do Benfica derrotou ontem a do Clube de Natação de Sevilha por 43-3 e defronta hoje o Caneo, de Madrid, na final do Campeonato Internacional da modalidade que se disputa em Sevilha no âmbito dos VII Jogos Desportivos do Outono.

Ontem, o Caneo venceu o Chapona, de Sevilha, por 31-3

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro, hipotecas ou transferir e alterar seguro: até 40 meses Rua O Estefânia 81 3 Dt — Telef 40049 563751
Aguardo sua visita ou telefonema

†

ANTÓNIO DA SILVA SEQUEIRA VAREJÃO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Madalena Zilhão de Sequeira Varejão, António Augusto Zilhão de Sequeira Varejão, mulher e filhas, Aurora da Silva Sequeira Varejão, cunhados e mais família, participam o falecimento no passado dia 5 de seu marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que hoje, pelas 19.30 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

PAMPILHOSA DA SERRA
SOBRAL VALADO

†

AMÉLIA AUGUSTA NUNES

FALECEU

José Joaquim Nunes, Maria Amélia Nunes, António Vicente Nunes e Filomena M. Nunes participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida e chorada mulher, mãe, sogra e avó.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se designarem a assistir à missa do 7.º dia que se celebra na Igreja de S. Nicolau no dia 13 pelas 19 e 15 horas pelo eterno descanso de sua alma

A «Taça» fez milionários: Dois «trezes» no Totobola

(Portimão e Santo Tirso em festa)

Parece confirmar-se que os concursos do Totobola com jogos entre equipas menos conhecidas proporcionam prémios maiores do que os habituais Ontem assim sucedeu: uma «chave» dificílima (com seis empates e três vitórias no campo do adversário) levou a alegria a umas dezenas de totobolistas.

Os prémios maiores foram parar a Santo Tirso e a Portimão. O sr António Mira Pacheco industrial de pastelaria, casado, com 30 anos de idade, residente em Portimao, «arrebanhou» 1335 contos e, ainda um «contrapeso» de 539 escudos — para as primeiras cervejas.

Em Santo Tirso um totobolista anónimo, ganhou outro tanto: quase 1400 contos. E, se o concorrente algarvio tem de dividir a «massa» por mais nove sócios, o totobolista nortenho (que jogou sem associados) ingressa hoje no rol dos milionários.

Com 12 resultados verificaram-se 68 boletins: 57 da Metrópole, 6 de Moçambique e 5 de Angola A cada um cabe o prémio de 39 280$50.

FÁBRICA MILITAR DE BRAÇO DE PRATA — 63 anos de existência

Com a presença do quartel mestre-general do Exército e do governador militar de Lisboa, foi hoje comemorado o 63.º aniversário da Fábrica Militar de Braço de Prata.

As cerimónias, da manhã, compreenderam hasteamento da bandeira nacional, missa solene, visita à Exposição Permanente de Actividades e almoço de confraternização de todo o pessoal.

Após o repasto foram distribuídas 64 medalhas relativas a antiguidade, 20 referentes a assiduidade e 55 de bom comportamento.

De tarde, efectuaram-se competições desportivas no Estádio da F. N. A. T.. À noite, há um serão no Pavilhão dos Desportos.

OS 90 ANOS DE UMA SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO

A Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense começou ontem a comemorar o 90.º aniversário da sua fundação. De manhã houve alvorada e hastear da bandeira, seguindo-se romagem ao cemitério de Carnaxide. À noite efectuou-se na sede um baile. As comemorações prosseguem até ao fim do mês, destacando-se das mesmas a exibição de vários filmes, um torneio de pingue-pongue e uma sessão presidida pelo dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa.

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara. 1º 2.-Esq.

Dr Almada e Melo — Crianças
Dr Anacleto Miranda — Olhos
Dr Arnaldo Rodo — Ossos e artic
Dr Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv
Dr Ferreira Malaquias—Estom — Fig Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — Vias urinárias
Dr Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr Luís Abecassis — Coração — Electrocard
Dr Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr Marques da Gama — Medicina interna
Dr Mira Mendes—Doenças pulmonares
Dr Nelson Viegas — Pele e Sífilis
Dr Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 320660

400 MIL CONTOS PARA A C. P.

O Fundo Especial dos Transportes Terrestres foi autorizado, por decreto-lei saído hoje no «Diário do Governo» a contrair um empréstimo de 400 mil contos, á taxa de 6 por cento ao ano, «elevável a 7 por cento se as circunstâncias do mercado de capitais assim o determinarem, e pelo prazo de quinze anos», para o financiamento de investimentos ferroviários.

Trata-se de investimentos na C. P., previstos no III Plano de Fomento. O empréstimo é para ser contraído na Caixa Geral de Depósitos.

O quarto centenário da morte do padre Manuel da Nóbrega

assinalado com a presença do Chefe do Estado

VILA REAL, 12 — O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado da esposa e dos membros da sua Casa Militar, e ainda do ministro do Interior e do secretário de Estado da Informação e Turismo, foi recebido no alto de Espinho, no cimo da serra do Marão (limite deste concelho), por numerosas individualidades entre as quais se contavam o chefe do distrito, eng. Tomás Rebelo presidente da Câmara; arq. Mário de Jesus Santos; pelo bispo da diocese, D. António Cardoso da Cunha e outras entidades.

Após os cumprimentos, formou-se um extenso cortejo automóvel que se dirigiu para o centro da cidade. Aqui, no salão Nobre do Governo Civil, efectuou-se uma sessão solene comemorativa do IV centenário da morte do padre Manuel da Nóbrega. A ladear o Chefe do Estado sentaram-se o ministro do Interior, da Educação Nacional (que desde ontem se encontra nesta cidade), o secretário de Estado da Informação e Turismo, o embaixador do Brasil, o governador civil, o presidente da Câmara e num cadeirão especial, o bispo da diocese.

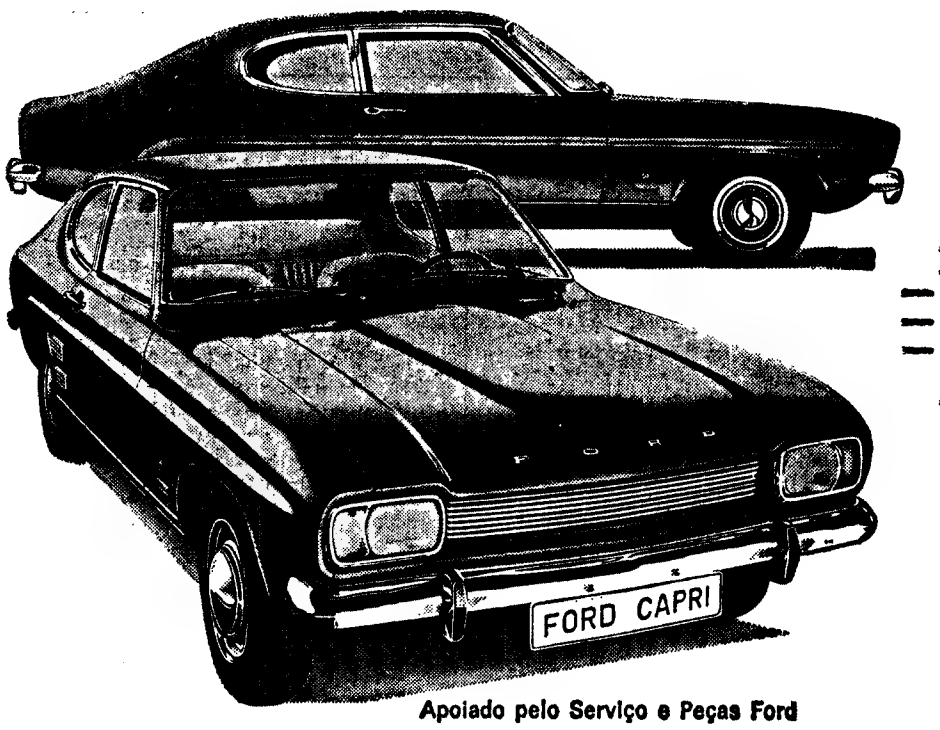
Usaram da palavra o padre Henrique Maia dos Santos, representante em Portugal da comissão promotora das comemorações do centenário, o prof. dr. Vitorino Nemésio e o deputado brasileiro, dr. Gama Lima.

Depois do almoço, o Presidente da República seguiu para Sanfins do Douro onde descerrou uma lápida comemorativa, junto do monumento ao padre Manuel da Nóbrega. Falaram, durante a cerimónia, o presidente do município de Alijó e o dr. Serafim Costa Anjos. Dali seguirá para Mirandela, a fim de inaugurar a nova ponte a que foi dado o nome de eng. Machado Vaz.

CORAL DE LETRAS DE COIMBRA

COIMBRA, 12 — Reúnem-se hoje, ao fim da tarde, as actividades do Coral dos Estudantes de Letras da Universidade, com o primeiro ensaio que se realiza às 19 horas nas instalações académicas

Ganhe um Ford Capri!



Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

grátis!

É só
— Recortar o cupão
— Preencher
— E entregar no seu Concessionário Ford

Também pode obter o cupão directamente no Concessionário Ford da sua área.

Concorra já!

Ford

GANHE UM FORD CAPRI

V. pode ganhar um Ford Capri 1300 L! Com toda a facilidade e sem ter de comprar nada. Apenas precisa de:
— Recortar este cupão.
— Preenchê-lo completamente com letra bem legível.
— Entregá-lo no seu Concessionário Ford. (Leve consigo a sua carta de condução ou licença de aprendizagem).

O prazo de entrega decorre entre **12 e 22 de Outubro**, após o que se procederá ao sorteio entre todos os cupões recebidos.

Capri - o carro que V. sempre desejou possuir!

Nome: .....
.....
Morada: .....
.....Tel.: .....
Localidade: .....
Carta de Condução n.º .....
ou
Licença de aprendizagem n.º .....
No caso de comprar um Capri, preferia o modelo .....

Se perder este cupão não se preocupe!
O Concessionário Ford tem mais!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM

ALCOBAÇA, ALMADA, ALMEIRIM, AVEIRO, BARREIRO, BEJA, BENAVENTE, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASCAIS, CASTELO BRANCO, COIMBRA, CORUCHE, COVILHÃ, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, LEIRIA, LISBOA, MARINHA GRANDE, MIRANDELA, MONTIJO, ODEMIRA, OLIVEIRA DE AZEMEIS, PONTA DELGADA, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, RÉGUA, SÃO JOÃO DA MADEIRA, SAMORA CORREIA, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACEM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU.

como o fio de prumo

é o emprego
de capital
na compra de propriedades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a empresa de construção civil que estuda, projecta, constrói, decora e vende, por preços acessíveis, óptimas propriedades que sabe administrar

PREÇOS DESDE 150 CONTOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente Telef 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39 Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Só construimos em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

CONTEX-55

A NOVÍSSIMA CALCULADORA ELÉCTRICA AUTOMÁTICA PARA AS QUATRO OPERAÇÕES AO PREÇO EXCEPCIONAL DE

Esc. 6.950$00

A CONTEX 55 é a mais veloz, a mais elegante e ao mesmo tempo a mais económica máquina de calcular eléctrica para as 4 operações

De manejo facílimo, a CONTEX-55 soma, subtrai, multiplica, divide, resolve todos os problemas de cálculo com espantosa rapidez

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

CONTEX 55 É VENDIDA COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS

EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA, PORTO, BRAGA, AVEIRO, BEJA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

O GOVERNO DE NE WIN ENFRENTA DIFICULDADES

(Continuação da 3.ª página)

tam, por agora, um grave perigo para um regime, que, apesar dos seus repetidos malogros, parece continuar a segurar as rédeas do poder. Mas há mais uma dificuldade.

O general Ne Win decidira, há um ano, ignorar as actividades do seu adversário. A Imprensa de Rangum fora mesmo autorizada a publicar declarações do ex-primeiro ministro. Certas manifestações populares denunciaram então as actividades do exilado de Banguecoque. O exército encetou uma aproximação com o clero budista junto do qual o sr. Nu, ferveroso budista, é muito popular e tentou aumentar a base de popularidade do regime, espalhando conselhos de camponeses por todo o país. Nenhuma força política parece à altura de ameaçar a omnipotência dos militares. Contudo estes vêem-se cada vez mais obrigados a uma atitude defensiva.

EXAMES NO CAMPO PEQUENO

(Continuação da pág. central)

mo de condições favoráveis á boa execução das provas.

Um enorme aglomerado de gente, de automóveis, de camiões e furgonetas fizeram-me suspeitar que não devia andar longe do ponto de partida. Polícia é que não se via...

Perguntei, indaguei ao acaso. Era ali mesmo, disseram-me. Custava-me a crer! Apontaram-me, então, as tabuletas que me tinham passado despercebidas e que elucidavam na sua mudez gráfica...

Era no lado norte da praça. Toda a gama de veículos se encontrava ali, em amálgama confusa que pretendia ser arrumação.

Havia pessoas isoladas, pessoas em grupos. Paradas, em movimento, sentadas na relva. Crianças lambendo gelados, adultos mastigando pastilhas elásticas, cãezinhos encalmados, a língua pendente, a esgravatar na relva e a refrescar as árvores, os candeeiros, os carros...

No meio daquela confusão toda consegui distinguir os examinadores. Mantinham um ar calmo e sério, um maço de documentos numa das mãos e, na outra, uma corrente descomunal, donde pendia uma enorme chapa metálica, amarela, na qual se via gravada a terrível palavra «EXAME». Chamavam, á vez, por um nome, tentando a todo o custo fazerem-se ouvir pelas dezenas de pessoas mais próximas. Como em caverna de múltiplos ecos, o nome ia ressoando aqui, acolá, cada vez mais longe, até se diluir entre o rumor dos veículos e das pessoas. E, de repente, surgia esfalfado, nervoso, furando por entre a multidão compacta, o candidato, exibindo o respectivo bilhete de identidade. O trio «examinador - examinando-instrutor» encaminhava-se então para o veículo onde ia desenrolar-se o drama... E a turba, suspensa, gulosa, acotovelava-se á beira do passeio para não perder «pitada». Sabia que se houvesse fracasso logo no código, a peça teria um só acto: o engenheiro abriria a porta, aborrecido, e voltaria para o passeio, a chamar outro candidato perdido por ali, na grande massa anónima; ao infeliz reprovado só restaria pôr o carro em movimento e fugir, vexadíssimo, com o instrutor igualmente nervoso pelo fiasco. Seria então uma delícia para os espectadores...

Mas tal não aconteceu naquela tarde, felizmente. Raramente acontece. E os carros arrancavam e a turba ficava-se a rir, a fazer comentários, entre satisfeita e decepcionada. Daquele primeiro embate estava o examinando «safo». O pior era o resto... E o «pior» podia surgir meio metro á frente, porque um particular, distraído, escolhera precisamente aquele sítio para estacionar o carro, ou porque um grupo de peões se instalara no meio da rua a comentar, com calor, a reprovação ou o sucesso de alguém conhecido.

Vislumbrei a cena no Inverno, á chuva, á luz dos candeeiros (18 horas e já é noite fechada). Examinadores molhados, examinandos molhados, toda a gente molhada, papéis molhados a resumarem tinta, chapas e correntes a enferrujar, tosses e espirros a substituirem as risadas e comentários dos «mirones» que, nada tendo que fazer, acorrem ali a presenciar um espectáculo gratuito... E o que devia ser um acto sério, transforma-se numa vergonhosa pantomima. Não por culpa dos examinadores, entenda-se. E muito menos por culpa dos examinandos.

■

Saberei amanhã se fiquei ou não aprovada. O meu instrutor garante-me que sim, apesar de eu ter deixado ir o motor abaixo quando arranquei e de não ter respondido a uma pergunta do código, de tal modo o nervosismo me diminuia.

Enquanto aguardo o resultado vou «filosofando» sobre o assunto, a ver se acalmo. E lembro-me dos meus alunos. Hoje o meu estado de animo é semelhante ao deles antes de sairem as notas...

O problema crucial é, sem dúvida, o da EDUCAÇÃO. Para se ver que assim é, basta assistir aos exames no Campo Pequeno. Também ali se torna evidente que o problema não pode ter solução, enquanto não se atender a uma condição básica, essencial: a do respeito pela dignidade humana.

ADELAIDE VELEZ

INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO

ADMITE EM LISBOA

LICENCIADOS EM FINANÇAS

OU

CONTABILISTAS DIPLOMADOS

Para

— previsão financeira, controlo orçamental e tarefas afins

— adjunto do Chefe de Contabilidade
Para este lugar, dá-se preferência a pessoas até 35 anos

Resposta a este jornal ao n.º 608 com foto, nome, idade, estado, situação militar, habilitações académicas, média do curso e experiência profissional.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
JEAN PAUL BELMONDO e JEAN SEBERG em
O ACOSSADO
(A Bout de Souffle)
Um filme de Jean Luc Godard
Argumento de François Truffaut

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme de CARLOS SAURA que obteve o Urso de Prata no Festival de Berlim e premiado em Veneza, S. Francisco, Acapulco, etc.
A CAÇA

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA!
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Oscar Acurcio

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Em continuação de ESTREIA
5 SEMANA
QUE HÁ DE NOVO, GATINHA?
com Peter Selers, Peter O'Toole e Romy Schneider

AVIS
(M. 12 anos) Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
ANTÓNIO CALVÁRIO e MILÚ
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Alves da Costa e Fernanda Borsatti
Fados de Hermínia Silva
NO PALCO: NO FINAL DAS SESSÕES, ANTÓNIO CALVÁRIO INTERPRETA OS SEUS MAIORES ÊXITOS

SÃO JORGE
Telefs. Bal. 54154; Plat. 54153
HOJE, ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma sátira monumental
SAIAS ACIMA!
com Sidney James — Joan Sims — Kenneth Williams — Bernard Bresslaw

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será, de facto, o mais forte?...
AR CONDICIONADO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
DUSTIN HOFFMAN e MIA FARROW
JOHN & MARY
AR CONDICIONADO

LUMIAR
Tel. 795296
Hoje não há espectáculo
(Descanso do pessoal)
Amanhã:
O HOMEM TATUADO
O MEU SANGUE CORRE FRIO
(Adultos)

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 86545
Às 21.30
A PISCINA
MUNDO CÃO N.º 2

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
ADEUS, MR. CHIPS
com Peter O'Toole e Petula Clark

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717680
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor
Nunca um pai e um filho foram tão loucos e irreverentes
PETER SELLERS — RINGO STARR — RAQUEL WELCH
em
UM BEATLE NO PARAÍSO
com Lawrence Harvey e Christopher Lee

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779695
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UM FILME IRÓNICO, POÉTICO E AUDACIOSO!
OS AMANTES
com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.00/21.00 h. — 70 mm
Atenção ao horário das sessões
TECHNICOLOR
Charlton Heston, Stephen Boyd e Jack Hawkins
«BEN-HUR»

LIDO
(M. 17 anos) Às 21.30 h.
Um filme de amor e ciume com o par romântico
Omar Sharif e Anouk Aimée
O RENDEZ-VOUS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Jean Gabin, Alain Delon, Lino Ventura e Irina Demick no grande êxito mundial
O CLÃ DOS SICILIANOS

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
3.ª SEMANA
MY FAIR LADY
O filme de 8 «Oscars» com Audrey Hepburn o de o melhor filme e Rex Harrison

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
FÚRIA DE VIVER
CARNE DA MINHA CARNE

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
NOVO ÊXITO!
O apaixonante filme de mistério e de espionagem
DOSSIER 202: DESTINO MORTE
com Lilli Palmer e Klaus Kinski
(EASTMANCOLOR)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
3.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
A espantosa realização
A PONTE DE REMAGEN
com George Segal, Robert Vaughn e Ben Gazzara
Panavision — Cor de Luxe

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
As 14.45, 16.30, 18.45 e 21.45
A AMÉRICA DOS MEUS SONHOS
A América despida... por um italiano vestido
Alberto Sordi — Vittorio de Sica

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
ISADORA
BRIGADA ANTI-GANG
(AR CONDICIONADO)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
AMAR SEM AMOR
VERA CRUZ
(Ar condicionado)

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h.: «Pimenta na Língua» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (12 anos).
A B C — Às 21 e 45 e 23 h.: «Alto lá com elas» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «O Sinal de Drácula» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e 21 h.: «Na pista dos diamantes» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O jogo é matar» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «A vingança é minha» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Chicago, Chicago» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O destino marca a hora» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os gloriosos calhambeques» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Lindas encrencas as garotas» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Easy Ryder» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ós 21 e 30: «Adeus, Mr. Chips» (17 anos).

● Linha de Cascais

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A morte é mulher» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Guerra e Paz» (12 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O homem perdido» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Amar sem barreiras» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Mundo Mulher» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O compromisso» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os Mandos de Elisabeth» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Muriel, ou o tempo de um regresso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Joe procura sítio para morrer» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Duas vezes traidor» e «Mosqueteiros»
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Banze» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Perdoa... vamos amar» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Um sonho de rei» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O grande silêncio» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O homem dos pistolas de ouro» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * **Biotifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (T 661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T 42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) * **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (Tel 725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (Telef 689250)

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republ., 74-A (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 773043) * **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (452225) * **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31216)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) * **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV 31 (327478)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 Telef 700092) * **Alegria**, Est. de Benfica 180-A-B (780511)

CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * **Pinto**, R. de Campolide, 11 (T 682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (66263)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31237)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (T. 849245) * **Vitália**, R. Morais Soares, 66-A (843011)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 6-A (Telefones, (728395-970703)

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750)

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (638625)

S. BENTO — Vaz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zózimo Pedroso, 11-13 (T. 381136) * **Banha**, Est. de Chelas, 73-75 (38224) * **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019)

PALHAVÃ — Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (780841)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho, Av.ª da República, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (T. 261186).

MONTE ESTORIL — Suíça, Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro, Av.ª Comb. G. Guerra, 40 (T. 281419) * **Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, Pr. D. João I, Lote 146 — B, Janeiro (Tel. 932210 * **Central**, Av.ª Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) * **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel 937740) * **Jardim**, Av.ª Conde de Oeiras, loja 1 - Reboleira (T. 938424).

DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (T 971023)

QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045) * **Correia** — Lg.º do Mercado, 3 (T. 950905).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 95 (Telefone 2940034).

MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (T. 29100 12).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (T 980456).

SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares, Abreia (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221 - 5 (Telef. 224141)

BARREIRO — Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2273017).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182).

MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 289029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 23070).

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel 229471).

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (T. 22760) * **Brasil** — P. do Brasil (Tel 24788).

SEIXAL — Soromenho, R. Parva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● PORTO

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 43550) * **BIBRA**, P. da Liberdade, 25 (Telef. 20463) * **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 885 (T. 60606) * **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (Telef. 21566); **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (Tel. 31212); **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (Telef. 40697) * **MARTINHO SUCR.** P. Marquês de Pombal, 122 (Telef. 40747) * **ORDEM DA TRINDADE**, R. da Trindade, 19 (Tel 27420) * **RAMOS**, P. Exército Libert. 91 (Telef 64935) * **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 10 (Telef. 35713) * **TERREIRO**, R. da Rebolaria, 21 (Telef. 23576 * **VAZ, TEIXEIRA, SUC.**, R. do Heroísmo, 56 (T. 52851) * **VILARINHA**, R. da Vilarinha, 61 (Tel. 682014) * **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 680838).

● COIMBRA

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Telef. 22042).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23736).
BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 22804).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

MELHOR COLABORAÇÃO COM A UNIVERSIDADE

— um dos assuntos a tratar na reunião do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil

Começaram, esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil os trabalhos da 6.ª Reunião do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil, o órgão de coordenação geral das actividades do L. N. E. C., do Laboratório de Engenharia de Angola e do Laboratório de Engenharia de Moçambique. A este Conselho Superior compete aconselhar e assistir os referidos três organismos de investigação, no sentido de que o País colha o maior benefício dos conhecimentos da experiência e dos meios de que dispõem.

Os trabalhos são presididos pelo director do L. N. E. C., eng. Manuel Rocha, na qualidade de presidente do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil, neles tomando parte como membros permanentes o director-geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, eng. Pimentel dos Santos, que representa aquele Ministério, e os directores dos Laboratórios de Engenharia de Angola e de Moçambique, respectivamente os eng.os Novais Ferreira e Virgílio Furtado. Além dos membros permanentes, participam também nas reuniões o presidente da Junta de Investigações do Ultramar, eng. Carlos Krus Abecassis; o director da Faculdade de Engenharia do Porto, prof. Francisco Correia de Araújo; o delegado do Instituto Superior Técnico, prof. Eduardo Romano Arantes e Oliveira, e ainda representantes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, dos dois Laboratórios ultramarinos e do Ministério do Ultramar.

Dentro da agenda desta reunião, que se prolongará até á próxima quinta-feira, serão abordados os temas seguinte: apreciação dos relatórios de actividade de 1969 e dos planos de trabalho para 1970; estabelecimento de programas de actividade a desenvolver em regime de colaboração para o triénio 1971-73; apreciação do Decreto-Lei n.º 48 691 sobre a admissão e promoção do pessoal superior dos Laboratórios de Engenharia Civil de Angola e de Moçambique; colaboração dos Laboratórios com a Universidade, visando em especial o estabelecimento de programas de investigação em cooperação, e a realização de estágios de recem-formados pelas Universidades ultramarinas no L. N. E. C. com vista a uma melhor preparação para a vida docente. A preparação das III Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, que decorrerão no próximo ano em Angola e Moçambique, e nas quais participarão cerca de 500 técnicos dos dois países, será, igualmente, um dos assuntos a tratar pelos participantes da 6.ª Reunião do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil.

De vez em quando

Temos que nos congratular com a iniciativa do Secretariado Nacional de Emigração, secundada pela Caritas, de promover em Coimbra um curso de preparação para portugueses que tencionam ir trabalhar para a Alemanha. A frequência do curso cifra-se, actualmente, em cem alunos — cem homens que chegarão ao seu destino melhor preparados para enfrentar (e vencer) dificuldades que, de outra forma, constituiriam barreiras instransponíveis à sua adaptaçao (e possivel integração) no novo local de trabalho. Cem a cem, talvez assim se consiga anular o ambiente de quase segregação (eu vi) que rodeia a maioria dos nossos emigrantes na Alemanha. Venham, venham mais cursos. Até morrer (cruzes, canhoto) aprender. E sabemos tão pouco..

V. D.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco de vários rumos.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Régua, 23°,5; mínima, Anadia, 3°,5.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto e Penhas Douradas, 11°; Coimbra, 14°, Portalegre, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Funchal, 22°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera, 15°; na água do mar, 17°.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA:

Períodos de céu muito nublado, mais frequentes nas regiões do Norte e centro. Possibilidade de agravamento do estado do tempo, com períodos de chuva fraca, a partir do princípio da noite, principalmente nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado do quadrante Sudoeste.

Amanhã:
Nascer ás 7 e 34
Ocaso ás 19 e 3

Dia 14 Dia 22 Dia 30 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 2 (3,8 m); 14 e 19 (4,1 m). **Dia 13** — 2 e 45 ((4,1 m); 15 e 02 (4,3 m) **Dia 14** — 3 e 30 (4,2 m); 15 e 51 (4,5 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 7 e 50 (1,2 m); 20 e 20 (0,9 m). **Dia 13** — 8 e 25 (0,9 m); 21 e 03 (0,7 m). **Dia 14** — 9 e 20 (0,8 m); 21 e 44 (0,7 m)

NAVIO DA RDA EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — Trazendo a bordo três tripulantes gravemente feridos, fundeou ao largo de Lourenço Marques o navio «Usedom», da República Democrática Alemã.

O acidente deu-se quando o navio navegava a cerca de 80 milhas da costa moçambicana, e foi atingido por vento fortíssimo e vagas alterosas. Os marinheiros foram violentamente projectados contra as chapas e guinchos do convés.

Os feridos foram transportados de lancha até ao cais e daí numa ambulância para a Casa de Saúde da Missão de S. José, onde ficaram internados. Dois deles foram posteriormente transferidos para a sala de reanimação do Hospital Miguel Bombarda, dada a gravidade do seu estado. O terceiro, depois de tratado, regressou a bordo.

Abastecido de água, o navio alemão oriental seguiu rumo ao porto inglês de Hull.

CONCURSO FOTOGRÁFICO DEDICADO À MULHER

A revista «Crónica Feminina» proclama hoje, no decorrer de um almoço realizado na Adega Machado os nomes das vencedoras do «I Concurso Fotográfico dedicado á mulher portuguesa». Um júri (constituído pelo cineasta Jorge Brum do Canto e pelos fotógrafos Amadeu Ferrari, Apolo e João Martins) escolheu como melhor trabalho a foto intitulada «na teia», de D. Gertrudes Fiuza Costa. Em segundo lugar, outra fotografia da mesma senhora, denominadas «Traços de Vida» E, logo a seguir, «Sem legenda», da autoria de D. Zaida Gil.

A vencedora reside em Lisboa (Avenida de Roma), tem 57 anos de idade e começou a «disparar» há 11 anos: «*acompanhava o meu marido nos seus passeios, e como ele tem três máquinas de fotografar e uma de filmar...*

D. Gertrudes Fiuza Costa já ganhou outros prémios em certames de fotografia, mas não pretende enveredar pelo campo profissional.

O SUBSECRETÁRIO DOS DESPORTOS SEGUIU PARA PARIS

Partiu, esta manhã, para a capital da França o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto de Ataíde. Era acompanhado do director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, de um secretário e do eng.º José Manuel de Sousa, técnico do Fundo de Fomento do Desporto.

A viagem do dr. Augusto de Ataíde deve-se a convite do seu colega francês.

CONTINUAM VIVOS O MINISTRO E O DIPLOMATA

(Continuação da 1.ª página)

expirar o prazo para a execução de Laporte, o primeiro-ministro do Quebec, Robert Bourassa, tinha transmitido pela rádio uma oferta de negociações aos raptores. Porém, Bourassa disse que o Governo, antes de entrar em negociações, precisava de provas de que tanto Laporte como James Cross se encontravam vivos.

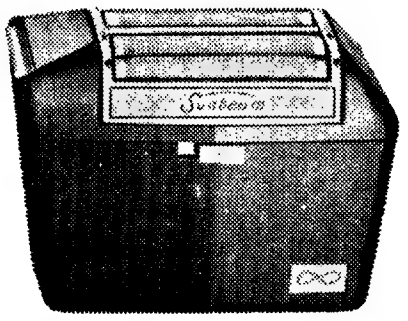
A Frente de Libertação do Quebec, que começou por raptar o diplomata britânico há uma semana, exigira em troca da sua vida a libertação de 23 presos políticos e meio milhão de dólares em dinheiro. Porém, o Governo não aceitou qualquer dessas condições e limitou-se a oferecer aos raptores um salvo-conduto para abandonarem o país.

A resposta da F.L.Q. foi o rapto, no sábado, do ministro Pierre Laporte, que se encontrava no jardim da sua residência.

morrison
As mulheres adoram despentear cabelos fortes, saudáveis...

...os homens usam

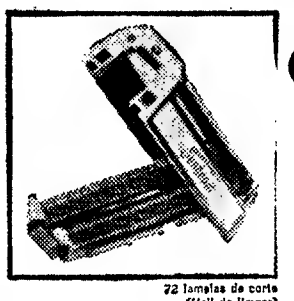
PANTENE
a arma universal contra a caspa e a queda do cabelo
O tónico capilar vitaminado mais vendido no mundo.
● Embalagem vermelha para cabelos normais
● Embalagem azul para cabelos brancos ou grisalhos
● Embalagem amarela para cabelos rebeldes



GRANDE NOVIDADE

— A Sunbeam International G-9, com o novo motor "synchro-magnético" para corrente 110/220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear.

Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão sensacional.



72 lamelas de corte (fácil de limpar) garantindo um barbear impecável

Sunbeam

Agentes Exclusivos AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 78-1.º—LISBOA

A propósito dos jogos do SPORTING e do BENFICA

NOS BASTIDORES DO ÊXITO
OU COMO E PORQUE NASCEU UMA NOVA POTÊNCIA DO DESPORTO

Determinou o sorteio das competições europeias de futebol que as equipas do Sporting e do Benfica terão como adversários clubes da Republica Democrática Alemã — mais frequentemente designada por Alemanha Oriental — onde o desporto atingiu um desenvolvimento espantoso. Certo que, no futebol, os alemães de Leste não têm ombreado com as melhores equipas dos países em que os jogadores são profissionais — justamente porque aqueles o não são. Mas mesmo nessa modalidade, e a esse nível, são de tal modo evidentes os seus progressos que frequentemente embaraçam e mesmo superam famosíssimas equipas de profissionais.

Entretanto, no atletismo, na natação, na ginástica, em quase todos os desportos, os atletas da Republica Democrática Alemã dominam nas competições internacionais. Tudo isto tem, claro, uma explicação, que o leitor interessado poderá encontrar ao longo do artigo que publicamos na página 3 deste suplemento.

Mário de Jesus, avançado do Casa Pia em despique com a defesa do Luso. As duas equipas terão de reencontrar-se

A «TAÇA» EM QUARTO CRESCENTE

A Taça de Portugal começou com equipas da 3.ª Divisão. Só. Mas ontem (2.ª eliminatória) já envolveu também as equipas da 2.ª Divisão, algumas das quais, aliás, logo se despediram da prova. De qualquer modo a Taça vai em quarto crescente, até á lua cheia que conhecerá quando entrarem em função os grupos do escalão principal.

A eliminatória de ontem já despertou certo interesse — que mais não fosse por causa do Totobola...

(Pág. 6)

RINDT: A DRAMÁTICA VITÓRIA

Pela primeira vez na história do automobilismo é proclamado um campeão a título póstumo. Tendo ganho cinco dos nove Grandes Prémios em que participou até encontrar a morte na parabólica de Monza, Jochen Rindt conseguiu um avanço tal que nenhum outro piloto conseguiu alcançá-lo. Filho de um austriaco e de uma alemã, Jochen Rindt nasceu em 1942 na cidade alemã de Mogúncia. Seus pais morreram durante um bombardeamento aéreo e ele foi viver para Viena, com parentes, apenas com um ano de idade. As corridas eram toda a sua vida e, apara além de piloto, teve papel relevante dentro da «Associação dos Pilotos de Grand Prix» na sua tentativa para obter maior segurança nas provas

A quarta-feira dinamarquesa

Depois de amanhã, em Copenhaga, a selecção nacional de futebol defronta igual representação da Dinamarca, em jogo a contar para o Campeonato da Europa. Nesse mesmo dia, em Lisboa, a selecção portuguesa formada por jogadores de menos de 23 anos de idade («Esperanças») terá por adversários os jovens dinamarqueses, tratando-se também de um campeonato europeu. Há muitas esperanças (entre as «Esperanças» e nos da selecção principal) de que o futebol português a nível de selecção volte a conhecer vitórias — de que tem andado muito afastado.

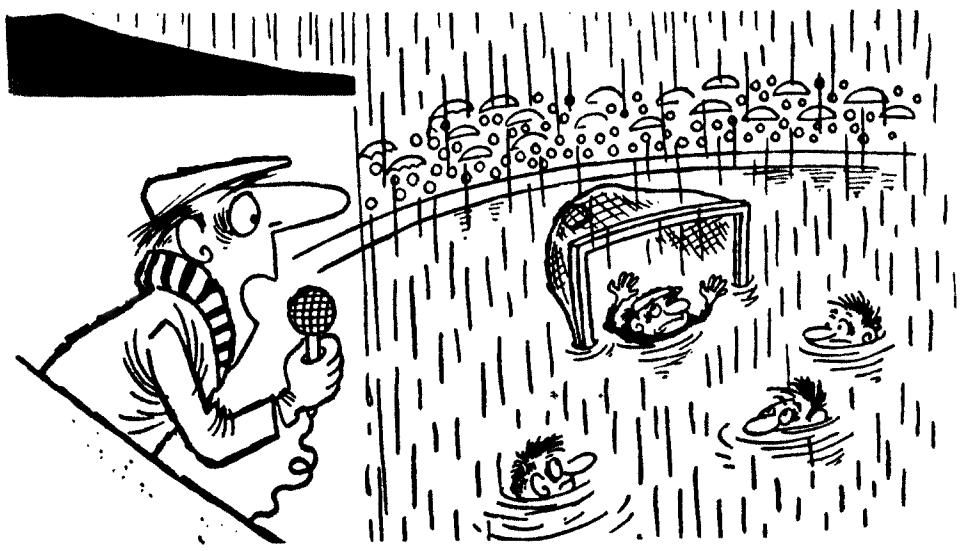
(Reportagem de Guita Junior, na pág. central)

Humberto, Artur Jorge e Damas, três novos que já não são só «Esperanças»

FUTEBOL «DESPORTO DE INVERNO»

Vão começar os jogos de futebol «molhados». Por outras paragens, nã faltarão a neve, o gelo, as temperaturas muito abaixo de zero. Nem sempre a bola, chegará a saltar. Até que ponto o futebol será um «desporto de Inverno»?

(Pág. 8)



O ANDEBOL É NOTÍCIA...

★ **Durou nove horas o congresso do andebol em que se decidiu (mas só isto se decidiu) que o campeonato nacional passa a ter a participação de doze equipas (pág. 2).**

★ **Aproxima-se a Taça dos Campeões da Europa e MATOS MOURA (na pág. 7) fala das perspectivas da primeira eliminatória.**

Novos rumos para o andebol?

UMA DECISÃO (12 EQUIPAS NO «NACIONAL») NUM CONGRESSO DE NOVE HORAS

Nove longas horas duraram os Congressos da Federação Portuguesa de Andebol e ao fim e ao cabo dos quatro pontos da ordem dos trabalhos apenas o do regulamento dos campeonatos nacionais foi discutido e aprovado, embora com ligeiras alterações.

No entanto algo de util e algumas vezes até com certo laivo de sensacionalismo, foi abordado em tão importantes reuniões.

No primeiro Congresso — ordinário — começou por não se apreciar o relatório da gerência anterior, por tal documento não existir e acabou por não se apreciar também o orçamento da gerência por aquele também não ter sido apresentado.

O Congresso presidido e excelentemente dirigido pelo dr. Jorge Fagundes, secretariado por Ulipiano Abreu e António Gonçalves, teve a presença dos delegados do Porto (Jorge Coutinho e Oliveira Santos); de Aveiro (Porfírio Machado); Setubal (José Cândido); Coimbra (Graciano Marques) e Lisboa (Rogério Marques).

Como notas salientes e muitas foram, há que destacar em primeiro lugar as justificações dos presidentes das Direcções pelas faltas a que atrás aludimos.

Álvaro Garrido, da Direcção cessante, afirmou não ser possível ainda encerrar as contas da ultima «Taça Latina», dado que se aguarda o recebimento do saldo do subsídio que foi concedido para aquela competição, pelo que o Relatório, dado o motivo citado, se encontra suspenso.

Rui Guedes, actual presidente da Direcção interveio também, especificando que enquanto não fosse esclarecida a posição das contas anteriores, tudo se viria a reflectir na sua gerência.

E depois de várias propostas e muitas considerações Álvaro Garrido, esclareceu que estava convencido ser possível poder apresentar o relatório da sua gerência até 15 de Novembro.

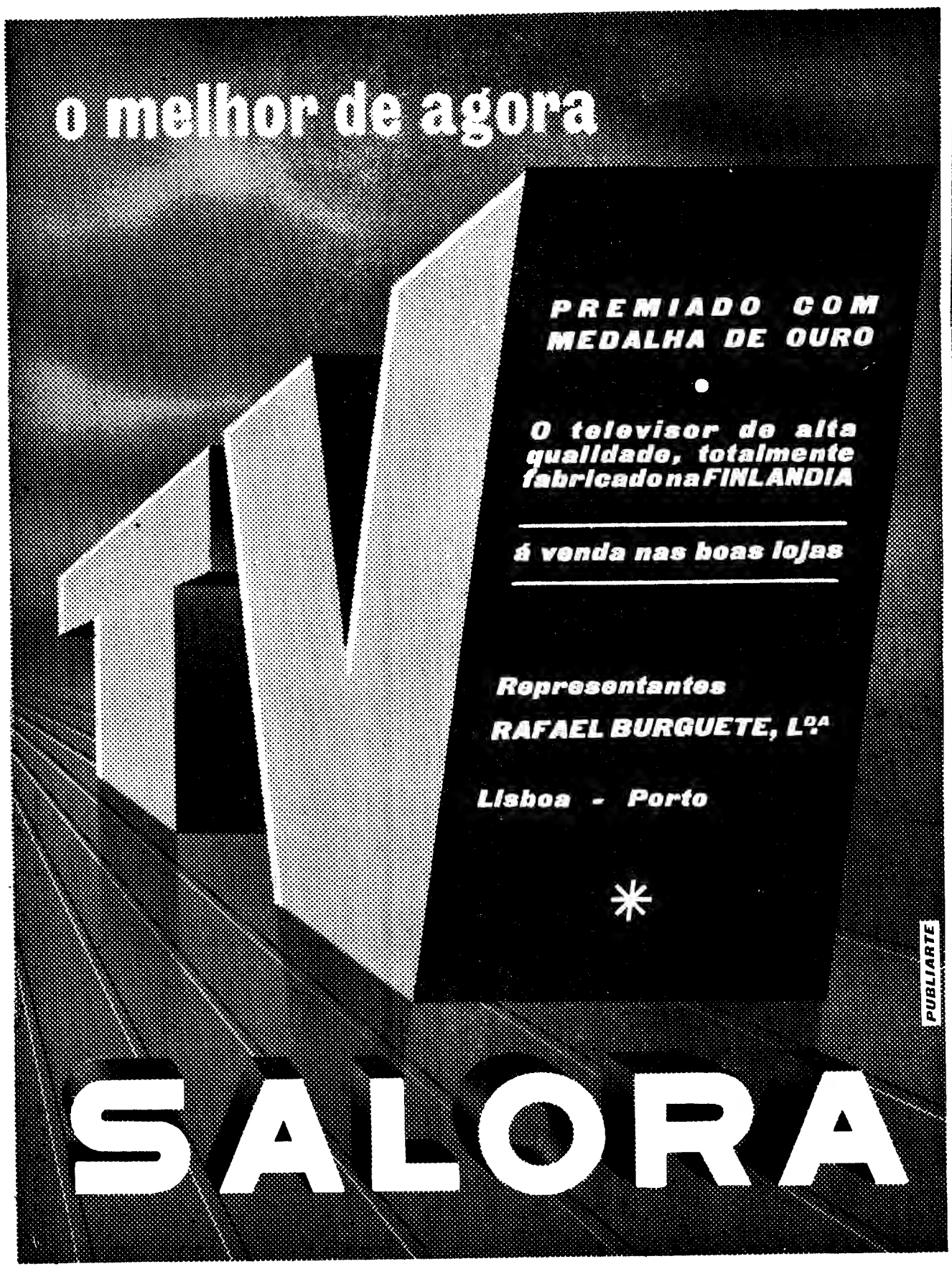
Por sua vez, Rui Guedes justificou a não apresentação do Orçamento, por não ter ainda conhecimento da verba que cabe á Federação, pelo Fundo de Fomento.

Aproveitavam então os delegados presentes para solicitar ao presidente federativo a situação precária em que vivem dada a exiguidade de verbas que lhe cabem.

O delegado do Porto frisou que só em juvenis e juniores o numero de equipas subiu de 34 para 59 e é nestas categorias que o andebol tem de ser fomentado pelo que solicitou que fossem envidados esforços para o aumento de verba que venha a caber á sua Associação.

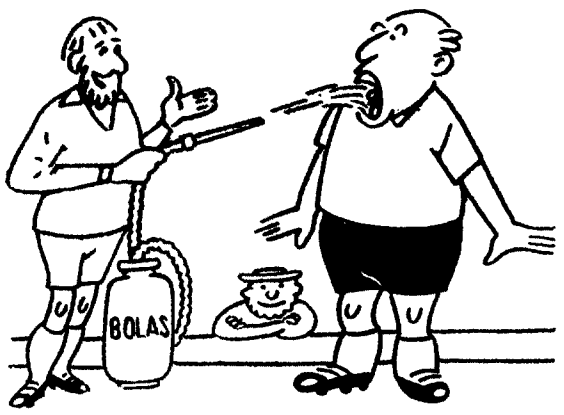
Mais graves foram porém, as afirmações do delegado da Associação de Setubal, que declarou ter a verba que lhes competia descido de 24 para 10 contos, importância que não chega para liquidar o vencimento do empregado e o pagamento da luz e que

(Continua na 6.ª página)

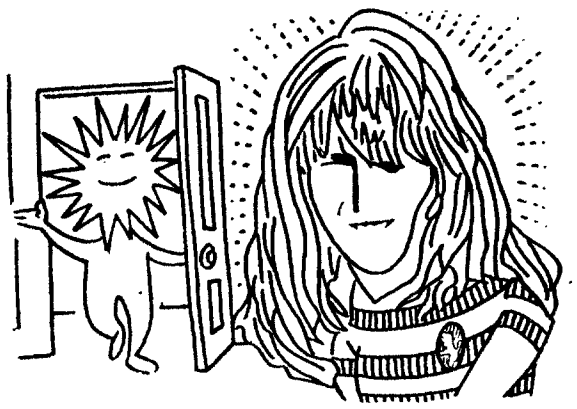


Bonecronica

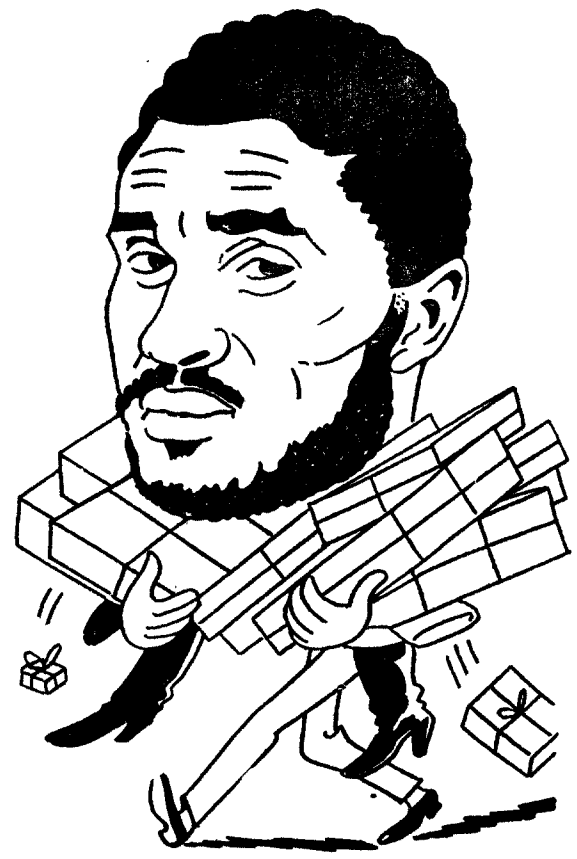
— Eh pá! Dizem que nós vamos dar um «bigode» aos dinamarqueses!...
— Eh pá! Oxalá não apanhemos «água pela barba»!...



Ficam as «Esperanças» em Lisboa para dar de «beber à dor» aos doentes da bola...



Enquanto o sol se abria para dar mais brilho à festa de Lídia Faria, o Meirim «fechou a festa» com oito homens frente ao «onze» do Sp[illegible]...



Eusébio foi a Londres buscar mais prestigio e... recordações!

NOS BASTIDORES DO ÊXITO

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ ONDE A PRÁTICA DO DESPORTO É UM DIREITO CONSTITUCIONAL

Os atletas da Alemanha Oriental continuam a dominar as competições internacionais. Vencedores em Estocolmo da Taça da Europa de atletismo; grandes triunfadores dos Campeonatos do Mundo de remo; constantemente no podium dos campeonatos da Europa de natação em que obtiveram, de longe, o maior número de medalhas — ei-los finalmente a marcar uma absoluta supremacia no decurso dos primeiros campeonatos europeus de juniores.

Tal supremacia já não é, no entanto, uma surpresa. Representa a continuação lógica de uma progressão regular que acabou por colocar a Alemanha Oriental e os seus 17 milhões de habitantes na primeira fila das grandes potências desportivas do Mundo inteiro.

As razões deste sucesso são agora conhecidas nas suas linhas gerais. Foi a aplicação na prática do ideal olímpico que deu o primeiro e decisivo impulso ao desenvolvimento desportivo da República Democrática Alemã.

Pierre de Coubertin afirmara: «*Pensamos que todo o indivíduo tem direito ao desporto e que incumbe à sociedade assegurar ao cidadão os meios — gratuitos, se for possível — que lhe permitam obter uma boa condição desportiva*».

Este direito à prática desportiva que pertence a todo o cidadão, formulado pelo renovador dos jogos olímpicos, foi inscrito na constituição da Alemanha Oriental. Mas esta constituição faz mais do que reconhecer o direito ao desporto, vai muito mais longe, pois estipula no seu artigo 18 que «*cultura física, desporto e turismo, elementos de cultura socialista, contribuem para o desenvolvimento geral, tanto físico como espiritual, do indivíduo*».

Este texto de constituição é confirmado por uma recente declaração de Walter Ulbricht, desportista convicto e praticante a despeito dos seus 75 anos: «*A actividade desportiva de milhões de cidadãos é a expressão viva da política cultural do nosso Estado socialista*».

É facto raríssimo que uma Constituição faça do desporto um direito do cidadão. Mais excepcional ainda é o facto de que a letra da Constituição seja levada à prática nos terrenos do desporto. Não conhecemos qualquer outro exemplo. Existe no entanto um precedente que leva a considerar a educação física como uma razão de Estado e é precisamente nesta rude terra prussiana que, há 150 anos, Friedrich Ludwig Jahn fez dos exercícios físicos um dos meios de fortalecer e levantar o seu povo. Os princípios, as ideias, os meios eram diferentes, mas há que não esquecer esta sólida tradição se quisermos compreender o fenómeno desportivo na Alemanha Oriental.

SESSENTA POR CENTO DA POPULAÇÃO

Depois da inevitável referência aos princípios constitucionais, recordemos que em 1968 o Conselho de Estado prevera um andamento num plano de desenvolvimento desportivo que se estendia até aos horizontes de 1980 e cuja finalidade consistia em levar à prática desportiva regular 60 por cento dos habitantes da Alemanha Oriental.

Três instituições contribuiram para a realização deste objectivo:

1) o ministério da Cultura.

2) o D. T. S. B. (Deutscher Turnund Sport Bund) Confederação ginástico-desportiva alemã, que agrupa os organismos que entre nós correspondem às federações num organismo coordenador que não é estatal mas ao qual o Estado fornece funcionários e todo o auxílio material e financeiro indispensável.

3) o ministério da Educação Popular e da Juventude (Ministerium für volksbildung und Jugendbildung).

Existe também um comité para a cultura física e para o desporto directamente ligado ao governo e cujo fim é distribuir as directivas governamentais para o ministério de cultura, para o D. T. S. B. e para o ministério da cultura Popular e da Juventude, assim como coordenar a acção destes três organismos em matéria desportiva.

Assim se opera o pensamento e a coordenação «no cimo» das três instituições nas quais assenta a vida cultural na República Democrática Alemã. O pensamento e a coordenação estendem-se efectivamente até à base mercê de encontros regulares e sistemáticos entre os responsáveis de cada organismo.

A ORGÂNICA DESPORTIVA

A *Deutscher Turn und Sport Bund* é uma confederação que engloba todos os grupos desportivos os quais delegam representantes eleitos. Na base, estes delegados eleitos pelos clubes formam os comités locais do D. T. S. B. A cima destes comités locais estão os comités regionais, agrupados numa direcção regional. No cimo, a direcção nacional do D. T. S. B. está ligada ao Comité para o Desporto e Cultura.

A administração do D. T. S. B. fica assegurada por funcionários pagos pelo Estado mas a sua gestão pertence inteiramente aos representantes dos clubes.

Desde o Jardim Infantil até à idade de entrar para o liceu a educação física está assegurada. Professores especializados dirigem as crianças desde o início do ciclo primário, isto é, a partir dos seis anos. Para os alunos dos 6 aos 18 anos (ciclos primário e secundário) os horários escolares contam com dois tempos semanais de 45 minutos cada. Parece pouco — mas as crianças particularmente dotadas são sistemàticamente encaminhadas para os clubes.

A coordenação e o pensamento entre todos os organismos interessados na vida cultural são os traços dominantes da política cultural da República Democrática Alemã. E se o velho sonho socialista de uma sociedade sem classes pertence ainda ao domínio da utopia, a verdade é que a R. D. A. está em vias de edificar uma sociedade sem barreiras.

Pudemos verificar isso por ocasião da visita da escola Heinrich-Rau, situada às portas de Potsdam, à beira de uma espessa floresta que possui o inevitável estádio e pista de 400 metros com oito corredores em toda a extensão, rodeada por campos para desportos colectivos. E já uma nova pista de atletismo e um vasto complexo desportivo se estão a construir...

No estádio, algumas centenas de alunos, rapazes e raparigas, submetem-se a testes desportivos, 100 metros, 800 metros, saltos em comprimento e altura e lançamento de peso. Tudo se passa com o melhor dos humores e em pleno à vontade. A qualidade atlética de todos estes jovens é exactamente igual à dos jovens de todo o mundo, bem como a proporção dos preguiçosos. Mas, oh!, surpresa — os cronometristas são professores de matemática, de química e de outras disciplinas intelectuais...

«COMUNIDADES DESPORTIVAS DE EMPRESA»

Com a excepção de alguns grandes clubes, tais como o Dynamo de Berlim, que são clubes pluridesportivos abertos a toda a gente, estudantes ou não, os clubes da R. D. A. são «comunidades desportivas de empresa», mas para os quais os estudantes são sistemàticamente dirigidos. É evidente aliás que no seio das empresas socialistas reina o espírito comunitário.

Elas não são movidas pela exclusivista noção do lucro como na economia liberal, o que não impede a procura do melhor rendimento: mas a empresa, lha para o bem de todos. O que significa que a empresa, na R. D. A. é a principal fonte de financiamento das sociedades desportivas. Como se processa esse financiamento? 1) Pelas quotizações dos aderentes: cerca de 10 escudos, para os estudantes, dois escudos para as crianças até aos 14 anos. 2) Pelas empresas. 3) Pelas subvenções municipais. 4) Pelos sindicatos que têm um papel mais construtivo do que reinvidicativo e que entregam seis por cento das suas receitas às comunidades desportivas. 5) Pelas receitas provenientes dos espectáculos.

INSTALAÇÕES... E TEMPO LIVRE

Escusado será dizer que nas empresas os desportistas dispõem de todo o tempo necessário para os treinos, sem diminuição de salários. Acrescente-se ainda que todas as empresas estão dotadas de boas instalações desportivas, mantidas por elas inteiramente. No entanto, uma parte importante das insta-

(Continua na 6.ª página)

As provas de rampa estão na moda velocipédica. Ontem, enquanto Merckx triunfava na subida de Lausana, Firmino Bernardino impunha-se na escalada de Cheleiros. Mas o entusiasmo provocado por essas corridas curtas, espectaculares e duríssimas não contagia apenas os maiores; também nas classes «de promoção» o interesse é grande. Aqui vemos o amador-júnior António Canastra, do Sportnig, em pleno esforço na ladeira de Cheleiros. Ele viria a triunfar dentro da sua categoria

SIFFERT-REDMAN VENCERAM OS 1000 Km DE ZELTWEG

A equipa Siffert-Redman, em Porsche 917, venceu a 1000 Kms. Zeltweg, última prova de resistência da temporada. Em 2.º lugar classificou-se a equipa constituída pelo francês Henri Pescarolo e pelo italiano Andrea de Adamich.

Desistiram por motivos diversos: Jacky Jeky, Pedro Rodriguez e Rolf Stommelen.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º Siffert-Redman (Porsche 917), 5.8.4,67 s; 2.º Henri Pescarolo-De Adamich, menos 2 voltas; 3.º Gerard Larousse-Rudi Lins (França e Áustria) «Porsche 908»; 4.º Vic Elford-Dick Attwod (Inglaterra), «Porsche 917»; 5.º Reinhold Joest-Gerold Pankle (Alemanha Federal-Áustria) «Porsche 908»; 6.º Nikke Lauda-Peter Peter (Áustria) «Porsche 908»; 7.º George Loos-Franz Pesch (Alemanha Federal) «Ferrari 512 S»; 8.º Mas Wilson-Mac Daghorn (Inglaterra) «Lola T 210»; 9.º Aldo Moresci-«Pam» (Itália), «Fiat Abarth 2 000»; 10.º Lambert Hofer-Werner Riedl (Áustria), «Porsche 910».

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO DE ALVALADE

Quarta-feira, 14 de Outubro de 1970
às 21.45 horas

TORNEIO DA U. E. F. A.

PORTUGAL - DINAMARCA

PROMESSAS

Preços dos bilhetes:

BANCADA CENTRAL	50$00
BANCADA LATERAL	35$00
SUPERIOR	25$00
GERAL	15$00

NOTA IMPORTANTE:

Os sócios do Sporting Clube de Portugal, titulares de lugares cativos, podem ocupar os seus lugares habituais, adquirindo o respectivo bilhete na sede do Clube.

Bilhetes à venda nos seguintes locais:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça da Alegria, 25
Das 10 ás 13 e das 15 ás 18.30 h.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25
Das 10 ás 13 e das 15 ás 18.30 h.

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
Rua do Passadiço, 86

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 12 anos

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727666-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

A hora dinamarquesa do futebol português

QUARTA-FEIRA DE REABILITAÇÃO?

• Tudo são esperanças, desde a selecção das ditas ao grupo principal

Na hora da partida, Eusébio é

«Companheirismo, aplicação e humildade são os principais predicados eloquentemene patenteados pela nossa selecção durante os trabalhos preparativos para o jogo de Copenhaga» — afirmou-nos o seleccionador nacional, Gomes da Silva, pouco antes da partida para a Dinamarca.

Estas considerações, que valem por um balanço sucinto ao curto programa de trabalhos a que os seleccionados foram submetidos, traduzem simultaneamente a confiança que o responsável deposita na capacidade do «onze» nacional e, com ela, a esperança num resultado susceptível de confirmar os predicados que lhe reconhece.

DIFÍCIL

Ponderam o seleccionador Gomes da Silva, o treinador José Maria Pedroto, Eusébio, Peres, Hilário e, afinal, todos os jogadores.

Eusébio recorda, a propósito, o célebre encontro com a Coreia no «Mundial» de Inglaterra, e acrescenta: «A maior dificuldade que um jogo pode oferecer é exactamente as pessoas pensarem em facilidades».

Não há jogos fáceis. Todos os jogos são difíceis. Afirmações deste género tornaram-se um lugar comum. Frases que se transformaram em autênticos «chavões» que tantos os responsáveis como os jogadores se habituaram a empregar em todos os momentos e em todas as circunstâncias. A força de as ouvirmos já não nos dizem nada. Não perderam, contudo, a lógica da sua verdadeira significação. Até porque, para além do mais, no futebol, como afinal em todas as coisas da vida, e sobretudo quando se trata de jogar — jogar seja o que for — de arriscar na busca de um objectivo o factor sorte desempenha papel muito importante.

«O jogo pode vir a ser fácil quando chegarmos a uma confortável posição de vencedores. Mas para isso é necessário encarar o adversário como obstáculo difícil. Terá que ser esse o espírito dos jogadores — e, felizmente, é». — *adverte, cautelosamente, Gomes da Silva que soube transmitir a sua serenidade, e o seu optimismo ao componentes da equipa nacional.*

Matine e Damas — o primeiro, embora figure como suplente, pode vir a ser uma arma de recurso; o segundo será o último bastião do reduto lusitano

PORQUÊ?

Que poderá recear o nosso futebol no confronto com a Dinamarca? — interrogar-se-ão aqueles que julgam poder situar a cotação internacional do futebol português num nível de flagrante superioridade em relação ao dinamarquês.

Tanto Gomes da Silva como Pedroto responderam a essa interrogação: «O futebol dinamarquês progrediu muito de 1966 para cá. Já não é aquele futebol tecnicamente tosco de então, pois hoje alia à velocidade e ao poder físico que constituiam os seus principais atributos uma apreciável destreza de execução capaz de surpreender qualquer adversário menos atento ás realidades do seu progresso futebolístico».

Hilário, que aquando da digressão à Escandinávia esteve na Dinamarca, onde figurou como suplente porque Morais nesse dia foi experimentado a defesa esquerdo, não tem a mesma opinião: «*Os dinamarqueses pratic am um futebol de fraco índice técnico. Tem um ou outro elemento de boa craveira, mas a sua grande arma é a força, o seu porte atlético».*

Pedroto também lhe reconhece essa virtude do seu grande poder físico, mas Gomes da Silva, por seu lado, lembra: «É bom não esquecer que a Dinamarca últimamente tem exportado razoável quantidade de jogadores grande parte deles para alguns dos melhores clubes europeus. Isso quer dizer alguma coisa...

VITÓRIA!

Mas para além de toda esta «conversa mole», desta argumentação, que tem tanto de subjectivismo pareceu como de diplomacia standardizada, a um tempo certa e banal, repetitiva, quase cuzia, que pensam afinal, concretamente, os homens da selecção acerca das possibilidades da equipa neste jogo? Interrogativa pertinente, indispensável, que procuramos esclarecer a diversos níveis.

«Acredito, francamente, numa vitória da nossa equipa» — *responde-nos Eusébio com a sua sinceridade habitual.*

«As indicações que os treinos nos forneceram, o espírito de unidade que a equipa revelou, o entusiasmo e aplicação com que se entregaram ao trabalho, permitem-nos acalentar fortes esperanças num triunfo». — *declarou, por seu turno o treinador José Maria Pedroto.*

«O espírito desta selecção é idêntico ao de 1966. Todos estão dispostos a dar tudo pela camisola. Quanto ao resultado todas as possibilidades estão do nosso lado, mesmo considerando que o adversário vai opôr-nos forte resistência. Convinha ganhar por todos os motivos e principalmente para moralizar os elementos com menos experiência internacional» — *assim se exprimiu Hilário, que não escondeu o seu optimismo.*

Peres, sempre cauteloso, desta vez foi mais expansivo: «Se tudo correr dentro da normalidade, temos equipa para ganhar á Dinamarca».

O seleccionador Gomes da Silva, neste capítulo, continuou a mostrar-se comedido:

«Em teoria não escasseiam razões para nos ser concedido o favoritismo — sobretudo quem acompanhou de perto a preparação da equipa. Em todo o caso, porém há uma coisa muito importante a considerar com vista ao resultado: o factor sorte, pois não podemos esquecer que o futebol é um jogo. No entanto estou optimista e deposito a maior confiança nos rapazes».

CRITÉRIO

Sporting, Benfica e V. Setubal serviram de base para a constituição da equipa nacional. Este critério do responsável causou engulhos a muita gente. Tem sido assim desde sempre. É um fenómeno de todas as latitudes. Não nos podemos orgulhar de originalidade nesse aspecto. Ainda não apareceu até hoje o homem capaz de formar uma selecção de futebol que reuna a concordância geral. Há sempre descontentes. Em Espanha, Kubala está a trabalhar com 50 jogadores para duas selecções e mesmo assim não falta quem o censure por não ter seleccionado este ou aquele elemento. Não, neste aspecto, Gomes da Silva é um seleccionador como qualquer outro...

«Como é que o seleccionador podia fazer, em duas semanas, uma equipa com jogadores de várias equipas? — *pergunta Hilário, que acrescentou:* «Aliás ele fez o que tinha de fazer: escolheu os melhores. E os que foram chamados são, realmente, os que se encontram neste momento em melhor forma. Uma selecção tem que ser a melhor equipa e não uma manta de retalhos».

Eusébio exprime a sua satisfação: «Sporting, Benfica e Vitória de Setubal são, indiscutivelmente, as equipas que estão em melhor forma. Era inevitàvelmente a essas equipas que o seleccionador tinha de ir buscar os jogadores para a selecção. Que outro critério poderia servir melhores os interesses do nosso futebol?

Hilário e Eusébio responderam pelo seleccionador que, interrogado a este respeito teceu considerações perfeitamente idênticas ás desdes dois jogadores, encerrando-as com este comentário: «Não há interesse particular que possa levar-se em conta, quando o que está em causa é o interesse geral. Acusam-me de ter posto de parte as equipas do Norte, mas ninguém é capaz de dizer quais os jogadores dessas equipas que foram injustamente preteridos por outros. Enfim, há sempre quem critique pelo simples prazer ou hábito de criticar...»

ESPERANÇA NAS «ESPERANÇAS»

A selecção de «Esperanças» também foi tema, embora no momento da nossa visita ao estágio de Carca-

Simões pode ser o homem-gazua para abrir a defensiva dinamarquesa

Reportagem de GUITA JÚNIOR

Jacinto de Set

S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
PALMARÉS 1970
Circuito Mogadouro — 1.º
Circuito Sr.ª Aparecida — 1.º
Motocross do Restelo — 1.º
Motocross de Camarate — 1.º
Motocross de Águeda — 1.º
Motocross da Costa do Sol — 1.º
Circuito de Valpaços — 1.º
Motocross das Vindimas — 1.º
Motocross de Araujo — 1.º
Circuito de Vila Real — 1.º
S.I.S.-SACHS COMPETE E VENCE!!!

Eusébio é a «vedeta», a figura central das atenções de quantos estiveram no Aeroporto a despedir-se da selecção

AS SELECÇÕES PROVÁVEIS

SELECÇÃO «A» — Damas; Pedro Gomes, Humberto Coelho, José Carlos e Hilário; Simões, Peres e José Maria; Eusébio, Artur Jorge e Jacinto João.

«ESPERANÇAS» — Bento; Artur, Bastos, Adriano e Rebelo; Tomé e «Quinito»; Nené, Vítor Baptista, Nelson e Dinis.

...pelos estes se encontrassem ausentes por exigência do seu programa de preparação.

Não deixa de ser curioso, porém, saber o que pensam os «AA», a esta hora já «mergulhados» no ambiente de Copenhaga, da equipa de «Esperanças» que, com poucas horas de intervalo, defrontam depois de amanhã idêntica formação, num duplo confronto com a Dinamarca.

Hilário deposita grandes esperanças nas «Esperanças»: «É um conjunto com muito valor, integrado de bons elementos, alguns deles com categoria para alinhar na selecção «A», como são os casos de Nelson, Tomé, Dinis e Nené. Espero que consigam, em Lisboa, melhor resultado do que nós em Copenhaga.»

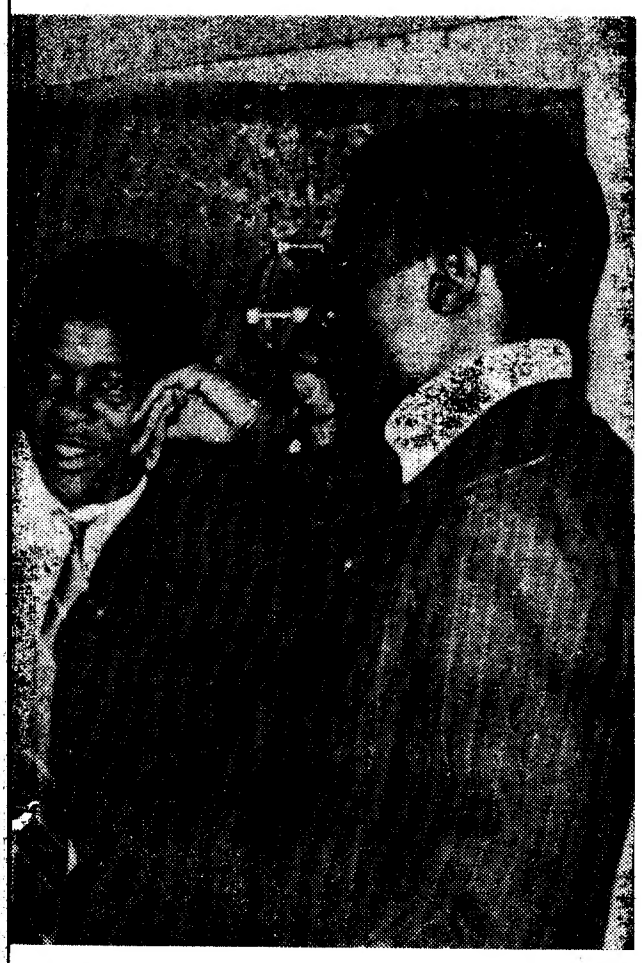
Na sequência deste tema, Hilário considerou muito rápida a renovação que se operou na selecção «A»: «Esta renovação devia ter começado há mais tempo. Foi muito repentina e isso poderá acarretar alguns transtornos, como quer que seja a selecção já tem um «esqueleto», podendo variar apenas uma ou outra pedra.»

Gomes da Silva concordou em que as «Esperanças» estão bem apetrechadas e salientou: «Há pelo menos dois jogadores com condições para jogar na «A»: Tomé e Dinis. Mas este jogo nas «Esperanças» até lhes vai fazer bem, pois bem sabemos como a falta de experiência internacional pesa no espírito dos estreantes.»

«Temos uma excelente equipa de Esperanças e confio abertamente no seu triunfo» — *confessou-nos Eusébio.*

Cônscios das suas responsabilidades, os «AA» em Copenhaga e as «Esperanças» em Alvalade, vão tentar, nas duas frentes contra á Dinamarca, uma vitória reabilitadora, susceptível de reconquistar a confiança do público e de lançar o nosso futebol no caminho da recuperação de um prestígio que saiu fortemente abalado da campanha realizada no intervalo entre os dois últimos «Mundiais».

É o que todos nós desejamos firmemente.



Jacinto João e José Maria, as duas pedras que o Vitória de Setúbal «deu» á nossa selecção para a jornada de Copenhaga

Para os verdadeiros conhecedores...

Segurança é BMW!
Mecânica é BMW!
Elegante conforto é BMW!

O motor BMW, fora de série, representa um extraordinário progresso no dominio da engenharia mecânica.
Rápido e potente, o BMW tem poder de arranque que satisfaz o condutor mais exigente
(Em 10,9 s o BMW 2002 atinge uma velocidade de 100 Km/h).
A segurança BMW é célebre em todo o mundo!
A avançada concepção do chassis (com valores de flexão e suspensão precisamente calculados) permite ao BMW dar o máximo rendimento em qualquer circunstância, até mesmo nas piores estradas
As linhas modernas, o racional aproveitamento dos espaços, o requinte dos acabamentos (até os mais pequenos pormenores foram funcionalmente estudados) dão ao BMW a classe e a elegância que o distinguem

Pelo prazer de conduzir — B M W

Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro — Agentes em todo o País.

LINTAS-70-BMW 8

a Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Taça de Portugal 2.ª eliminatória

RIOPELE E UNIÃO DE LEIRIA EM EVIDÊNCIA

Sessenta equipas da II e III Divisões neste interregno dos campeonatos maiores, imposto pela realização dos jogos das selecções «A» e «Esperanças» contra a Dinamarca, na próxima quarta-feira, disputaram ontem a segunda eliminatória da «Taça de Portugal».

No sistema aliciante de eliminar num só jogo, esta jornada da «Taça» ofereceu nalguns encontros aquele clima de fascinante incerteza que constitui a característica dominante desta prova. Em nada menos de oito encontros foi necessário recorrer a prolongamento para decidir o vencedor e em três desses jogos subsistiu o empate a adiar a decisão para segundo confronto.

Tiveram prolongamento os jogos Vianense-Naval, Gouveia-Penafiel, Sesimbra-Tramagal, Seixal-T. Novas, Gil Vicente-Covilhã, Os Nazarenos-Oriental, União Sport-Almeirim e Oliveirense-Feirense. Terão de repetir-se os desafios C. Pia-Luso, Seixal-T. Novas e Gil Vicente-Covilhã, todos empatados a um golo.

Temos, assim, 27 equipas já apuradas para a próxima eliminatória. Os restantes três serão conhecidos dentro de 48 horas.

Pertenceram ao Chaves e U. Leiria os resultados mais volumosos da jornada, com 5-0 sobre o Norte e Soure e o Académico de Viseu, mas o Vendas Novas-Estoril foi o encontro mais fértil em golos (7).

Seguem-se os resultados da eliminatória:

Riopele-Sanjoan. ...	2-0
Espinho-Salgueiros	1-2
Vianense-Naval	1-3
B. Mar-Lamas	3-0
Gouveia-Penafiel ...	0-1
U. Coimbra-Famal. .	3-1
Sesimbra-Tramagal	1-0
Casa Pia-Luso	1-1
Peniche-Olhanense ..	5-1
Montijo-C. Piedade .	1-0
Atlético-C. Branco ..	3-0
Sintrense-U. Tomar	1-3
Santarém - Portim.	3-2
D. Chaves-N. e Soure	5-0
Torriense-Silves	2-0
Anadia-Alba	1-0
Portalegr. - Odivelas	3-0
Sp. Lamego-Os Mar.	1-0
Ac. Vizela-D. Aves ..	3-1
Marrazes-E. Portag.	3-2
V. Camb.-Marinhens.	0-3
Seixal-T. Novas	1-1
D. Beja-V. Franq. ...	2-0
Braga-Ala Arriba ...	4-0
U. Leiria-A. Viseu ..	5-0
E. V. Novas-Estoril	2-5
G. Vicente-Covilhã ..	1-1
Os Nazar.-Oriental ..	1-2
U. Sport-Almeirim ..	0-1
Oliveiren.-Feirense .	1-2

NOS BASTIDORES DO ÊXITO

(Continuação da 3.ª página)

lações desportivas são financiadas pelo Estado.

A partir das 16 horas, as cidades da Alemanha Oriental conhecem uma intensa animação. Na R. D. A. pratica-se o dia das oito horas e meia contínuas ao longo de cinco dias. Os escritórios e as oficinas encerram geralmente às quatro da tarde, o que proporciona grandes facilidades aos que sabem ocupar os ócios, a começar pelos desportistas.

Quase sempre os operários têm à mão as instalações que lhes convêm.

Já vimos alguns apontamentos sobre o desporto em Potsdam. Compreenderamos isto melhor se recordarmos que para 100 mil habitantes há em Postdam 180 instalações desportivas, entre as quais 16 estádios de atletismo. Outras cidades como Erfurt, Chemnitz ou Leipzig estão ainda em melhores condições.

Às portas de Berlim edificou-se um «forum» que compreende um ginásio, onde pode traçar-se uma pista com 160 metros. No anexo, um edifício agrupa as salas de box, luta, judo, esgrima, ginástica artística e um centro médico-desportivo, uma piscina coberta, de 25 metros, ultramoderna, e outra de 50 metros, ao ar livre prepara-se para receber uma cobertura fixa.

No centro do «forum» construiu-se um estádio de atletismo dotado de duas pistas de 400 metros. Ao redor, e numa vasta superfície, estendem-se os campos para desportos colectivos. Berlim Leste possui 800 campos e instalações desportivas abertas a toda a gente e 150 reservadas sòmente aos estudantes.

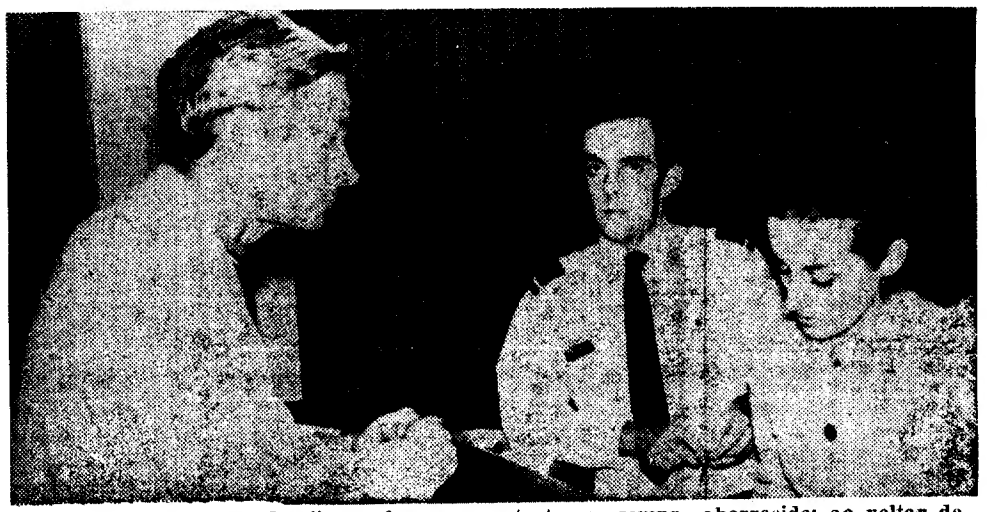
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TÉCNICOS

Os professores de educação física que se encarregam das crianças a partir da idade dos seis anos são formados pela escola superior de Desporto de Leipzig em quatro anos de estudo. São pagos para ensinar na escola mas todos tomam à sua conta os clubes, sem encargos para estes.

Isto não impede a R. D. A. de formar treinadores de clubes, que seguem um ciclo de quatro anos nas escolas de desporto e que se tornam, depois, funcionários do Estado.

Enfim, surge uma verdadeira multidão de animadores de clubes do primeiro, segundo e terceiro grau por ocasião dos estágios sucessivos e cuja duração é de cerca de três semanas. Com isto não se obtém o título de *treinador* mas sim de *animador*. Estes animadores representam, na base, um papel preponderante e constituem uma infantaria sòlidamente mantida e enquadrada.

Dirigentes de clubes, professores de educação física, treinadores e animadores de todas as disciplinas, reunem-se uma vez por mês, pelo menos, em todos os escalões. Professores e treinadores participam regularmente, todos os anos, num estágio de adaptação. Nestas reuniões mensais e nestes estágios anuais, as ideias, as experiências, as descobertas, os erros, são confrontados e discutidos em comum.



Hagan, o treinador do Benfica, sofreu um contratempo sempre aborrecido: ao voltar de Londres (com Eusébio) verificou que a sua mala... não chegou. Aqui o vemos, ao balcão da companhia, tentando saber que destino levou a mala...

VELA

AS REGATAS DE «SNIPES» DO SPORT ALGÉS E DAFUNDO

Após as três regatas já disputadas, a classificação geral da prova promovida pelo Sport Algés e Dafundo está assim estabelecida: 1.º, Augusto Correia e António Libeiro; 2.º Raul Xavier e José Ulrich; 3.º, Jorge Palha e Felizbela Palha — todos do Algés e Dafundo.

A competição terminará depois de mais três regatas a realizar nos próximos sábado e domingo.

EM SETEMBRO

MAIS DE SEIS MIL PRESENÇAS NO ESTÁDIO NACIONAL

A frequência no Estádio Nacional durante o mês de Setembro foi de 6 231 presenças, distribuídas pelas seguintes modalidades: Andebol (21), atletismo (1 230), futebol (1 722); hóquei em campo (84), râguebi (278), ténis (2 713), tiro (65), tiro ao arco (82), e gincana automobilística (36).

O ANDEBOL EM CONGRESSO

(Continuação da 2.ª página)

era tão precária a situação do andebol setubalense que prevê a extinção da Associação no momento restringida a dois clubes, o Naval e o Vitória!

E foi a vez de Lisboa se pronunciar: vendemos o «papel» para as inscrições a «peso de ouro», sacrificando os clubes, para conseguirmos alguma receita. Só para esta época o aluguer dum pavilhão passou de 400$00 para 900$00 e como o aumento de clubes se verifica com grande incremento, desde que não surja um subsídio mais avultado os problemas não terão qualquer espécie de solução.

Muitas mais considerações e críticas foram surgindo, mas após três horas sem afinal se ter efectuado qualquer ordem dos trabalhos previstos, o presidente da mesa encerrou o Congresso ordinário, para dar início ao extraordinário que previa a resolução definitiva das novas associações de Vila Real, Leiria e Provincial de Angola e apreciação e notação dos novos regulamentos geral e de provas.

Aquelas Associações foram aprovadas por unanimidade mas quanto aos novos regulamentos, o delegado do Porto, apresentou uma proposta em que afirmava aceitar em princípio um regulamento único, mas que para que tal se verifique, se tornava necessário proceder á alteração do Estatuto, alteração essa que outorgue a todas as Associações um lugar nos corpos gerentes, de forma a que possam ter acção directa efectiva e imediata nas daliberações de carácter geral, sem o precário recurso nos Congressos ordinários e extraordinários.

Em face desta afirmação o delegado do Porto propôs o adiamento da apreciação do regulamento geral até que fosse presente um projecto de alteração do Estatuto e que fosse nomeada uma comissão para elaborar aquele projecto e ao mesmo tempo proceder ao estudo pormenorizado do regulamento que devia ser apreciado no Congresso, podendo discutir-se, porém, o Regulamento de Provas.

A proposta—embora com muita discussão e certa discordância do actual presidente federativo — foi aprovada, sendo a citada comissão constituída pelos presidente e vice-presidente da F. P. A., e os representantes das Associações do Porto, Lisboa e Aveiro, tendo os seus trabalhos de estarem concluídos até 10 de Abril próximo.

E depois, noite fora, a reunião findou já de madrugada, discutiu-se o regulamento de provas que nos pontos principais e de mais interesse, foi aprovado, apenas se registando algumas alterações nos campeonatos das divisões secundárias.

Assim, teremos, na época de 1971-72, um campeonato nacional com 12 clubes.

TRI-COMPAX

Relógio de precisão com contadores múltiplos
Calendário completo e indicador das fases da Lua
Controle de tempo até um quinto de segundo num período de doze horas
Divisão taquimétrica no mostrador

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

ditec
Distribuidora de Livros Técnicos Limitada
Tel. 77 53 95
Av. da Igreja, Lote 1278 LISBOA 5

LIVROS PARA A SUA EMPRESA

ECONOMIA-GESTÃO
MARKETING-INFORMÁTICA
MATEMÁTICA-CIBERNÉTICA
ENGENHARIA CIVIL

GRANDE STOCK DAS ÚLTIMAS NOVIDADES

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indusria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Admissão de pessoal

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA ADMITE PESSOAL NOS SEUS QUADROS

Condições exigidas:
— Idade até 35 anos
— Serviço militar cumprido
— Exame da 4.ª classe

Oferece:
— Emprego estável
— Vencimentos mensais actualizados
— Subsídio de férias
— Gratificação pelo Natal e outras regalias sociais

Entrada imediata após aprovação nas provas de admissão.

Resposta aos Serviços de Pessoal
RUA 1.º DE MAIO, 103 — SANTO AMARO
LISBOA-3

A grande prova do andebol internacional

PERSPECTIVAS DA 1.ª ELIMINATÓRIA DA TAÇA DOS CAMPEÕES DA EUROPA

O último congresso da Federação Internacional de Andebol, realizado no mês passado em Madrid, foi aproveitado para se proceder ao sorteio da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões da Europa, e do qual saiu isento o campeão nacional, o Sporting Clube de Portugal.

Clubes de 25 países concorrem a este importante torneio e a organização continua a pertencer à Deutscher Handball-Bund, com sede em Dortmund.

Por

MATOS MOURA

Felizmente que o sorteio é agora livre e não como acontecia há umas épocas atrás, em que a situação geográfica e o prestígio de alguns concorrentes, colocavam as equipas mais fracas perante as mais fortes, logo na primeira eliminatória.

Não há dúvida que este último processo prejudicava imenso o progresso da modalidade e a sua expansão e desanimava os menos evoluídos, que sabiam de antemão não ter possibilidades nem de passar a primeira eliminatória.

Com a seriedade do sorteio, tornou o Torneio mais atraente e o progresso do jogo foi defendido. Deu-se até o caso neste sorteio, de logo na primeira eliminatória ter colocado frente a frente algumas boas equipas.

Com os dados que possuímos, vamos fazer tanto quanto nos é possível, um resumo desta primeira eliminatória. Começaremos pelos nossos vizinhos espanhóis que foram afortunados, pois o seu representante — o Balonmano Granollers — defronta os belgas do R. O. C. Flemalle. Eliminatória assegurada para os catalães que não devem ter dificuldades em desembaraçar-se dos belgas que continuam com um andebol incipiente e sem características.

O nosso conhecido Granollers, tem uma boa equipa e fez a época passada um campeonato espanhol brilhantíssimo. Pontificam nesta equipa alguns dos melhores jogadores de Espanha. Perramon o melhor guarda-redes espanhol, Bescós, Prats, Labaca e o veterano Arné. Cremos que chegam perfeitamente para garantirem a sua passagem á fase seguinte. Este jogo é arbitrado pelos franceses Dembreville e Eymery.

Seguidamente teremos uma eliminatória difícil para quelquer dos contendedores: Hellas Stockholm da Suécia contra o Elektromos Budapest da Hungria. Embora o andebol sueco ainda se possa considerar superior, os magiares estão a demonstrar assinaláveis progressos e os resultados feitos ultimamente pela sua selecção são elucidativos. É preciso não esquecer a sua situação geográfica e a propensão deste povo para o desporto e ainda o facto de a Hungria ter fronteiras com países onde se pratica o melhor andebol do Mundo, Roménia, Jugoslávia, Checoslováquia. Este jogo será arbitrado pela dupla dinamarquesa Hjuler e Svensson.

Outra grande eliminatória será com certeza o «derby» do andebol escandinavo: os filandeses do U. R.-51 Helsinki contra o O. S. I. Oslo, da Noruega. Muito embora acreditemos nos noruegueses (vimo-los a época passada e deixaram-nos óptima impressão), vão ter enorme dificuldade na eliminatória. Os finlandeses que vimos há três anos, era uma equipa bastente forte, bem constituída, duríssima e com poderoso contra-ataque.

O «derby» escandinavo é arbitrado pelos suecos Nilsson e Olsson.

Os polacos do K. S. Spoynia Gdansk, defrontam o famoso Frisch Auf Goppingen da Alemanha Ocidental e já campeão europeu.

Lógicamente, o favoritismo vai para os germanicos. Temos interesse em saber como se portam os polacos perante os campeões da Alemanha Ocidental. Este encontro será arbitrado pelos russos Akundhov e Kowalev.

Outra boa eliminatória a que porá frente a frente o Grasshopper Zurich, da Suíça equipa já conhecida dos portugueses e o famoso Sport Club Magdeburg, da Alemanha Oriental e onde alinham 5 jogadores que fizeram parte da selecção alemã, finalista do Campeonato Mundial.

O Grasshopper é uma boa equipa, mas terá grandes dificuldades para passar airosamente este confronto. Os alemães são nitidos favoritos. O jogo será arbitrado pelo par francês — Bourgeois e Martin.

Concorrem os italianos pela primeira vez á Taça dos Campeões, representados pelo Buscaglione Roma e têm como adversários os nossos conhecidos holandeses do Sittardia Sittard, que na época passada eliminou o Sporting.

Embora o andebol holandês seja bastante fraco, vencerão sem a mínima dificuldade a equipa transalpina, que anda dando os seus primeiros passos.

Arbitra Bosslard e Milkovd da Suíça.

Os islandeses do Fram Reykjavik jogam contra os franceses do U. S. Ivry, que também já eliminaram o Sporting e creio que o F. C. Porto.

O andebol islandês demonstrou a época passada uma grande subida.

A sua selecção fez alguns belos resultados e, como penso que a selecção reflecte (ou devia reflectir) o índice do seu andebol, estamos em crer que a sua capacidade levará de vencida os franceses do Ivry, capitaneados por esse excelente jogador que se chama Reuê Richard, um dos melhores jogadores franceses de todos os tempos. Frydenlund e Huseby da Noruega arbitram.

Noutras eliminatórias teremos o G. Dimitrov de Sófia contra o H. B. Duedelingen do Luxemburgo. Favoritismo total para os bulgaros. Ficaram isentos por honraria o actual campeão Gummerbach e o finalista Steaua da Roménia, e por sorteio o Partizan da Jugoslávia, o Hapoel de Israel, o Dukla de Praga da Checoslováquia, o Kopenhagen da Dinamarca e o Sporting Clube de Portugal. Esta eliminatória terá de estar realizada até 15 de Novembro.

Como se pode observar as dificuldades do campeão nacional são inumeras, pois todas as equipas presumivelmente fracas ficaram eliminadas nesta fase. Quem nos caberá defrontar? Uma pergunta a que só poderemos ter resposta depois de 20 de Novembro.

Outro assunto que nos causa estranheza é o de não vermos nenhum árbitro português indicado para qualquer jogo.

Ora se todos os países estão representados pela arbitragem faz confusão nós não termos árbitros no Torneio.

A Espanha está representada por Casamayor e Hernandez para o jogo entre o Ivry e os islandeses a realizar em França.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Gouveia-Penafiel	X
Espinho-Salgueiros ...	2
Riopele - Sanjoanense	1
Oliveirense-Feirense ..	X
Valecambr.-Marinh. ..	2
U. Coimbra - Famalic.	1
Gil Vicente-Covilhã ..	X
Casa Pia-Luso	X
Seixal - Torres Novas	X
Nazarenos-Oriental ...	X
Santarém - Portimon.	1
Sintrenese-U. Tomar ..	2
Sesimbra-Tramagal ..	1

ANDEBOL DE SETE NO C. I. F.

Na sede do Clube Internacional de Futebol estão abertas as inscrições para todos os jovens que pretendam representar aquele clube em andebol de sete.

IMOSA
transporta mil quilos e de que maneira!

Com segurança, maleabilidade, acabamento e conforto ... Uma tonelada que vale pela sua técnica e por uma "performance" excepcional:
Cilindrada: 1767 c. c. — Tracção dianteira — Suspensão independente às 4 rodas — Capacidade de carga: 1 tonelada
Consumo: 9,5 Litros aos 100 km — Velocidade máxima: 100 km/h — Porta dupla na parte anterior e 2 portas laterais no sector de carga.

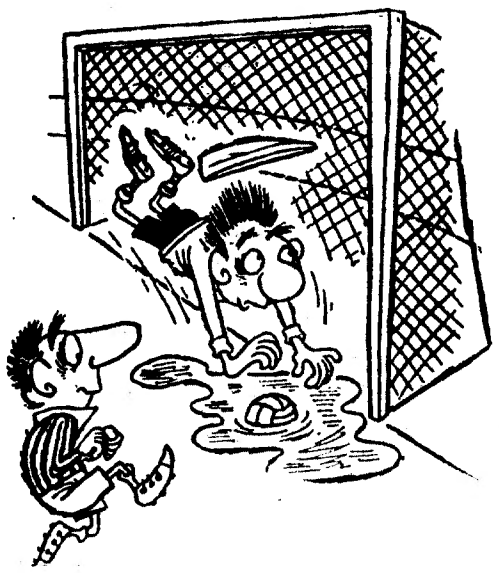
Equipada com motor
DIESEL · MERCEDES · BENZ

todos os pormenores são importantes

Importadores e Distribuidores Gerais:
SOC. LUSOLANDA, SARL
Escritórios: R. Latino Coelho, 67 — Stands: R. Latino Coelho, 65 - Av. da República, 84 - Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — LISBOA
Assistência técnica dada pela rede AUDI - NSU em Portugal

FUTEBOL: ATÉ QUE PONTO UM «DESPORTO DE INVERNO»?

Futebol na neve — um esforço dobrado



A expressão **«o futebol é um desporto de Inverno»,** até que ponto corresponderá à realidade, ou por outra, à vontade dos jogadores — e dos espectadores? Claro que há Invernos e Invernos, uns rigorosos outros assim-assim, verificando-se que nos países onde a estação é mais tempestuosa ninguém poderá dizer que o **«futebol é um desporto de Inverno»,** justamente porque é essa a altura do «defeso».

Também nos países (como o nosso) em que as invernias não são das mais agrestes, aquela expressão também já não terá muita razão de ser, pois actualmente joga-se futebol durante quase todo o ano. Mas se no pino do Verão ainda há o recurso de jogar de noite, num dia de assanhado Inverno não há, muitas vezes, qualquer possibilidade.

Estamos justamente na altura em que, por essa Europa fora, começa a haver muitos jogos com frio, chuva e neve, o que naturalmente exige muito sacrifício e robustez física dos jogadores — além de muita «aficion» dos espectadores.

Muitas vezes os jogos têm de ser adiados, outras decorrem penosamente, e só não se poderá dizer que as bancadas ficam às moscas porque as moscas também não andam à chuva. Em tardes ou noites de mau tempo só os jogos de grande interesse conseguem reunir grandes assistências, as que

Quando a «aficion» resiste ao mau tempo

permitem chamar ao futebol «o desporto das multidões.

Por tudo isto — e porque a grande máquina do futebol profissional começa a não poder transigir com os acidentes metereológicos — começam a ganhar forma os estádios cobertos. Para que possa ser **«um desporto de Inverno...»**